O TEMPO

Tempo instável, ainda sujeito a chuvas. Temperatura em elevação de dia e estável à noite.
Ventos de norte a leste, frescos e moderados.
Máxima — 30.3.
Mínima — 22.1.

TRIBUNA DA IMPRENSA

"Creio na tribuna sem fúrias e na imprensa sem restrições".
Ruy Barbosa

ANO 2 — N.º 20 — Diretor CARLOS LACERDA — QUARTA-FEIRA

80 CENTAVOS — REDAÇÃO: RUA DO LAVRADIO, 98 — (Séde própria) -32-8188 (Rêde Interna) — RIO DE JANEIRO — 18 Janeiro 1950

BIBLIOTECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO CONTROLE LEGAL

Fonte de corrupção nacional a C. de Mobilização Bancária

Desvendado o mecanismo secreto da inflação

O ministro Ruben Rosa, em ofício só agora publicado desmontou a máquina

A Caixa de Mobilização Bancária, que vem de impôr ao Instituto dos Comerciários, gostosamente envolvido nesse escândalo, a compra de 360 milhões de cruzeiros de propriedades do Banco Industrial Brasileiro, foi atingida por um ofício que constitui um retrato da situação financeira e moral desse órgão do Govêrno.

Nesse ofício, que só agora vem a público, com o número 2.123, datado de 12 de agôsto do ano passado, mas que adquire uma atualidade redobrada pelo ineditismo da matéria e pelos recentes escândalos da referida Caixa, foi endereçado pelo ministro então presidente do Tribunal de Contas, sr. Rubem Rosa. Trata-se da prestação de contas da Caixa de Mobilização Bancária. A linguagem do ofício é suficientemente expressiva, êle fala por si mesmo. Cumpre notar, que até hoje êsse ofício não teve resposta.

Tomada de contas

O ofício, endereçado ao ministro da Fazenda, começa informando que o Tribunal de Contas não considera a Caixa de Mobilização Bancária uma autarquia e sim mera dependência do Ministério da Fazenda.

Em consequência, resolveu o Tribunal "mandar instaurar, com os elementos que lhe foram presentes, o processo regular de tomada de contas".

"Converter o julgamento em diligência, a fim de que o processo seja completado com os seguintes elementos indispensáveis:

a) Demonstração de cada uma das operações de que trata o art. 2.º do Decreto n. 21.499, de 1932, efetuadas pela mencionada Caixa no exercício de 1947, contendo especialmente o nome do estabelecimento beneficiário, o encaixe do mesmo, o total dos depósitos na data da operação, o prazo desta, a taxa de juros e o valor e natureza da garantia oferecida;

b) demonstração mensal fornecida pelo Banco do Brasil à Caixa, nos têrmos da cláusula 6.ª do contrato de 22-6-44;

c) demonstração da despesa da Caixa em cada um dos semestres de 1947, discriminado, quanto à do pessoal, pelo número e classificação dos cargos e vencimentos, bem como do saldo devedor sôbre que foi calculada a quota de 1/4% prevista na cláusula 10.ª do contrato já citado;

d) cópia autêntica dos boletins relativos às emissões ou outras operações de crédito feitas pelo Tesouro para atender às operações da Caixa,

(Conclui na 7.ª pág.)

"CRUEL E INÚTIL"

Artigo de **Carlos Lacerda**

Hoje na página 4

Vozes da Cidade

O ministro da Justiça recebeu há dias um convite para comparecer a um Congresso Municipal a realizar-se em Goiânia. Sem tomar conhecimento de maiores detalhes, daqui partiu, em avião do Presidente, com tôda sua comitiva para presidir a solenidade de abertura do conclave. Ao chegar à capital de Goiás foi recebido com surprêsa, pois ali ninguém tinha conhecimento da realização de nenhum Congresso. Recebido pelo governador Coimbra Bueno, que o hospedou em Palácio, foi convidado a visitar Aragarças, como um modo de aproveitar a viagem. O sr. Adroaldo Mesquita, apesar de decepcionado, aceitou o convite e no mesmo dia em que ali chegou levantou vôo em direção àquela região de colonização, no Brasil Central. O único dos tripulantes e passageiros de bordo que dizia conhecer a rota era o sr. Coimbra Bueno, que praticamente assumiu o comando do avião. Passadas quatro horas, verificou-se que o aparelho estava perdido e voava sôbre território mineiro. Estabeleceu-se certo pânico a bordo, descendo finalmente o avião em João Pinheiro, de onde levantou vôo em direção a Araxá. Daí o ministro da Justiça regressou ao Rio sem presidir nenhum Congresso nem ter visitado o Aragarças, mas feliz por ter escapado de uma aventura são e salvo, apenas com um banho radioativo na fonte da Dona Beija.

* * *

O sr. Guilherme da Silveira tem sob sua mesa de trabalho no Ministério da Fazenda, uma "mula manca", brinquedo mecânico que foi dado ao seu neto e com o qual êle se engraçou profundamente. Agora quando algumas pessoas de sua maior intimidade o visitam, êle diz, apontando para a "mula":

— Veja com ela é inteligente.

Em seguida, indaga:

— Não é verdade que a política financeira do doutor Guilherme da Silveira está certa?

A "mula" balança a cabeça, e êle torna a perguntar:

— O senhor Corrêa e Castro não estava errado?

E a "mula" responde que sim, sempre balançando com a cabeça.

JOSÉ DO RIO

Banco de Crédito Real de Minas Gerais S. A.
SESSENTA ANOS DE BONS SERVIÇOS

De trabuco em punho aí está o governador

SILVESTRE ROSNA

MACEIÓ (Serviço especial) — Sob o pseudônimo de Francisco Marroquim fez publicar o governador Silvestre Góis Monteiro, na "Gazeta de Alagoas" de 13, um artigo em baixo calão, na qual diz que a TRIBUNA DA IMPRENSA "se projetou em palavras cínicas contra a figura sem mácula do general Góis. Oração vergonhosa que apenas encontrou no seio das classes uma tremenda desaprovação".

E prossegue:

"A campanha encomendada, oriunda das mentalidades inferiores, não conseguiu jamais invadir a consciência dos homens de bem. Depois de qualificar de "mercenário" este jornal e o seu diretor, "que vive dos elogios que elabora para os grandes imbecis do seu partido", diz que ouvimos do sr. Menotti del Picchia "os versos onde o sapo vive enamorando as estrelas, entendeu que do seu charco desmoralizado poderá alcançar a pujança do autêntico democrata brasileiro que é o general Góis Monteiro".

Depois desse surto literário,

(Conclue na 7ª página)



NAS FRONTEIRAS DO DISTRITO

São João de Meriti é o grande dormitório do Rio. E' aqui que residem grande parte dos operários que trabalham no Distrito e gastam 5 horas de condução. O mercado de peixe dessa gente é o que vemos acima: sem higiene e sem fiscalização, cujos preços são elevados. (Ver reportagem na SEGUNDA PÁGINA).

NO SENADO

"Profundamente envergonhado" diz-se o senador Góis Monteiro

Alistou-se sùbitamente na FEB — O discurso do senador Ismar e um incidente doméstico — Flores para o inferno de Dante — O arquivo que faz mal à Pátria

Havia certa expectativa em torno do discurso do sr. Ismar de Góis, ontem, no Senado. Compareceram 40 senadores no primeiro dia de convocação extraordinária e as atenções se concentraram no representante alagoano.

A LUTA PELA PAZ

"Temos lutado pela paz — disse. Temos ido do desafio político, sim, em bases leais e honestas, até o oferecimento da renúncia mesmo daquilo que não nos pertence, porque foi dado pelo povo. Temos chegado até a humilhação de, esquecendo ofensas, servir ao ofensor que nos poderia dar a paz almejada. Ah, sr. Presidente! Os adversários da paz, maldosos ou indiferentes, volutuosos na opressão e na violência, que tudo têm conseguido pela burla e pela mentira, tudo têm recusado, escudados na fôrça do poder, porque só possuiam e só possuem o poder da fôrça. Que havemos de fazer, para quem apelar? Não sei. Mas sei que hei de lutar, de acusar, de defender e de confessar, porque é uma confissão que ora faço, constrangido, de que nada adianta convocar o govêrno federal para o caso de Alagoas".

NÃO CITOU O NOME

Em todo o seu discurso, o sr. Ismar de Góis não citou uma vez sequer o nome do sr. Silvestre Péricles.

AS PROVIDÊNCIAS

Abordando o descaso do ministro da Justiça em relação a Alagoas, o sr. Ismar disse: "Vê-se, claramente, a evasiva com que o govêrno trata dos casos políticos de Alagoas, como se a minha terra devesse ficar entregue à sua sorte — e que triste sorte! — como se, conforme o ângulo, fosse a terra de ninguém ou a terra de alguém. Não é de hoje, sr. Presidente, que o Govêrno Federal demonstra desinteresse político e receio pueril".

APARTE DO SR. IVO DE AQUINO

O único aparte que o sr. Ismar de Góis recebeu foi o do sr. Ivo de Aquino, líder da maioria. O orador analisava a missão do sr. Luiz Gallotti, enviado especial do govêrno para harmonizar os po-

(Conclui na 3.ª pág.)

Ultimas tentativas para uma candidatura do PSD, UDN e PR

1. **Provável a candidatura Getúlio**
2. **Tendências da reunião de hoje da UDN**
3. **Sem data a reunião do PSD**
4. **Candidatura Ademar, a 20**
5. **Sucessão no Estado do Rio**

Alguns acontecimentos políticos de importância estão sendo aguardados ainda esta semana.

PROVAVEL A CANDIDATURA GETULIO

No plano nacional, diminuem as possibilidades de entendimento entre o PSD e o sr. Getúlio Vargas, admitindo-se como quase certo que o PTB e o grupo queremista do PSD, cada vez mais afastado do Catete, venham a conseguir o lançamento da candidatura do ex-ditador. Ao mesmo tempo, nota-se preocupação nos setores governamentais do PSD em restabelecer as conversações com a UDN, o que coincide com novos esforços, vindos de setores udenistas e perreistas de Minas, no sentido de promover a aglutinação do PSD, UDN e PR em tôrno de um nome mineiro. Embora se continue a falar no sr. Melo Viana, tem-se como definitivo que sua candidatura é inviável porque não terá apôio na UDN nacional, e no próprio PSD de Minas, dadas suas antigas incompatibilidades com o grupo chefiado pelo sr. Valadares.

O sr. Alberto Deodato, presidente da UDN, aparece como patrono de uma segunda lista mineira, e, no último domingo, teve demorado encontro com o vice-governador do Estado, sr. Ribeiro Pena, que é considerado um dos obstáculos à pacificação mineira.

TENDENCIAS DA UDN

Na reunião da UDN de hoje, tôdas essas tendências foram examinadas, após a exposição que fez o sr. Prado Kelly dos entendimentos que teve, durante as férias parlamentares, com os srs. Pedro Aleixo e Cirilo Júnior. Nota-se, nos setores udenistas, generalizada boa-vontade para uma fórmula que possa reunir as maiores fôrças políticas em torno de um nome à altura das aspirações nacionais, a fórmula alta do sr. Prado Kelly. Tornando-se esta impossível, tudo indica que a UDN marchará para a candidatura do brigadeiro Eduardo Gomes.

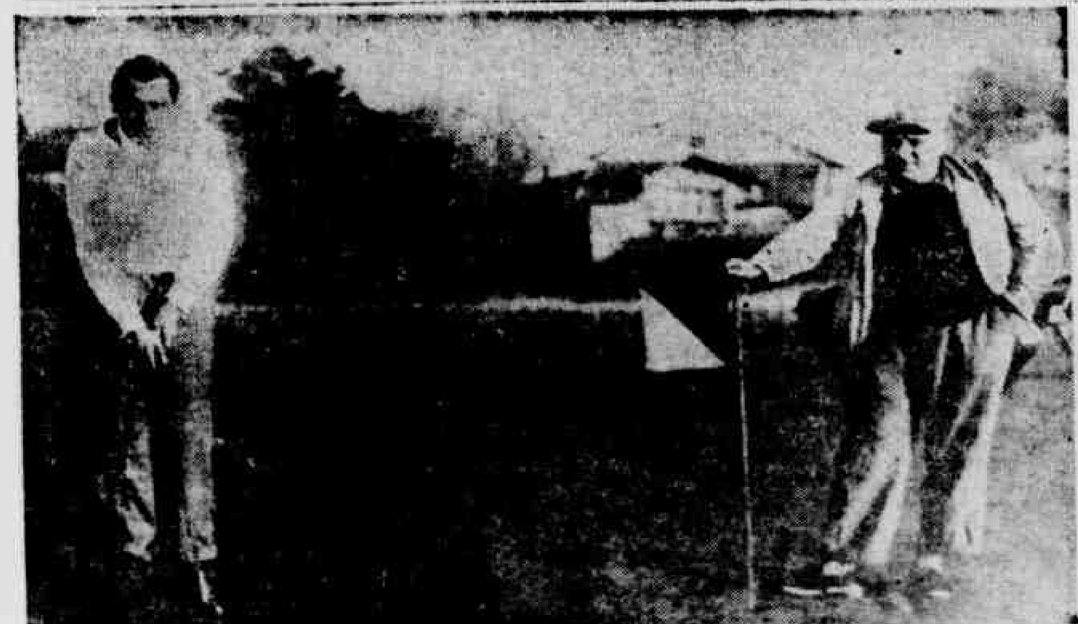
SEM DATA, A REUNIAO DO PSD

A reunião do PSD ainda não está convocada. Dizia o sr. Cirilo Júnior que dependia da chegada do sr. Nereu Ramos, "representante de Santa Catarina". Ele chegou, e, agora, parece depender da chegada do sr. Salgado Filho, representante do sr. Getúlio Vargas.

CANDIDATURA ADEMAR

Entre afirmações e desmentidos

(Conclui na 3.ª pág.)



D'AURELLES DE PALADINE, amigo de João Carlos da Silva Ramos, com quem jogou uma partida de golf na véspera da morte de Monique, aqui aparece fotografado pela Intercontinentale, como um dos que depõem no processo de Baiona, para a TRIBUNA DA IMPRENSA

Reconstituição do drama do casal Silva Ramos

Nas vésperas, Monique estêve alegre, jovial e feliz — Críticas do advogado Maurice Garçon

BAYONNE, 18 (UP) — Maude Golebin, enfermeira de 49 anos de idade, é agora a principal testemunha no julgamento do brasileiro João da Silva Ramos, acusado de ter assassinado sua espôsa Monique.

Maude costumava ficar acordada na habitação a apenas cois aposentos de distância do suntuoso dormitório do casal, na Vila Fazenda, na noite de 3 de outubro em que morreu Monique.

Soube-se, hoje, que as demais serventes dormiam muito longe para poder saber o que sucedeu durante as cinco horas misteriosas em que o casal esteve a sós na casa.

Todos os empregados serão convidados a reconstruir o drama da trágica noite em que a jovem parisiense morreu sem recobrar o conhecimento.

Dois grupos de hábeis advogados parisienses presididos por Maurice Garçon, na defesa, e Pierre Burkhardt como representante de Pierre Champin, pai de Monique, sairão esta semana de Paris e aqui estarão ao ser reconstituido o drama perante o tribunal, provavelmente na sexta feira ou no próximo sábado.

Garçon acompanhará o jovem brasileiro amanhã, quando voltar a comparecer perante o juiz para ampliar declarações. Espera-se que, então, Silva Ramos diga o que houve na Vila Fazenda.

RECONSTITUIÇAO DA CENA

Esperam os advogados que, na reconstituição da cena fiquem esclarecidos os seguintes pontos:

1) Como Monique pôde ingerir um têrço de litro de álcool encontrado em seu estômago ao ser autopsiada, uma vez que seu ma-

(Conclui na 7.ª pág.)

A ENCOMENDA era ácido nítrico

Quase levava carga combustível um avião da Panair

A funcionária do Ministério da Justiça, lotada na Seção de Estatística, Maria Cruzvandeira de Melo Castro, ontem às 17 horas, compareceu à Panair do Brasil, e despachou uma pequena caixa para a cidade de Tefé, Estado do Amazonas, cujo destinatário era o médico chefe do Distrito Sanitário daquela cidade, sr. Nelson M. Rezende, que é seu tio, declarando que o volume continha cigarros e penicilina.

Um funcionário da seção de encomendas no momento que a transportava para bordo de um avião que deveria seguir esta manhã para Manáus, notou que de dentro da caixa saía fumaça. Imediatamente comunicou o fato às autoridades da Delegacia de Ordem Política e Social. Um investigador, ao abrir a caixa notou que a mesma era de vidros de ácido nítrico, cujas rolhas de cortiça já estavam bastante corroidas.

Naquela Delegacia Maria Cruzvandeira declarou que já estava acostumada a remeter encomendas da mesma espécie para aquela cidade.

Pedro Aleixo fala em nome mineiro de conciliação

Não está excluída a hipótese, diz o secretário do Interior de Minas — Explorações

BELO HORIZONTE, 18 (Do Correspondente) — Regressou ontem a esta capital, às 17,30 horas, o sr. Pedro Aleixo. Após permanecer por algum tempo em sua casa, rumou para o Palácio da Liberdade e conferenciou demoradamente com o sr. Milton Campos, achando-se presentes os srs. Alberto Deodato, João Franzen de Lima e o deputado Monteiro de Castro.

Mais tarde, em casa, o sr. Pedro Aleixo recebeu a imprensa e prestou as seguintes declarações:

— "O que lhes posso informar é que não tive nenhuma missão política em Petrópolis e no Rio. Conversei muito sôbre problemas políticos, mas isso é natural entre brasileiros. Fui muito mais informado do que pude informar. Conversei principalmente com os elementos da UDN, mostrando-lhes as consequências das ati- traidas pelos seus adversários, tudes assumidas pela UDN e exnotadamente em Minas, em afronta à verdade.

Ouvi também minuciosa exposição do sr. Prado Kelly, que dá uma interpretação justa a essas consequências, como fonte da atoarda e do ruído que se vem fazendo de má fé.

A nota da UDN não afasta a possibilidade de uma candidatura de conciliação. O fato do tenente brigadeiro Eduardo Gomes ser o candidato natural do partido — o que traduz um sentimento generalizado dentro da UDN —, não exclui a candidatura de conciliação. A apresentação da chamada fórmula mineira vinha precedida de uma cisão no partido que a apresentara, tanto assim que o presidente, cidadão do mais alto acatamento partidário, re-

(Conclue na 7ª página)

Construção em série de bombas atômicas

Dependerá de uma ordem de Truman — Até 15 de fevereiro

WASHINGTON, 18 (AFP) — Truman deverá tomar "a mais importante decisão de sua carreira", ao escolher entre dar ou não a ordem de fabricar, em série, a "super-bomba" a helium — dizem certos comentaristas americanos.

ATE' NO DIA 15 DE FEVEREIRO

WASHINGTON, 18 (AFP) — A decisão do presidente Truman, devendo escolher entre o parecer dos cientistas civis e a opinião dos peritos militares, na questão da "super-bomba", deverá ser tomada até o dia 15 de fevereiro próximo.

POSIÇAO DOS CIENTISTAS

WASHINGTON, 18 (AFP) — Cientistas atômicos americanos, em sua maioria, estariam a favor de um novo esfôrço americano de elaborar um plano de controle de energia atômica, aceitável para Moscou, antes de ser iniciada a fabricação da bomba de helium. Esses cientistas dizem que os trabalhos com a bomba atômica comum podem ser utilizados para fins pacíficos, enquanto que a bomba a helium nada mais representa do que uma arma militar.

Prezado leitor

Uma leitora que se assina Iracema Pontes estranha que tenhamos uma seção de análise dos outros jornais. Julga que isso é uma demonstração de provincianismo. Está enganada a prezada leitora. Em todos os jornais franceses há seções assim — para falar só dos franceses.

A Revista dos Jornais é uma seção universalmente conhecida, da qual não foi inventor o jornalista que a leitora menciona, difamador conhecido.

Uma das razões do aparecimento da TRIBUNA DA IMPRENSA foi precisamente o descontentamento público com a maioria dos jornais, especialmente os da tarde. E' natural, portanto, e mesmo necessário, que analisemos diàriamente os erros e vícios dêsses jornais, assim como analisamos os nossos próprios erros, com o propósito de mostrar aos que os fazem, quando não ao próprio público, o porque dêsses erros.

Quando começar certa melhoria, que já se vai notando em alguns, a leitora compreenderá a utilidade da nossa seção Revista dos Jornais.

Não é provinciano, pois, o hábito de comentar o que os outros jornais publicam. Não fere a ética, pois louvamos o que nos parece bom, criticamos o que nos parece errado, com o único propósito de refletir as reações de um leitor, o sr. J. T., tão parecidas com as de numerosos outros leitores que não têm onde dizer o que pensam sôbre o que os jornais estão publicando.

Creio que a leitora Iracema Pontes, nesta altura, já se convenceu da utilidade da seção Revista dos Jornais, que aparece todos os dias na 3.ª página.

O REDATOR DE PLANTÃO

NA FRONTEIRA DO DISTRITO FEDERAL

Drama do operário — cinco horas diárias perdidas nos transportes

Não adianta a notificação de tuberculose — A situação do morador de São João de Meriti — Comércio desenvolvido

— "Não adianta fazer notificação de tuberculose à Saúde Pública, porque nenhuma providência é tomada. Ademais, se enviamos um tuberculoso para internar-se, os serviços federais não o atendem, alegando que não há hospitais ou sanatórios. Dessa maneira, as estatísticas sôbre tuberculose não valem muito, pois possivelmente milhares e milhares de casos não são nem notificados. Aqui, não mais os enviamos". Essas declarações foram prestadas pelo médico Frediano Martinelli, paulista, que há cinco anos clinica em São João de Meriti, nas fronteiras do Distrito Federal, um pouco além de Pavuna, há dois anos transformado em município, desmembrado de Duque de Caxias.

Em São João de Meriti é elevado o número de tuberculosos.



A sede da Prefeitura de São João, onde não há hospital, esgotos e água encanada. Tudo alí está em organização

As casas de cômodo e as "vilas" ali existentes são os grandes focos de propagação da moléstia. Atingido um membro da família, não é possível o seu isolamento, não só por falta de hospital como também pelo baixo nível econômico e cultural da população. Dêsse modo, o doente torna-se um propagador do mal a tôda a família. Em São João de Meriti, não são poucas as famílias que têm desaparecido inteiramente, ceifadas pela moléstia.

O GRANDE DORMITÓRIO DO RIO

O novo município fluminense conta com uma população talvez de 70 mil pessoas, cuja quase totalidade trabalha nas indústrias e no comércio do Rio. E' o maior dormitório do Distrito Federal, pois são poucas ali as oficinas e fábricas. Apenas o comércio é bem desenvolvido.

Essa grande massa se espalha pelo distrito da sede municipal e por São Mateus, Belfort, Tomazinho, Eden e Coelho da Rocha. Para vir ao trabalho, toma o "Maria Fumaça" até São João de Meriti, onde desce, caminhando até Pavuna para tomar o trem elétrico, pois a Central ainda não terminou as obras da eletrificação da Linha Auxiliar.

Se quiser poderá dirigir-se a Nova Iguaçu e aí tomar o elétrico para Pedro II. Pode ainda usar o ônibus, pagando 6 cruzeiros de São João até a Praça Mauá.

O trabalhador que mora em São João perde no mínimo 5 horas diárias no transporte para ir ao trabalho e regressar a seu lar. Sujeita-se aos apertões dos cargueiros humanos, que são os trens suburbanos da Central. Se qualquer acidente perturbar o tráfego, perderá possivelmente mais uma ou duas horas.

Cansado já pela viagem, tem de trabalhar no mínimo 8 horas, almoçando nos "freges" ou a comida que levou na marmita. Depois volta ao seu lar, onde encontrará um magro jantar. Esgotado e mal alimentado, é a prêsa ideal para a tuberculose.

Um operário residente em São João tem de acordar todos os dias às 4,30 da manhã e só chegará à sua casa lá pelas 19 horas.

OS PREÇOS SÃO SUPERIORES AOS DO RIO

Em São João, o abastecimento é bom e farto. Nada falta. A carne-verde é vendida em grande quantidade. Os frigoríficos, especialmente o de Nova Iguaçu, fornecem aos açougues locais tôda quantidade pedida. Além disso, um matadouro local, sem os necessários requisitos higiênicos, aumenta ainda mais o abastecimento. A população de Pavuna abastece-se em São João.

A cidade não tem mercado, estendendo-se ao longo da estação várias barracas, num arremedo de mercado e feira-livre, com bastante quantidade de peixe, verduras e legumes, mas sem nenhuma fiscalização e sem higiene.

A causa da fartura em São João é que lá não existe tabelamento. Por isso mesmo, os preços são mais elevados do que os do Distrito Federal. O que falta aqui, está sobrando lá.

SEM ESGOTOS

A cidade e o município de São João não têm esgotos, que são substituídos pelo tipo mais primário de fossa, de modo que também alí reina endemicamente o tifo. Os barracões e casebres construídos nos morros, como nas favelas cariocas, não têm água nem esgoto.

A cidade ainda não conta com uma rêde de abastecimento dágua. Passam por alí as adutoras do Rio d'Ouro, que foram aqui e alí sangradas, partindo ramificações para diversas ruas da parte central de São João. A população cotizou-se e comprou encanamento, criando-se assim uma rêde primária de abastecimento.

Agora, a Prefeitura local, cujo titular é um médico e cujo expediente na Municipalidade inicia-se depois das 15 horas, pois é dono de uma casa de saúde em Nova Iguaçu, conseguiu um empréstimo na Caixa Econômica de 30 milhões para a construção da rêde de esgotos e de abastecimento dágua. Já foi assinado contrato com a Prefeitura do Distrito Federal, para aproveitamento melhor de parte da adutora do Rio d'Ouro. A municipalidade de São João construirá três caixas dágua e dêsse modo talvez seja resolvido o problema.

A maioria das casas de São João não tem água encanada, havendo várias bicas públicas.

FALTA DE ASSISTÊNCIA

A enorme população de São João não tem assistência hospitalar. Quem fica doente e precisa de internamento tem de vir para o Rio e conseguir aqui um leito, agravando ainda mais as condições de hospitalização do Distrito Federal.

A Legião Brasileira de Assistência mantém alí um ambulatório, para serviços de pediatria e pré-natal. O SESC e o SESI nada mantém alí, não obstante ser bem grande o comércio em São João.

A fim de dotar a cidade de um hospital, um grupo de cidadãos reuniu-se e resolveu coletar donativos no município. Conseguiram boa quantia e construíram um edifício no qual vai se instalar o hospital de caridade de São João, com 80 leitos, já tendo sido até adquirido o aparelho de Raios X. O hospital de caridade, que será mantido por uma instituição particular, receberá subvenções: de 250 mil cruzeiros da Prefeitura local, de mais outra igual do Govêrno Federal e uma de 100 mil cruzeiros do Govêrno Estadual. O governador do Estado por ocasião de sua visita a São João, prometeu auxiliar a montagem do equipamento.

A Prefeitura local ainda este mês pretende inaugurar o serviço de Pronto Socorro, com ambulância e ambulatórios que vai funcionar junto ao hospital de caridade. Já está também sendo organizado o Departamento de Serviços Sanitários do município.

Em São João, pode-se dizer, tudo está em organização.

GUERRA AOS TABULEIROS

As 10 horas da manhã do último domingo, quando vendia o seu taboleiro de temperos, na feira próxima à ponte de Táboas, na Gávea, ficou o feirante Norival Oliveira Santos sem a sua mercadoria. Foi executor da medida, o fiscal municipal conhecido por Mirim, e mais três guardas que o acompanhavam na ocasião. Apesar de Norival Santos fazer vêr aos funcionários a sua situação de feirante licenciado, com impostos em dia, Mirim retrucou que "não falasse mais nada, senão ia parar no xadrez, pois, assim agia por ordem do Prefeito", acrescentando que a mercadoria, ainda por ordem do Prefeito, deveria ser entregue aos asilos.

Indo mais tarde à Prefeitura, o feirante nada pôde aproveitar do que lhe tinha sido tomado, pois, segundo informaram, a mercadoria já havia sido entregue a casas de caridade.

No mês passado, Norival Santos teve o produto de seu comércio apreendido na Praça Serzedelo Corrêa, por um funcionário de nome Helfo, que se dizia chefe de Seção da Prefeitura. Horas depois o prejudicado indo à repartição competente da Municipalidade, lá o obrigaram a pagar 60 cruzeiros de multa e de um estóque de mais ou menos 800 cruzeiros, conseguiu arrecadar a metade, com a recomendação "de que se desse por muito feliz, por voltar ao seu poder aquela parte".

Viaje agora para a
EUROPA
COM AS NOVAS TARIFAS
REDUZIDAS
LONDRES · ESTOCOLMO · AMSTERDAM · COPENHAGUE · PARIS · ZURICH · GENEBRA · LISBOA · MADRID · ROMA
de 1 de Janeiro a 30 de Abril de 1950 nas viagens de ida e volta com validade de 60 dias. Data limite de regresso até 30 de Abril.
K·L·M
CIA. REAL HOLANDEZA DE AVIAÇÃO
INFORMAÇÕES E PASSAGENS
RIO DE JANEIRO - R. STA. LUZIA, 827-LOJA
E NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS

Criada a Comissão de Racionamento de Energia Elétrica

O presidente do Conselho Nacional de Aguas e Energia Elétrica, em portaria de ontem, baixou instruções para a criação da Comissão de Racionamento.

A nova Comissão, que terá como presidente o tenente-coronel Alair de Paula Freitas Coelho, membro daquele Conselho, está integrada de representantes da Divisão de Aguas do Ministério da Agricultura, do Departamento Nacional de Iluminação e Gás do Ministério da Viação, Prefeitura do Distrito Federal e Divisão de Energia Elétrica do Estado do Rio. Terá como assessores o diretor da Divisão Técnica, o Consultor Jurídico, sendo secretariada por um engenheiro, todos do Conselho Nacional de Aguas e Energia Elétrica, e dará execução ao disposto na Resolução n. 558, de 13 do corrente.

A nova comissão funcionará na sede do Conselho, à avenida Graça Aranha, 327, 9.º andar, salas 906 e 907, a partir de 1 de fevereiro vindouro.

A atualização da portaria 204

Concluiu a comissão especial o estudo do assunto — Memorial dos professôres

A comissão encarregada de dar parecer sôbre a atualização da portaria 204, que trata do aumento dos professôres particulares do curso secundário, deverá concluir o seu trabalho hoje à tarde. Amanhã, o relatório contendo as resoluções da comissão deverá ser entregue ao ministro da Educação.

O Sindicato dos Professôres enviará também, hoje à tarde, um memorial ao ministro, dando conta dos resultados a que che-
sidentes de todos os Sindicatos estaduais.

Espancado e morto numa Delegacia

INQUÉRITO PARA APURAR RESPONSABILIDADES

O chefe de Polícia designou uma comissão de inquérito chefiada pelo delegado Milton de Carvalho Leão, para apurar a responsabilidade sôbre o espancamento e morte de Nilson Corrêa da Silva, fato ocorrido há dias na delegacia do 20.º distrito policial.

Desabou a parede da casa

E A MORADORA TEVE UM ATAQUE DE NERVOS

Uma ambulância do Pôsto Central de Assistência recolheu esta madrugada, no cruzamento da rua Emilia Sampaio, com a rua Barão de Cotegipe, a doméstica Iracema Monteiro Corrêa, de 45 anos, casada, residente na primeira daquelas ruas número 67.

Ao receber os primeiros curativos naquele nosocômio, declarou que fôra acometida de um ataque de nervos, em virtude de ter desabado uma parede de sua casa. Em seguida retirou-se.

Regressou de Recife o ministro da Marinha

Viajando em avião especial da FAB, regressou ao Rio o ministro da Marinha, que inspecionou as obras e instalações do 3.º Distrito Naval, em Recife.

Durante a sua estada naquela capital, o almirante Silvio de Noronha entrou em entendimentos com o governador de Pernambuco para a transferência dos terrenos de marinha situados entre Tacaruna e Olinda para a Armada.

Nessa zona, que alterada pelo Departamento Nacional de Obras e Saneamento, surgirá a área em que deverá ser construída a Base Naval de Recife, devendo também ser feita a retificação de um trecho do rio Beberibe.

O ministro percorreu tôdas as instalações e dependências do Ministério da Marinha, tendo visitado também o campo de Munições do Jequiá, que passará por várias reformas.

A nova Escola de Aprendizes Marinheiros de Recife, inaugurada recentemente, foi também inspecionada. Essa Escola, dotada de um conjunto de edifícios e instalações modernas, tem capacidade para 1.200 aprendizes.

Confirmada pelo Supremo a anulação do flagrante contra o advogado De Lamare

A primeira turma do Supremo Tribunal Federal manteve o acórdão do Tribunal de Justiça do Distrito Federal, que anulando a sentença da primeira instância, anulou o flagrante de contravenção do jôgo lavrado pelo delegado Pereira da Costa na residência do advogado Pedro de Lamare São Paulo, nas Laranjeiras.

Relatou o feito o ministro Orozimbo Nonato que aceitou a tese do Tribunal de Justiça do Distrito Federal, segundo o qual não constitui contravenção o jôgo em família ou com amigos íntimos, sem que essa prática envolva exploração com ânimo de lucro.

NENHUMA ALTERAÇÃO NO PREÇO DO PÃO

Não há razão para a mistura da mandioca ao trigo — Declarações do presidente do Sindicato dos Panificadores

A propósito da próxima chegada de 300 mil toneladas de trigo, o sr. Joaquim Gomes, presidente do Sindicato de Indústria de Panificação e Confeitaria, para alguns informes a respeito de prováveis modificações no preço do pão, declarou que apenas pelos jornais tem tomado conhecimento da chegada daquele produto, nada podendo dizer, por enquanto, sôbre qualquer possibilidade de uma eventual transformação nas tabelas que atualmente fixam os preços do pão.

Quanto ao problema dos estóques atuais, disse o presidente do Sindicato ser desnecessária a mistura que vem sendo adicionada à farinha pura, "uma vez que a quantidade de trigo em nosso mercado é suficiente para demorado consumo. A percentagem de mandioca incluída na farinha de trigo para apesar de ser pequena, sòmente se justificaria se vivêssemos numa época anormal e como o povo já deve estar farto de consumir um produto que apenas em ocasiões excepcionais deve ser fabricado, pdestaram as nossas autoridades um serviço à população, extinguindo os 5% de mandioca adicionados à farinha, concluiu o sr. Joaquim Gomes.

Atentado da Prefeitura contra a Constituição

Colide com a legislação federal o decreto que regulamenta o policiamento da Alimentação Pública no D. Federal — Engavetado pelo sr. Mendes de Morais um memorial da Federação de Indústrias

No dia 11 de abril de 1949, o prefeito Mendes de Morais baixou o decreto 9.688, regulamentando o policiamento da Alimentação Pública no Distrito Federal.

Entre outras coisas, êsse decreto dispõe sôbre a fiscalização da produção, circulação e distribuição de bebidas. Acontece, porém, que já existe legislação federal nesse sentido e acontece também que — segundo a Constituição — é de competência da União legislar sôbre produção e consumo de bebidas, cabendo aos Estados criar legislação supletiva.

Segundo o ato do Prefeito, cabe exclusivamente ao Laboratório Bromatológico da Municipalidade o registro e aprovação de bebidas, embora os fabricantes possuam certificado expedido pelo Instituto de Fermentação subordinado ao Ministério da Agricultura.

CONTRA A MEDIDA

Contra isso se levantou o Sindicato da Indústria de Bebidas do Rio de Janeiro, que se dirigiu em consulta ao ministro da Agricultura e enviou um memorial fundamentado ao sr. Mendes de Morais.

O ministro da Agricultura designou o Consultor Jurídico do Ministério da Agricultura para dar parecer sôbre a questão. Este assim o fêz — encarecendo a competência da União para legislar sôbre a produção, circulação e distribuição de bebidas — cabendo aos Estados e ao Distrito Federal — que nesta matéria se lhes equipara — fornecer legislação suplementar. O decreto do Prefeito, porém, não é legislação suplementar, mas colide em vários pontos com a legislação federal.

O parecer do Consultor Jurídico do Ministério diz textualmente: "O Regulamento Municipal, provavelmente, foi elaborado tomando como modêlo algum que não podia levar em conta que a produção e o consumo são matérias sôbre as quais só a União tem competência para legislar. Uma vez estabelecida essa competência na Constituição de 1946, na vigência desta não podem prevalecer os dispositivos infringentes da norma constitucional".

O parecer do Consultor foi então encaminhado pelo Ministro ao prefeito Mendes de Morais, no dia 11 de julho de 1949.

No entanto, no Diário Oficial de 3 de agosto de 1949, respondendo a uma exposição feita pelo sr. Samuel Libânio, Secretário de Saúde, o Prefeito despachou, a respeito do memorial da Federação das Indústrias: — "Arquive-se, por improcedente, na forma do parecer".

O curioso da história é que o sr. Samuel Libânio declarava estarem já implicitamente revogadas as disposições do decreto 9.688 que colidissem com o decreto 9.781, de 21 de maio de 1949, Lei básica geral de Saúde Pública no Distrito Federal, que aprovou o Regulamento Sanitário, quando êsse decreto — o 9.781 — trata exclusivamente de "Doenças de Notificação Compulsória" — nada tendo a ver com a Indústria de Bebidas.

Pelo visto se prova que os legisladores da Prefeitura ignoram as leis federais e, ao que parece, não sabem a quantas andam em matéria de legislação municipal.

Enquanto continua de pé o decreto 9.688, na sua forma primitiva, e o Prefeito engaveta o memorial da Federação das Indústrias, constata-se mais uma façanha da Prefeitura do Distrito — desta vez um atentado contra a Constituição e as leis federais.

"Chamados a pagar o registro do Alvará"

A propósito da nota que há dias divulgamos sob a epígrafe acima, recebemos hoje uma carta do sr. Aleixo Pinto, encarregado dêsse serviço na Prefeitura, esclarecendo que não se trata de alvará, mas de licença e que o "edital em aprêço, foi publicado em virtude do complexo estacionamento resultante dessas licenças e teve por fim, unicamente chamar a atenção dos interessados para o fato de tais licenças só serem recebidas, impreterivelmente, até o dia 31 do corrente".

No Rio o presidente do Instituto de Assuntos Interamericanos

Chegou hoje ao Rio, às primeiras horas da manhã, procedente de Haiti e Pôrto Rico, o sr. Dillon Myer, presidente do Instituto de Assuntos Interamericanos e conhecida autoridade norte-americana em assuntos agronômicos.

O sr. Myer observará em nosso país os trabalhos mantidos em sistema de cooperação entre os Institutos que dirige e o Ministério da Educação e Saúde. Os referidos trabalhos abrangem o setor da saúde pública, centros de saúde, hospitais, educação sanitária, abastecimento dágua, contrôle de malária e tifo, etc.

Após a visita ao nosso país o especialista americano deverá visitar o Uruguai, Paraguai e Argentina.

94 prisões de desocupados

SURPREENDIDO UM LADRÃO QUANDO TENTAVA ROUBAR UM NEGOCIANTE

As autoridades da Delegacia de Vigilância efetuaram na noite de ontem 94 prisões, de mulheres e desocupados numa "ronda" em diversos pontos da cidade. A maioria das detenções se verificou por porte de armas.

Foi preso Vicente Braz Pereira, quando tentava roubar o comerciante Alfredo Pinto de Magalhães, na rua Barão de Guatemi, 64, casa 1. Vicente Braz foi surpreendido no momento em que passava pelas proximidades uma caminhoneti daquela delegacia.

O naufrágio da "Saloa"

RELATO DE UM SOBREVIVENTE

JOÃO PESSOA, 13 (Asapress) — A propósito do naufrágio da canôa "Salôa", um dos passageiros salvos, Mariano Germano, fez as seguintes declarações: a canôa "Salôa" partiu para Lucena por volta das 18 horas. Conduzia 17 passageiros e dois tripulantes, fazendo, portanto, um total de 19 pessoas: 2 mulheres, três meninas e 14 homens. Aproximadamente a um quilômetro do Pôrto, no meio do canal, a canôa virou. Os passageiros — prossegue o sr. Mariano Germano — agarrados na canôa, gritavam pedindo socorro. Nesta ocasião, um cidadão de nome Armando Boudoux, deu dois tiros como sinal de alarme, para que alguma embarcação que, por ventura, passasse na redondeza, viesse em socorro dos náufragos. Momentos depois aparecia uma canôa com o sr. Antonio Elias proprietário do Forte Velho. Teve, então, início, a tarefa de salvamento. Depois, uma lancha de Costinha, localidade próxima, ajudou-o a levar os últimos passageiros da canôa "Salôa". Enfim, pudemos verificar a falta de seis de nossos companheiros de viagem, entre êles duas crianças, Maria Zélia e Lenira, de 6 e 3 anos respectivamente, que se encontram sepultadas no Convento de N. S. da Guia.

Exonerado o sr. Sílvio Terra da Escola de Polícia

O sr. Silvio Terra, por decreto do presidente da República, foi exonerado do cargo em comissão de diretor da Escola de Polícia do Distrito Federal.

Não é crime atravessar a rua fora da faixa

UMA DECISÃO DO JUIZ MARIZ E BARROS

O juiz Mariz e Barros, da 8.ª Vara Criminal, decidiu que não é crime atravessar a rua fora das faixas estabelecidas pelo Serviço do Trânsito.

A sentença foi dada no processo a que foi submetido o jovem Laci Pereira, que, por não querer pagar a multa de 10 cruzeiros, foi preso no dia 14 de setembro último, sendo processado.

O juiz Mariz e Barros absolveu Laci, considerando improcedente o processo, tendo alegado que ninguém pode ser preso por uma simples dívida, tanto mais por dívida decorrente de uma lei injustificável, porque não se pode admitir num país uma lei vigorando apenas 30 dias por ano.

Caiu do trem e morreu

Quando viajava num trem elétrico, ontem, cerca das 22 horas, na Estação de Triagem, caiu violentamente ao solo, o operário Manoel Amaro da Silva, de 35 anos, casado, de residência ignorada. A vítima, que sofreu além de fratura do crâneo, esmagamento do pé esquerdo e diversos ferimentos de natureza grave, ao dar entrada no Hospital de Pronto Socorro, faleceu.

POR QUÊ?

Um professor de Direito enviou-nos um exemplar do "Journel Officiel", órgão oficial do Congresso francês, chamando nossa atenção para várias modificações gráficas nêle introduzidas. Toda a matéria é dividida em sub-títulos e numerada, tornando-se sua leitura amena e interessante. Os nomes dos oradores aparecem em "negrito" e os assuntos debatidos são divididos em seções, tudo de acôrdo com a moderna técnica de imprensa.

"Quem lê o "Journel Officiel" — afirma o missivista — e o compara ao nosso "Diário do Congresso", nota uma diferença semelhante à da água para o vinho. Enquanto no órgão francês, a leitura de debates e projetos apresentados se torna agradável pela sua excelente apresentação, no "Diário do Congresso" do Brasil é enfadonha e insípida, pelo que sòmente alguns parlamentares o manuseiam". E conclui perguntando:

"Por que não remodelamos a feição gráfica do "Diário do Congresso", tornando-o, assim, de leitura accessível ao grande público?

Por quê?"

Tenaz luta do comunismo ao catolicismo, na Hungria

As atrocidades cometidas contra o cardeal Mindszenty — Declarações do padre Nikolas Boer chegado ontem no "Conte Grande" — A história sensacional do patriarca húngaro — A emigração para o Brasil

De Genova, chegou o transatlântico "Conte Grande".

Trouxe o "liner" 256 passageiros, bem como cêrca de mil em trânsito para Santos, Montevidéu e Buenos Aires.

Entre os viajantes desembarcados no Rio, registramos a presença do padre Nikolas Boer, ex-vice-diretor do Seminário de Budapest, do qual era diretor o cardeal Mindszenty.

O COMUNISMO EM GUERRA CONTRA O CATOLICISMO

O padre Nikolas Boer narrou fatos sôbre a vida do cardeal Mindszenty e sua odisséia na prisão.

Disse-nos que o patriarca da Hungria foi submetido aos maiores suplícios. Foi interrogado durante 84 horas consecutivas sob a ação de possantes lâmpadas.

Frisou o padre Nikolas Boer, que tôdas as atividades do patriarca húngaro, foram descritas no seu livro já concluído e intitulado "O Cardeal Mindszenty e a guerra implacável do comunismo contra a religião e o espírito".

Prosseguindo, esclareceu o padre Nikolas Boer que as atitudes do govêrno atual, concernente à prisão do cardeal, bem como atos contra a Igreja católica, serviram para abalar o seu prestígio, já que não concorda o povo com a intromissão do Estado na Igreja, sabendo-se que o objetivo do govêrno é introduzir o regime nos moldes comunistas.

IGNORADO O PARADEIRO DO CARDEAL

Inquirido pela reportagem sôbre o possível paradeiro do cardeal Mindszenty em Moscou, o padre Nikolas Boer afirmou que qualquer notícia relacionada com tal versão é puramente duvidosa, de vez que ainda em setembro último, foi aquêle sacerdote visitado por sua genitora em prisão da Hungria, datando daí seu desaparecimento.

O BRASIL E A IMIGRAÇÃO

Viajando também pelo "Conte Grande" está regressando da Europa, o médico patrício dr. Antonio Gavião Gonzaga, que como funcionário do Conselho Nacional de Imigração e Colonização, durante 3 anos exerceu o cargo de selecionador de deslocados de guerra para o Brasil.

Durante o tempo que esteve no Velho Mundo, o sr. Gavião Gonzaga enviou cêrca de 20.000 deslocados, constituídos na sua maioria de agricultores e técnicos.

Finalmente, encerrando suas declarações, afirmou que a principal dificuldade da imigração para o nosso país, é a falta de transportes, e que tais casos não se verificam nos Estados Unidos da América, cujo govêrno pôs à disposição daquêle serviço, 24 navios. Desta forma, enquanto o Brasil recebe apenas 5 deslocados para cada quilômetro quadrado, a América do Norte recebe 15 para a mesma superfície.

OUTRO VIAJANTE

Foi ainda passageiro do "Conte Grande", o comendador Paolo Tomassini, diretor da Companhia Agrícola e Industrial da Gomma e da Olagamim de Roma. Seu objetivo nesta capital é organizar uma sucursal daquela emprêsa.

CARNAVAL

DIRCE BELMONT A PRIMEIRA COLOCADA

Novas concorrentes — "Baile dos Artistas" — Os trabalhos do Olímpico

O resultado da primeira apuração do concurso "Rainha do Carnaval", foi dos mais promissores. Dirce Belmont, representante da classe teatral colocou-se em primeiro lugar, obtendo nada menos de 4.200 votos, enquanto que Gessy Valente, candidata dos estudante, conquistou 2.484 sufrágios.

NOVAS CANDIDATAS

Elvira Pagã, cuja candidatura foi lançada quinta-feira última e no dia seguinte confirmada na sede da A.C.C., não teve tempo de participar da primeira apuração. Regressando, porém, de Petrópolis, sòmente ontem, começou a trabalhar pela sua eleição.

Disputará também as primeiras colocações, na segunda apuração, a ser realizada na próxima semana, uma nova e forte concorrente. Trata-se de Maria de Lourdes Teixeira, candidata dos comerciários.

"BAILE DOS ARTISTAS"

No próximo dia 11 de fevereiro, como parte integrante dos festejos do Rei Momo, nesta capital, a Associação dos Artistas Brasileiros promove, em combinação com o Hotel Glória, o seu tradicional "Baile dos Artistas", nos salões daquele Hotel.

Os ingressos para essa festa carnavalesca poderão ser encontrados a partir da próxima semana, na portaria do Hotel ou na sede da Associação, no Palace Hotel, Av. Rio Branco, 185.

CARNAVAL NO OLIMPICO

Aprestam-se os preparativos para os bailes de carnaval do Olimpico Clube. A primeira batalha de confeti, realizada domingo último, constituiu um autêntico sucesso e no que fomos informados, até o período de Momo, novas batalhas serão realizadas, no mesmo horário, isto é, das 19 às 23 horas.

Não foi o médico o assassino do chofer

ELUCIDADO, AGORA, UM CRIME NA CAPITAL MINEIRA

BELO HORIZONTE, 18 (Do correspondente) — A polícia conseguiu elucidar um crime praticado em Belo Horizonte, na Vila Progresso, em setembro do ano passado. Trata-se do assassinato do chofer Francisco Isoni, vulgo "Marcha-a-ré", de nacionalidade italiana, que apareceu, na época, com o crânio esfacelado por instrumento contundente.

As suspeitas, a princípio, recaíram sôbre o médico Romualdo Neiva. Entretanto, agora, descobriu a polícia o verdadeiro culpado, o chofer Geraldo Gomes da Silva. O móvel do crime foi ter a vítima espancado o assassino, anteriormente. A polícia conseguiu a elucidação do crime em virtude das declarações de duas mulheres, uma das quais companheira do assassino.

Calu entre a barca e o flutuante

O ferroviário aposentado Alvaro Romeiro, de 54 anos, viuvo, residente em Niterói, quando tentava tomar a barca "Niterói", com destino à capital fluminense, ontem, às 20 horas, desequilibrou-se, caindo entre a barca e o flutuante, tendo morte imediata.



A DECORAÇÃO DO HIGH-LIFE — Já tivemos oportunidade de fazer referencias à iniciativa com que o High-Life vai emprestar ao seu Carnaval deste ano, com a apresentação de "El Patio", um recanto tipicamente mexicano, que está sendo construído na antiga pista de danças ao ar livre por uma equipe de arquitetos e decoradores. "El Patio" reconstitui fielmente famoso "Night-Club" da capital mexicana, com suas varandas regionais de madeira e decoração característica, realçada por efeitos luminosos. No clichê, vemos arquitetos e desenhistas quando estudavam detalhes da ornamentação e da disposição geral do novo recinto do High-Life onde cêrca de 1.500 pessoas poderão dançar

INSTITUTO DE REUMATOLOGIA
Clínica especializada no tratamento dos REUMATISMOS (Ciáticas, Lumbago, Gôta, Nevralgias, etc.) e Doenças do Coração
Direção Clínica: DR. NELSON SENISE
Otorrino: DR. HAROLDO NEWLANDS
Ortopedia: DR. J. ALMEIDA RIOS
Radiologia: DR. OTTO W. SILVEIRA
Urologia: DR. NELSON GRAÇA COUTO
Cardiologia: DR. ROBERTO MENEZES OLIVEIRA
Consultas diárias, das 9 às 18 horas.
Tratamento por CONSULTAS e INTERNAÇÃO
SOROCABA, 696 — TEL.: 26-9475

UM DIA NO MUNDO

18 de Janeiro de 1950

*** Perón fechou agora a "Liga dos Direitos Humanos" e várias outras coisas. A próxima notícia será talvez: " Perón fechou a Argentina". De fato êle a está fechando desde há muito tempo, granularmente, ao convívio do mundo civilizado e à existência da civilização dentro do próprio mundo argentino.

*** O grande problema do dia nos E.E.U.U.. é o fabrico da "super-bomba" a hellium, que depende de uma decisão do presidente Truman a ser tomada até o próximo dia 15 de fevereiro. Está dando origem a grandes debates em que o espírito democrático norte-americano se está, como sempre, manifestando plena e objetivamente. E também aquêle idealismo inegável e generoso que é como uma réstea de sol no mundo dos negócios e que sempre ilumina êsse povo nos grandes momentos e firma a nossa confiança nas suas decisões, pois quando se referem ao destino da humanidade elas são gravemente pensadas e livremente escolhidas.

*** As primeiras informações oficiais sôbre o resultado das eleições na Finlândia indicam que o Presidente Passikivi tem grande margem sôbre os outros candidatos. Os comunistas não perderam nem ganharam eleitores, o que no caso específico da Finlândia é uma bôa notícia. Perdas totais ou ganhos muito importantes, que os levassem ao poder em postos chave, levariam a Rússia a descobrir novíssimos criminosos de guerra, ou seja, a perturbar, de acôrdo com o último estilo adotado.

*** A Rússia foi acusada por autoridades norte-americanas de utilizar 400.000 alemães prisioneiros de guerra como trabalhadores escravos. Mais um elemento para David Rousset e para os que com êle procuram em nome dos direitos humanos, saber onde estão, quantos são, como vivem êsses trabalhadores a fim de os salvar dêsse martírio e salvar a nossa civilização dessa ignomínia. Trabalhadores escravos de tôdas as escravaturas, de todos os países, quaisquer que sejam as suas idéias, pois os seus sofrimentos são os mesmos. Porém nem a Rússia, nem a Espanha parece, estão dispostas a permitir essa investigação. Recusas significativas e afinal de contas previsíveis.

*** Dos E.E.U.U. informam que ficou assente com o ministro do Exterior da França, sr. Robert Schuman que o futuro do Sarre será decidido no tratado de Paz entre a Alemanha e os Aliados. Desta forma é rejeitada a alegação do chanceler Adenauer de que o Sarre deve ser considerado como parte da Nova República Alemã.

*** O major general Mawell Taylor, comandante norte-americano de Berlim, advertiu as potências ocidentais de que elas devem ter sempre em vista a possibilidade de novo bloqueio de Berlim. Esta advertência parece-nos sumamente útil pois os democratas de uma maneira geral, têm a tendência a crer que quando o perigo passou não vale a pena falar mais nisso. Vale e é aliás o que precisamente estamos fazendo neste jornal.

*** E para terminarmos, uma notícia divertida. No momento em que os carabineiros acabavam de prendê-lo porter assassinado sua espôsa, um pequeno artezão de Carrara, homem sossegado e de excelente reputação, exibiu um contrato que fizera com sua espôsa. Nêsse extranho contrato a espôsa autoriza o marido a matá-la em caso de infidelidade conjugal. Ela me enganou e não fiz mais do que cumprir o contrato", disse tranquilamente aos carabineiros. Estes ficaram perplexos e prenderam depois de muitas hesitações o contrato e o homem. Ainda do mesmo país nos veio há dias a notícia de que um cidadão com mais apuros financeiros do que escrúpulos, resolveu alugar a própria espôsa com um contrato em cartório feito com um industrial amigo e que preencheu tôdas as exigências da lei e do contrato. Não se pode negar que a Itália é a pátria do direito...

ATIVIDADES DE PERÓN

BUENOS AIRES, 18 (UP) — O Comitê de Atividades Anti-Argentinas do Congresso fechou a "Liga dos Direitos Humanos", de Buenos Aires, e embargou os estoques de papel do jornal oposicionista "El Diario", de Paraná, capital da província de Entre Rios.

O deputado Rodolfo Decker, secretário do Comitê, disse à imprensa que ambas as medidas foram ordenadas pelo seu presidente deputado José Visca, que atualmente se encontra em Paraná. Decker acrescentou que foi determinado o fechamento da "Liga dos Direitos Humanos", a fim de evitar que sejam retirados os livros e documentos da Liga, que foram apreendidos pelo Comitê no dia 6 de dezembro

Vencerá as eleições

COLOMBOA, Ceilão, 18 (UP) — O ministro do Exterior britânico Ernest Bevin previu que o Partido Trabalhista vencerá as eleições gerais de 23 de fevereiro, por "grande maioria". O sr. Bevin fez esta declaração pouco antes de partir desta cidade, a bordo do "Birmingham", depois de ter participado da conferência da Comunidade Britânica.

Exonerado o sr. Hugo Ramos Filho

Por decreto do presidente da República foi concedida exoneração ao sr. Hugo Ramos Filho, do cargo de escrevente juramentado do 15º Ofício de Notas da Justiça do Distrito Federal.

Nenhuma solução para a gréve dos ferroviários

Serão postas em prática imediatamente medidas punitivas contra os responsáveis — Continuam de fogos apagados os trens mineiros

Até agora permanece inalterada a situação do movimento grevista na Central do Brasil. Não estão trafegando os trens N 1, N 2, R 1 e R 2. S 1, está indo até Barbacena e o S 3 até Juiz de Fóra. Na Linha Auxiliar também não há alterações na marcha do movimento.

Em Belo Horizonte, Santos Dumont e Montes Claros, alguns paredistas voltaram ao trabalho. Foram nomeadas duas comissões de inquérito para apurar responsabilidades. A primeira, constituída em Belo Horizonte, — está composta dos engenheiros Ernani Bitencourt Cotrim e Floriano Ribas Mariano e oficial administrativo Esperança Arnoso; a outra, composta do engenheiro Demóstenes Roque e oficiais administrativos Arlindo José Simas e Antonio Pereira da Silva, apurará, em Marquês de Valença, a quem cabe as responsabilidades pelo movimento paredista e a origem da agressão sofrida pelo agente da Estação de Governador Portela. Nesta última, a situação continua inalterada.

PUNIÇÃO PARA OS RESPONSÁVEIS

BELO HORIZONTE, 18 — (Asapress) — Ainda não foi encontrada solução para a greve dos ferroviários da Central do Brasil, apesar dos esforços do chefe de Polícia, sr. J. Campos Cristo, nas últimas 48 horas, encaminhando aos grevistas inclusive o resultado das conversações mantidas com o diretor da ferrovia, general Dorival de Brito, que insistia no retôrno dos paredistas ao trabalho como condição preliminar para qualquer discussão. Confirma-se que alguns operários já retornaram ao trabalho, pondo novamente em funcionamento os armazens de carga e descarga desta capital, sem que contudo seja restabelecido o tráfego. Até o momento as locomotivas continuam com os fogos apagados, sendo que, contràriamente ao que foi noticiado, nenhum trem partiu com destino ao Rio de Janeiro.

O coronel Luiz Neves, assistente do diretor da Central do Brasil continua desenvolvendo intensas atividades nesta capital, visando uma solução para o grande problema com que se defronta a principal ferrovia do país e tendo em vista a irredutibilidade dos grevistas.

Encontra-se também, aqui, o engenheiro Cotrim de Souza, presidente da Comissão de Inquérito da Greve, anunciannd-se que serão postas em prática imediatamente medidas punitivas contra os responsáveis pelo movimento.

PROSSEGUE A OCUPAÇÃO MILITAR

BELO HORIZONTE, 18 — (Asapress) — As dependências da Central do Brasil localizadas na cidade de Barbacena estão sendo ocupadas por fôrças do Exército, deslocadas do 11.º Regimento de Infantaria, sediado em São João Del Rei. O contingente é numeroso e está aparelhado com equipamento de campanha, deixando a impressão de que foi preparado para missão prolongada. Ao que estamos informados foram tomadas medidas semelhantes nas cidades de Lafaiete e Santos Dumont, ambas sedes de depósitos da Central.

INFILTRAÇÃO COMUNISTA

BELO HORIZONTE, 18 — (Asapress) — A polícia mineira está investigando a participação de elementos comunistas, na greve da Central. As primeiras providências já foram adotadas, devendo ser aberto inquérito, a fim de apurar responsabilidades. Aos delegados regionais foram enviadas instruções a respeito, mormente aos das zonas atingidas pela greve.

Jubileu sacerdotal do arcebispo de Fortaleza

FORTALEZA, 18 (Asapress) — Prepara-se o Ceará para celebrar condignamente o jubileu episcopal de D. Antonio Lustosa, arcebispo metropolitano de Fortaleza. A data transcorrerá a 11 de fevereiro, mas será comemorada somente a 16 de abril, conforme decisão do clero, reunido, ontem, no Palácio Arquiepiscopal.

Tentou suicidar-se o marinheiro

O marinheiro Dario de Oliveira Santos, de 21 anos, solteiro, morador na rua Julio do Carmo, 178, por motivos ignorados, tentou suicidar-se, no interior de sua moradia.

Após ser socorrido no Posto Central de Assistência, foi removido para o Hospital Central da Marinha.

ENCALHOU O "MISSOURI"

WASHINGTON, 18 (AFP) — Encalhou, ontem, num banco de areia a milha e meia ao largo da costa da Virginia, o couraçado "Missouri", a cujo bordo foi assinado o armistício com o Japão.

O "Missouri" se dirigia para Guantanamo, em Cuba. O acidente se deu na maré baixa, estando o navio nessa ocasião navegando a cinco nós.

As autoridades navais enviaram refôrços para desencalhar o "Missouri", o imponente couraçado de 45.000 toneladas. A última hora, doze rebocadores estavam empenhados em safar o navio, nada porém ainda tendo conseguido.

Revista dos jornais

Duas emocionantes tentativas do "Diário da Noite":

1) — Criar a dúvida sôbre o crime atribuido a Carlos da Silva Ramos.

2) — Manter interesse público em tôrno de uma polêmica com o sr. Góis Monteiro.

E uma terceira: "Grandes planos da Prefeitura — Reforma das rêdes de águas e esgotos em 1950". Como diria "O Globo": mais uma campanha vitoriosa da TRIBUNA DA IMPRENSA...

"A Noite", em editorial, mostrou-se muito aborrecida porque em vez de respondermos à calúnia do sr. Getúlio Vargas respondemos à do sr. Góis Monteiro. E' que, ninguém ignora, o sr. Góis Monteiro manda um pedaço no Catete. Por isso, a sua calúnia é mais perigosa.

"O Globo" modificou o aspecto da sua primeira página. Para melhor.

"O Mundo" publicou ontem, com manchette e todos os ingredientes, o discurso do sr. Silvestre Góis Monteiro, divulgado neste jornal há cêrca de uma semana e na "Vanguarda" há pelo menos quatro dias.

"A Notícia" badalou ontem um pouco o sr. Mendes de Morais sob o título, realmente significativo de "A semente da desordem".

Na "Folha Carioca" a coisa toma proporções ciclopicas: "Terminou o suplicio". E vem o retrato do sr. Mendes de Morais.

Este jornal sente-se orgulhoso de estar contribuindo para a prosperidade da imprensa em geral, aumentando o seu rendimento e fazendo sangrar o sr. Mendes de Morais — sangria figurada, está claro.

Na "Diretrizes", o cônego Olimpio de Melo disse várias coisas verdadeiras sôbre a situação política.

O "Diário Carioca" diz-se informado de que foi feita uma aliança Prestes-Getúlio para eleger o segundo. Cuidado, bom "Diário". Não comece a sugerir coisas que depois pegam.

O grande jornalista que é o sr. Macedo Soares continua empenhado numa espécie de "Faz Tudo" político. Trata, agora, de colar os cacos da fórmula mineira.

O "Correio da Manhã" diz que a candidatura Melo Viana seria "um ato de repugnante farisaismo". Na segunda página, um colaborador mostra-se doidinho para que pensem que foi êle que se entendeu com o embaixador Berle.

NA CÂMARA

Transcrita a circular Canrobert e discutida a greve da Central

Invasão de papeluchos — O sr. Benjamim Farah quer ensino gratuito sem dinheiro...

A Câmara dos Deputados realizou, ontem, sua primeira sessão da convocação extraordinária.

ORADORES

Ocuparam a tribuna os seguintes:

1. Flores da Cunha para dizer, entre insinuações sem maior significação política dirigidas contra o general Góis Monteiro, que possui bom arquivo, excelente memória e que está bem documentado. Mas não usou qualquer desses tesouros.

2. Benjamin Farah pedindo urgência para votação do projeto 188, relativo ao abono de Natal dos ferroviários da Leopoldina, e depois, sôbre igual benefício a ferroviários do Espírito Santo.

3. Medeiros Neto e Gilberto Freyre em comemoração ao 1.º centenário do nascimento do cardeal Arcoverde, lendo o escritor pernambucano excelente ensaio sôbre a vida e obra do grande pastor homenageado.

4. Crepory Franco e Euclides de Figueiredo justificando a transcrição nos anais da Casa da circular dirigida pelo Ministro da Guerra aos comandantes de corpos do Exército contra quaisquer tentativas de golpes, e que foi objeto de requerimento também assinado pelo sr. Pereira da Silva;

5. Euzébio Rocha, Jurandir Pires sôbre a greve na Central do Brasil, com acusações ao general Dorival Brito, seu diretor.

6. Ezequiel Mendes sôbre o abono aos ferroviários da Leopoldina, combatendo a atitude do interventor do Sindicato, manobrado pelo Ministério e que se colocou contra os trabalhadores;

7. Antônio Feliciano sôbre irregularidades no fornecimento de luz, força e calefação em alguns municípios do Estado de São Paulo.

PROJETOS

O sr. Benjamin Farah apresentou projeto instituindo o ensino gratuito na Universidade do Brasil, para o que abre crédito especial de 5 milhões de cruzeiros. Cinco milhões não dá para diplomar nem o sr. Benjamin Farah.

MANIFESTAÇÃO BRIGADEIRISTA

Quando se debatia a significação da circular Canrobert, partiram das galerias nuvens de boletins de propaganda da candidatura do brigadeiro Eduardo Gomes, o que motivou protesto, em termos irritados, do sr. Ataliba Nogueira contra o que chamou, sob risos do plenário, "invasão de papeluchos".

Últimas...

(Conclusão da 1.ª pág.)

dos próprios setores ademaristas, parece que a convenção do PSP será mesmo no dia 19, lançando, no dia 20, a candidatura Ademar de Barros. Mas, tem havido, nos últimos dias, tentativas de aproximação entre o sr. Ademar e os pessedistas paulistas, o que aparentemente justifica o otimismo do sr. Cirilo Júnior quando pensa em vir a ser candidato seja de quem fôr, inclusive do governador paulista.

NO ESTADO DO RIO

No plano da política estadual houve o telegrama do general Dutra em resposta à comunicação de solidariedade do PSD fluminense, que revela sua simpatia pela posição do sr. Amaral Peixoto, hostil ao governador Macedo Soares. O governador também contou, na sua atitude de rompimento, com o apoio do presidente da República. Vê-se, desta maneira, que o PSD e o Governador se combatem, mas, estão solidários com o general Dutra. O general Dutra, em compensação, está solidário, ao mesmo tempo, com os dois combatentes. E já se começa a falar que, silenciando em tôrno da nota de rompimento do governador, o PSD fluminense através do senador Pereira Pinto, tenta reaproximar-se do sr. Edmundo Macedo Soares.

S. PAULO, 18 (Asapress) — O deputado Lino de Matos, do Partido Social Progressista declarou ontem o seguinte: "A possibilidade do governador Ademar de Barros não aceitar a sua candidatura à sucessão presidencial foi como uma ducha de água fria no ânimo dos novelistas. A guerra de nervos que se fazia com a organização de listas dos elementos ademaristas a serem sacrificados foi substituída pela declaração de "paz e amor", formulada por certos líderes do pessedismo ortodoxo".

NOVELI ASSUMIRA O GOVERNO

S. PAULO, 18 (Asapress) — Regressou do Rio de Janeiro o deputado Joviano Alvim, secretário da Comissão Executiva do PSD, declarando que o sr. Noveli Junior não renunciará, mas pelo contrário, deverá assumir o govêrno no dia 3 de abril. Frizou o sr. Joviano Alvim que o vice-governador só não assumirá se o governador do Estado desistir de sua candidatura.

IMPOSSIVEL A REAPROXIMAÇÃO

S. PAULO, 18 (Asapress) — Sôbre a anunciada reaproximação entre os srs. Ademar de Barros e Novell Junior, o deputado Plínio Cavalcanti, do PSD, afirmou o seguinte à reportagem: E' completamente destituido de fundamento o que se fala e escreve a respeito de um eventual acôrdo político entre o vice-governador e o governador do Estado.

O sr. Novell Junior já tornou bem claro aos seus correligionários que está profundamente integrado no seio do PSD, achando que o cargo de vice-governador lhe pertence menos do que ao partido.

E POR UM MINEIRO DE QUALQUER ORIGEM

BELO HORIZONTE, 18 (Asapress) — "Sou por um mineiro, qualquer que seja a sua origem partidária" — declarou o deputado Último de Carvalho ontem perante a Assembléia Legislativa do Estado, em tôrno do problema da sucessão presidencial.

"Profundamente envergonahdo"...

(Conclusão da 1.ª pág.)

deres Executivo e Judiciário de Alagoas, desentendidos com a nomeação ilegal do procurador regional. Reproduzimos o diálogo:

"Ivo de Aquino — V. excia. não é de opinião que, naquela época, foi solução feliz para tranquilidade e ordem dentro do Estado?

Ismar de Góis — Tranquilidade e ordem que até hoje desejamos e não conseguimos.

Ivo de Aquino — Permita-me v. excia. outro aparte, já que está falando sôbre fatos passados. Acredito que os próprios representantes de Alagoas, que pertencem ao PSD, não desejariam outra solução senão aquela que afinal resultou da feliz intervenção — se assim podemos falar — ou da feliz iniciativa — dizendo ainda melhor — do sr. procurador geral da República, em nome do govêrno, no sentido de harmonizar a família alagoana.

Ismar de Góis — Harmonia que não conseguimos pela intervenção do govêrno federal".

ILUSTRAÇAO

O orador continuou a triste história, trazendo fatos já conhecidos. Mas, à guisa de ilustração, contou o seguinte: deputados alagoanos em comissão, solicitaram providências ao Presidente Dutra. O general Dutra murmurou entre dentes "Alagoas é o diabo. Sei que tudo é verdade". E num desabafo: "Por que os senhores elegeram êste homem?"

TELEGRAMAS TROCADOS

O sr. Ismar de Góis leu um dos telegramas trocados entre o sr. Silvestre Péricles e o ministro Adroaldo Mesquita da Costa. O último, do governador, justificando o empastelamento do "Diário do Povo", diz:

"Desde há algum tempo as autoridades policiais do Estado estão vigilantes sôbre os movimentos suspeitos de elementos comunistas. Ultimamente, o referido jornal que reflete o pensamento udeno-comunista deste Estado, recrudesceu a campanha contra o govêrno, com artigos violentos e infamantes, coincidindo esta atitude com telegramas ardilosos e alarmantes de autoria de deputados oposicionistas da Assembléia Legislativa, remetidos ao Presidente da República, ao Senado e à Câmara Federal". Houve risos no plenário.

A RESPOSTA IMEDIATA

O general Góis pediu a palavra logo após o libelo proferido pelo sr. Ismar. E depois de acentuar que estava profundamente envergonhado, disse:

"Em nome da minha família, em nome de minha mãe, declaro ao Senado que êste senador (Ismar) não mais pertence à nossa família". E depois de acentuar que fôra apunhalado ali, por quem possui o seu sangue, bravejou: "êle não pertence mais à minha família, porque minha mãe não o quererá ver nem na hora de sua morte".

CONTRA A VIOLÊNCIA

O general Góis é contra a violência: "Declaro que não concordo com violência de espécie alguma, porém, pior do que qualquer violência da natureza das que foram imputadas ao governador de Alagoas — com as quais, se forem verdadeiras, não concordo e até reprovo — pior do que qualquer violência, repito, é a manifestação que o Senado acaba de ouvir".

SOLDADO DA FEB

A certa altura do discurso, o sr. Góis se enfileira na FEB: "Sr. Presidente, é uma provocação que recebo com altaneria porque sou soldado e um soldado da FEB não é perjuro, jamais praticarei um ato como o que se verificou".

QUEIMOU-SE COM OS UDENISTAS

Respondendo agora ao sr. Flores da Cunha, o general Góis afirma que combate a UDN porque há cinco anos ela o ataca. "Entretanto, acrescenta — acabamos de ver que somente três senadores daquêle partido bateram palmas à terrível objurgatória contra a lei moral, atirada nesta Casa. A acusação, entretanto, serviu a alguem; interessou justamente aos mais terríveis inimigos que amanhã vão cobrir de flores e elogios aquêles que Dante já lançou nas profundezas infernais".

PUBLIQUE-SE O ARQUIVO

Depois de contornar e analisar a peça murcha do sr. Flores, o general Góis pediu que o deputado gaucho publicasse o seu arquivo se é que nele existem documentos que lhe desfigure a personalidade, porque êle, Góis, também tem arquivo e não o publica para não fazer mal à pátria.

Exposição de produtos brasileiros em Nova York

A iniciativa do escritório de propaganda do Brasil — 15 mostruários em exibição

NOVA YORK, 18 (AFP) — Foi inaugurada a maior exposição de produtos brasileiros nos Estados Unidos, desde a Exposição Mundial de 1939, no edifício da "Colonial Trust Co.", situado no Rockfeller Center. A exposição ocupa 15 mostruários, dando para a avenida das Américas e para a rua 48. Foi organizada pelo Escritório Comercial que o govêrno brasileiro mantém nesta cidade, em colaboração com o "Colonial Trust Co.".

Os produtos expostos compreendem artigos de borracha, couro, peles, fibras têxteis, óleos vegetais, madeiras, minerais, conservas e produtos manufaturados destinados à exportação.

Um mostruário é consagrado à atração turística do Brasil, com modelos de aviões e navios dos serviços regulares que ligam os Estados Unidos ao Brasil.

Grande número de firmas brasileiras participam dessa exposição, notadamente as Indústrias Matarazzo, a Swift do Brasil, a Cerâmica São Caetano, o Lóide Brasileiro, Fritz Johansen, Oiticica do Brasil, Galocha Moderna, Casa Ouvidor, Café Indígena, Dorio Jute & Cia., Goethal Plywoode & Cia., Instituto Butantan e numerosos outros.

Grande parte dos produtos foi recebida do Departamento de Indústria e Comércio do Brasil, dirigido pelo sr. Marcial Dias Pequeno, sob a autoridade do qual funciona o Escritório Comercial do govêrno brasileiro.

Na ocasião da inauguração da exposição, o dr. José Garrido Torres, diretor do Escritório, exprimiu a esperança de que "essa exposição seria a primeira de numerosas outras, uma vez que precisamos dar a conhecer os produtos brasileiros pelo mercado norte-americano, que é capaz de absorver muito maior quantidade de nossos produtos do que tem feito até agora".

O dr. Garrido Torres fêz, em seguida, o elogio das firmas que enviaram produtos à exposição, convidando as outras firmas interessadas a seguirem o exemplo, nas próximas exposições.

A presente exposição durará até meados de fevereiro próximo.

Relatório de Wallace

WASHINGTON, 18 (AFP) — O relatório secreto sôbre a China, redigido em 1944 pelo sr. Henry Wallace, então vice-presidente dos Estados Unidos, foi evocado ontem perante o Senado pelo senador republicano Homer Ferguson.

O senador republicano, que critica o govêrno norte-americano pela sua política asiática, observou que Wallace, naquele relatório, feito ao regressar da China, pedia que os Estados Unidos retirassem o seu apoio dos nacionalistas chineses para concedê-lo aos comunistas do mesmo país.

Comentando essa intervenção do senador Ferguson, Wallace declarou que se julgava feliz porque alguém, finalmente, manifestava interêsse pelo seu relatório, enviado ao presidente dos Estados Unidos no dia 10 de julho de 1944, salientando: "Se o govêrno norteamericano e Chiang Kai Shek tivessem seguido a linha política esboçada no referido documento, estaríamos presentemente em posição muito mais forte no Extremo Oriente e a história do mundo talvez apresentasse modificação".

O problema da energia no Brasil

VI — O côco babaçu

por Juarez Távora

8 — CÔCO BABAÇU

A distilação de frutas oleaginosas — nomeadamente do *côco babaçu* — ensaiada recentemente em Pirapora, Minas, por processo original do engenheiro patrício Antonio Vivacqua Filho (e de que assisti, o ano passado, no Instituto Nacional de Oleos, no Rio, concludente demonstração) conduz a resultados interessantes no que diz respeito à produção de combustíveis e, quiçá, de carburantes.

Segundo dados fornecidos por seu idealizador, uma pequena usina para distilação diária de 80 toneladas de babaçu poderá fornecer os seguintes produtos e subprodutos:

— 20 toneladas de coque vegetal de excelente qualidade (mais de 8.000 calorias, 3 a 5 vezes menos cinzas do que o coque mineral empregado em nossas usinas siderúrgicas, ausência de fósforo e enxofre, consistência mecânica muito maior que a do coque vegetal comum);

— 24.000 m3 de gás com poder calorífico superior ao da hulha brasileira (6.200 calorias por m3) e quase o dôbro do desenvolvido pelo gás de hulha consumido no Rio e em São Paulo;

— 6.400 kg de óleos pesados, capazes de ser utilizados, diretamente como combustível, ou de sofrer desdobramento, mediante refinação, em gasolina, querosene, diesel e óleo combustível (tal qual o óleo distilado de xistos);

— 8.000 kg de subprodutos pirolenhosos e químicos (águas acéticas, acetatos, álcool metílico, formol, acetona, cresóis, sulfato de amônio, etc.).

O custo de montagem de uma tal usina — inclusive depósitos para produtos e subprodutos líquidos e gasosos, e meios de transportes para as matérias primas e produtos industrializados — foi orçado em cêrca de Cr$ 18.000.000,00.

O capital de movimento para a mesma usina (giro de 6 meses) seria de Cr$ 3.000.000,00.

A renda resultante da venda dos produtos e subprodutos obtidos (aos preços de Cr$ 0,80, o m3 de gás; Cr$ 0,80, o kg. de coque; Cr$ 0,60 o kg. de óleo bruto; e Cr$ 0,40 kg. de produtos pirolenhosos e químicos), montaria a Cr$ 15.000.000,00.

E, como as despezas globais da exploração (inclusive renda do capital, amortizações, depreciações, impostos, etc.) montariam a Cr$ 10.000.000,00 — resultaria um lucro liquido, de emprêsa, da ordem de Cr$ 5.000.000,00, ou sejam quase 25% do capital total invertido.

As zonas brasileiras recobertas de babaçuais abrangem área da ordem de 300.000 Km.2 distribuindo-se mais densamente nos Estados de Maranhão e Piauí (vales do Mearim, Itapicurú, Parnaíba e seus afluentes) e em formações menos densas e em forma de faixas, ao longo dos vales do Tocantins e Araguaia (Pará, Goiás e Mato Grosso) médio e alto São Francisco e seus tributários (Bahia e Minas) e de vários tributários da bacia do Amazonas, no Estado de Mato Grosso.

E, assim, concebível que, multiplicando-se por dezenas ou centenas, a instalação de pequenas usinas do tipo da acima descrita, ou, mesmo, menores, possa resolver-se, economicamente, o problema da energia para suprimento dos centros de atividade social espalhados nessas remotas zonas do interior do Brasil, e, especialmente, para atender à iluminação dos núcleos urbanos (acionamento de grupos eletro-geneos, a gás) e acionamento da navegação (por meio do coque, do óleo ou do gás comprimido) ao longo dos grandes rios que atravessam — numerosos e propícios — êsses afastados centros do *hiterland* brasileiro, ligando-os entre si e aos centros litoraneos mais próximos.

A quantidade estimada de palmeiras babaçú nas zonas precitadas é da ordem de 7,5 bilhões, podendo fornecer, anualmente, 375 milhões de toneladas de côco, que, totalmente beneficiadas, pelo processo Vivacqua, daria energia, só sob forma de coque, mais que suficiente para atender tôdas as necessidades de 3.000 usinas equivalentes à de Volta Redonda, durante séculos !

Se considerarmos o gás e o óleo produzidos em conjunto, êsse cálculo quase poderá dobrar-se...

Parece evidente que uma tal fonte de energia, em País pobre de hulha, como o nosso, e onde a devastação das matas, para produção da lenha e carvão de madeira já atingiu limites alarmantes — deve ser conscienciosamente estudada e aproveitada — senão em benefício de todo o País, ao menos, para cobrir o tremendo *deficit* de energia das zonas por ela favorecidas.

(A seguir: Alcool-Motor).

Abertura, hoje, do nicho de São Sebastião

De acôrdo com a tradição realiza-se hoje, no "hall" da Câmara dos Vereadores, a solenidade da exposição da imagem de São Sebastião, padroeiro da cidade, cuja festa se celebra a 20 do corrente. Presidirá a solenidade o superior dos religiosos capuchinhos, que por mais de dois séculos guardaram a venerável imagem em sua igreja, no morro do Castelo.

A comissão promotora da comemoração é composta dos seguintes funcionários da Prefeitura: Edgar Leite Ribeiro, Jeronimo Pinto Cerqueira, Luiz Pizarro Filho, Joaquim Assis de Barros, Antinio Gontil, Mario Cabral, Leodgard Lago Saião, Francisco Goulart Magalhães e Joaquim de Souza.

Racionamento de energia elétrica em São Paulo

Acompanhado de todos os membros do Conselho Nacional de Águas e Energia Elétrica, viajará amanhã para São Paulo o coronel Pio Borges, presidente daquele órgão técnico, que irá estudar, juntamente com os demais componentes da missão, o problema da deficiência de energia elétrica no sistema São Paulo-Light, devendo resultar dos estudos as deliberações sôbre o racionamento solicitado pela companhia concessionária.

Novos técnicos do Exército

A CERIMONIA DE HOJE NA ESCOLA DA PRAIA VERMELHA

Realizou-se às 10 horas da manhã de hoje na Escola Técnica do Exército, na Praia Vermelha, a solenidade de colação de gráu dos oficiais que recentemente concluiram os cursos naquele estabelecimento. A cerimônia, que foi presidida pelo general Eurico Dutra, contou com a presença do ministro da Guerra, de altas patentes militares e de famílias dos militares.

Após terem discursado o comandante da Escola, coronel Armando Dubois Ferreira e o paraninfo da turma general Franklin Emilio Rodrigues, procedeu-se à colação de gráu, com a entrega de diplomas aos novos técnicos do Exército, falando, nessa ocasião, o orador oficial capitão Hilnor Canguçu Tauloie de Mesquita.

Condecorado pela França o general Juarez Távora

A Secretaria Geral do Ministério da Guerra recebeu do coronel Albert Buchalet, adido militar à Embaixada Francêsa no Brasil, os diplomas referentes à condecoração da "Legião de Honra", concedida pelo govêrno francês ao general Edgar Amaral, no gráu de oficial; ao general José Scarcela Portela, no gráu de cavaleiro e ao general Juarez do Nascimento Fernandes Távora, no gráu de cavaleiro.

A prestação de contas das Caixas de Pensões

Dirige-se ao Ministério do Trabalho o Tribunal de Contas — Registro de créditos

O presidente do Tribunal de Contas, ministro Joaquim Coutinho, oficiou ao ministro do Trabalho solicitando providências no sentido de que o Departamento Nacional de Previdência Social encaminhe ao referido Tribunal cópias autenticadas dos orçamentos das Caixas de Aposentadoria e Pensões e Institutos de Previdência, para o exercício de 1950.

Desses orçamentos deverão constar todos os elementos discriminativos e explicativos, bem como o balanço patrimonial de 1949.

TABELAS ORÇAMENTARIAS

Na sessão de ontem, o Tribunal de Contas registrou as tabelas orçamentarias para 1950, referentes ao Ministério da Viação, à conta das verbas 1, 2, 3 e 4, referentes a Pessoal, Material, Serviços e Encargos e Obras; ao Conselho Nacional de Águas e Energia Elétrica; ao Tribunal Superior do Trabalho; Conselho Nacional do Petróleo; e do Departamento Administrativo do Serviço Público.

Foi anotado o destaque para pagamento do salário de família e diaristas.

CRÉDITO ESPECIAL

Foi ordenado o registro de crédito especial de Cr$ 11.789.150,00 e distribuido à Caixa de Amortização para atender ao pagamento de juros de apólices da Divida Pública Interna.

Foi também ordenado o registro de Cr$ 60.000,00 para pagamento de diversas despesas da Ordem Nacional do Mérito.

Foram registradas ainda concessões de aposentadorias, montepio e diversas reformas.

Crise na Justiça de Mato Grosso

SUSPENSOS OS EFEITOS DAS ELEIÇÕES DOS ADVERSARIOS DO DESEMBARGADOR CORREIA DA COSTA

CUIABA, 18 — (Asapress) — O relator do mandado de segurança impetrado pelo desembargador Mário Correia da Costa, a fim de poder exercer livremente a presidência do Tribunal de Justiça do Estado, teve hoje decisão, mandando suspender, liminarmente, os efeitos da nova eleição procedida pelos desembargadores disidentes.

O orçamento da Paraíba

JOÃO PESSOA, 18 (Asapress) — Foram publicados os seguintes dados gerais das despesas do Estado, em 1950: Orçamento prorrogado — Cr$ 121.465.648,00; Créditos votados em exercícios anteriores, com vigência até 1950 (saldos) — Cr$ 4.048.257,40; Créditos votados pela Assembléia Legislativa, em 1949, e sancionados pelo Governador — Cr$ .... 7.627.793,00; Créditos votados pela Assembléia Legislativa, em 1949, e por ela promulgados — Cr$ 3.656.400,00; Créditos suplementares (art. 4º da lei 248, de 6-12-48) — 5.000.000,00; Diferença do salário-família — Cr$.... 2.200.000,00; Prorrogação dos trabalhos da Assembléia — Cr$.... 800.000,00; Projeto de aumento do funcionalismo — Cr$ .... 94764.400,00; Total — Cr$ .... 154.562.503,00.

20 milhões de cruzeiros custará o Inst. de Psiquiatria

TERA' INICIO ESSE ANO A CONSTRUÇÃO DO NOVO EDIFICIO

O presidente da República assinou decreto na Pasta da Educação abrindo crédito especial para construção de um edificio para o Instituto de Psiquiatria da Universidade do Brasil.

Fomos informados pelo prof. Maurício de Medeiros de que essa construção faz parte do plano da cidade Universitária e virá atender às necessidades cada dia maiores do atual Instituto do qual é diretor cujas instalações obsoletas já não preenchem suas finalidades.

O referido crédito será inicialmente de 10.000.000,00 de cruzeiros sendo que desses, dois milhões serão destinados à reforma do velho edificio da Av. Pasteur. Os restantes oito milhões serão empregados imediatamente no levantamento do novo Instituto no local onde será erguida a Cidade Universitária.

Acredita o prof. Maurício de Medeiros que serão gastos no total 20.000.000,00 de cruzeiros nessa construção que ainda êste ano deverá ser iniciada.

O Instituto terá três Departamentos: de Assistência Médica, de Ensino e de Pesquisas, podendo atender a 150 pessoas.

Os planos do Instituto estão sendo feitos pelos escritórios técnicos da Cidade Universitária.

PNEUS
RECAUCHUTADORA CONTINENTAL

AVISO

CAFE' PALHETA LTDA. E PALHETA INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE CAFÉS FINOS LTDA. comunicam ao público que, até novo aviso, os preços de suas marcas, no varejo, são os seguintes:

		D. FEDERAL	ESTADOS
PALHETA (café de bebida "dura")	1 k.	Cr$ 22,60	Cr$ 24,00
D'ORVILLIERS (café de bebida "mole")	1 k.	Cr$ 27,00	Cr$ 28,00

A GERENCIA

Cruel e inútil

Poucas vezes nos é tão penoso o dever de comentar os fatos públicos quanto hoje. Tantos assuntos nos chamam, tantos interesses clamam pela atenção geral, e no entanto devemos ocupar-nos de um episódio composto de drama clássico e comédia de circo.

Fosse outro o protagonista teríamos um arremedo de tragédia grega. Tratando-se, porém, do senador Pedro Aurélio Góis Monteiro, irresistivelmente descemos ao picadeiro. As contorsões da máscara antiga resolvem-se num esgar de *clown*.

E' profundamente injusto que isso tenha de acontecer a um homem, afinal, digno de melhor sorte. Por maiores que tenham sido — e todos sabem quanto foram grandes — os erros cometidos contra êste país pelo desventurado senador de Alagoas, o castigo lhe está vindo com uma crueza por demais evidente para que tenhamos sangue frio a ponto de celebrá-lo.

Não, o infeliz não devia desmanchar-se assim em público. O mata-mouros não devia transformar-se, à vista de uma platéia em que predominam os curiosos, num ser desarticulado e medonho, arrancando da garganta grunhidos e da alma as derradeiras lágrimas de uma tristeza sem pesar, de uma imensa mágoa fementida.

Além das virtudes que a distinguem, dizem-nos que a veneranda mãe do sr. Góis Monteiro é criatura de uma energia rara, de uma coragem exemplar. Pois de todo coração desejamos que ela encontre, no mais íntimo do seu afeto materno, a coragem de tomar junto ao peito o filho desmandado e acolhê-lo, protegê-lo contra si próprio, restabelecer pelo perdão, no monstro que êle é hoje, o homem que êle foi algum dia.

Que crueldade inútil, a do Senado ontem! Em tôrno, como nos preparativos de uma rinha, a molecada solta, o "Diário da Noite" a excitar, os garotos silvando, a patuléia apupando, animando os contendores, para lançar um contra outro os irmãos desavindos. No recinto, feio, feíssimo, de uma feiura que exprime o que lhe vai pela alma a dentro, pois não é a feiura comum que a ninguém importa, mas a feiura de alguém que se desmancha, a terrível feiura da decomposição, o senador Pedro Aurelio pronto para o assalto. Após tanto vitupério e tranquibérnia, depois de tais chorrilhos de calúnias e de xingamentos ululantes, a Deus e ao mundo, sobretudo aos fracos, principalmente aos vencidos, ei-lo agora pronto para o bote sôbre se mesmo, como uma espécie de suicida enraivecido.

Vítima da própria violência reduzida à inércia, por isso mesmo concentrada, densa, túmida, enorme, o desgraçado senador movia-se sob o estímulo de um ódio irracional, que lhe tirava até o aspecto humano e o fazia como um monte de carne a despenhar-se sôbre as cadeiras, a vociferar, sob os apupos secretos, mas indisfarçáveis da turba, e o pasmo que se misturava ao terror dos senadores.

Foi um raro espetáculo — e sobretudo um inútil suplício para o Senado ouvir o que lhe não interessa, saber daquilo que em nada importa à Nação. Pois, afinal, que temos nós que ver com as questões de família do sr. Góis Monteiro?

O discurso do senador Ismar foi sóbrio, carregado de verdades maduras, das quais êle tirou tôda ênfase, como se propositadamente pretendesse dar aos fatos apenas o relêvo que êles têm na sua fórma original. Aparte a declaração inicial, pela qual se excluiu de obrigações para com o outro irmão, o desalmado de Alagoas, o discurso do senador Ismar é provavelmente a mais severa acusação que o general Dutra já terá ouvido em sua vida, pela direta e clara expressão dos erros, das fraquezas, das cumplicidades, das complacências ignobeis com que êste último acoberta e, portanto, estimula a violência de Silvestre. Era uma triste grandeza, mas havia em todo caso alguma, essa que cobria de luto e velava a voz do senador Ismar.

Mas quando, trôpego, cansado como ao fim de um dia de trabalho intenso, tateante e tosco, levantou-se o primogenito para prorromper em solecismos e objurgatórias que envergonham a espécie humana, pela confusão habitual de que se revestem, pela dissociação crescente que revelam, em suma, pelos nítidos aspectos clínicos que na sua boca as expressão traduzem, pasmou o Senado — e o país, envergonhado, cobriu o rosto para não ver, tapou para não ouvir as orelhas feridas pelo que então ousou dizer, sem ao menos a necessária grandeza, o infeliz senador Pedro Aurelio.

Recusemo-nos a insistir nessa vivissecção, antes que ela se transforme, com o passar das horas, numa autópsia feita em corpo ainda morno, onde morou uma inteligência ao menos requentada.

O respeito que se deve à vida privada dos homens públicos, o dever de não invadi-la, e de cercá-la da necessária discrição é ainda mais sério aqui — precisamente porque o senador Pedro Góis Monteiro não trepidou em levá-la para o recinto do Palácio Monroe, fazendo de sua vida de família o repasto dos curiosos, dos desocupados e dos caçadores de emoções baratas.

Pois, afinal, quanto menos êle se respeita, menos devemos acompanhá-lo nas profundidades que o atraem coma sedução do irresistível aqueles abismos sepulcrais que estão a chamá-lo, do fundo dos quais cantam as sereias de ambições frustradas, tangem alaúdes os bardos das amarelecidas alucinações de outrora.

Façamos silêncio sôbre êsse drama cruel e inútil. Se a crueldade já nos repugna, a inutilidade nos afasta dessa monstruosidade que se esboroa, dêsse barranco de terra caída, a se empapar na água da enchente, viscosa, escorregadia, traiçoeira, miserável lama das enxurradas.

Possa Deus, que não poupou êsse espetáculo, perdoar ao senador Góis Monteiro a sua vida de erros contra êste país. Tão marcado de castigos, até agora, mas tão protegido como se Alguem lhe quisesse preservar na própria existência a necessidade da redenção de seus pecados, deixemo-lo entregue às alucinações que sobem como um frio mortal vindo das extremidades e que vai gelando a sensibilidade do seu coração murcho como um fruto pêco.

Passemos adiante. Mudemos de assunto. Quem lhe quiser bem, seja o primeiro a pedir aos jornais que não o excitem mais, que o não procurem para fazê-lo falar — pois êle já não fala, êle tresvaria. E que uma camada de respeito vele a sua face e esconda da curiosidade pública o rosto hediondo dessa decomposição que se processa à vista do tregues de sensações módicas.

Mas, por um momento ao m e n o s, regozijemo-nos por não poder o general Dutra submeter-se inteiramente à fúria de um possesso que o fascina, como sempre deslumbrou as almas frágeis.

Por fim, dediquemos à Pátria, que o sr. Góis Monteiro usou para encher com ela a boca fértil em ameaças, um pensamento de paz e de consolação. Pois, em tudo isso, o que vale ao Brasil é que o sr. Góis Monteiro só pode ferir-se a si próprio, na auto-destruição a que se entrega com a violência de um carniceiro e a insânia de um Silvestre.

CARLOS LACERDA

Invasão liliputiana

Desenho de HILDE

Cuidado, sr. Deodato

O sr. Alberto Deodato foi dizer em Belo Horisonte que o nome do sr. Melo Viana encontra muita receptividade na UDN nacional.

Não é verdade.

Imprensa do Interior

O extraordinário papel da imprensa no interior não tem sido ainda compreendido, senão por poucos. Há centenas de pequenos jornais, geralmente semanários, outros bi-semanários, e alguns até diários, que fazem o sacrifício de informar a opinião pública, com regularidade, vencendo todos os obstáculos, sobretudo, os da incompreensão do próprio meio em que circulam.

Merecem, pois, admiração e estímulo êsses denodados jornalistas do interior, vocações que têm a necessária fôrça espiritual para se realizarem, independentemente de favoraveis condições materiais.

Ainda agora, uma omissão do "O Globo" deu lugar a justos protestos do "Diário do Comércio" de São João del Rei, que, há doze anos, circula naquela cidade, prestando bons serviços à sua população e às de 77 outras cidades mineiras, além de zonas circunvizinhas. Noticiára o vespertino carioca que os habitantes daquela região contavam, apenas, com a imprensa de Belo Horizonte, Juiz de Fóra e Rio. O "Diário do Comércio" faz a retificação devida, para assinalar com justo orgulho, uma vida de mais um decênio, cheia de dificuldades, e, porisso mesmo, digna de aplausos.

Exames na Escola Militar

Em 1949, foram bastante numerosas as reprovações verificadas nos exames de 1.ª época do 1.º ano da Escola Militar. Quando igual fato verificou-se em 1947, o ministro da Guerra resolveu permitir que os alunos reprovados prestassem novos exames (2.ª época) de tôdas as disciplinas.

A situação atual dos jovens alunos está a merecer exame acurado do titular da Guerra. Muitos dêles procedem de localidades distantes da Capital, e vêm aguardando, com ansiedade, se repita a concessão de 1947, e essa espera já os prejudicou até para prestar exames vestibulares em outras escolas superiores.

O assunto está a merecer imediato exame e a providência que fôr justa, na conciliação dos interesses da carreira das armas e do destino desses rapazes.

A matéria-paga do sr. Lira.

Não resta dúvida que o sr. João Lira Filho tem o direito de agradecer o emprêgo que recebeu do sr. Mendes de Morais. Ninguém discute. O que não fica bem é fazê-lo pelos jornais, através de artigos laudatorios reproduzidos como matéria paga nos órgãos de imprensa. Essa bajulação pública está em desacôrdo com as suas responsabilidades de ministro do Tribunal de Contas do Distrito Federal, pois, sua função é justamente fiscalizar as contas apresentadas pelo Prefeito.

Que restará ao sr. Lira de autoridade moral para apreciar essas contas, depois dessa triste infiltração de louvaminhas que espalha nas seções comerciais dos jornais?

Que o sr. Lira agradeça em particular, na intimidade, está bem. Mas, que derrame elogios fervorosos na imprensa, e vá, depois, fiscalizar as contas, as péssimas contas do Prefeito, recusadas pelo próprio Tribunal a que pertence o referido sr. Lira, é demais.

IDÉIAS E FATOS

Os vários senhores Mira

Ainda a propósito do artigo de D. Glória Quintela no número 1 dos Arquivos Brasileiros da Psicotécnica, quero assinalar um fato curioso. Nêsse mesmo número dos Arquivos encontro um outro trabalho escrito a seis mãos por E. Mira, A. Mira e A. de Oliveira; e fico sabendo da preocupação, muito razoável, que êsses autores manifestam diante do fato da agressividade, de suas influências na delinquência, e de um fenômeno que tem o impressionante nome de periculosidade social, estudada com o psicodiagnóstico miocinético.

Agrada-me sobremodo saber que existem pessoas ocupadas em estudar esta periculosidade que cresce em nosso meio a olhos vistos; e que por isso nos interessa muito pessoalmente, a mim e ao leitor. Mas arrefeceu-me o entusiasmo quando percebi que o critério moral deste artigo a seis mãos era diferente do critério moral do outro artigo, o de D. Glória Quintela. Neste, trata-se de prevenir a sociedade contra certas liberdades agressivas; naquele outro tratava-se de entregar a sociedade aos instintos de um indivíduo liberado do tabu sexual.

Em outras palavras, e para que ninguém venha a pensar que estou aqui gracejando com os senhores Mira — creio que são diversos — quero dizer que me parece repulsiva, diria mesmo monstruosa, a tentativa (que parece ser o clima daquêle Instituto) de abordar êsses problemas do homem como se o senso moral não fosse próprio do homem, como se o bem e o mal fossem indiferentes; como se na luz crua e verídica da ciência deles o homem aparecesse nu, sem êsses véus inventados pelas superstições. O que me repugna é essa psicologia que faz parada de ignorar a alma humana. E aqui estou a desejar que venha uma outra organização para aplicar o psicodiagnóstico miocinético na periculosidade social destes psicólogos.

GUSTAVO CORÇÃO

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro 18.459 do Depto. Nac. Indústria e Comércio
Propriedade da S. A. Editora Tribuna da Imprensa
Capital: Cr$ 9 Milhões
Carlos Lacerda, Presidente — Inacio Piquet Carneiro, Diretor-Gerente

CONSELHO CONSULTIVO
Adauto Lúcio Cardoso, Alceu Amoroso Lima, Gustavo Corção, Heráclito da Fontoura Sobral Pinto, Luís Camilo de Oliveira Neto

Sede própria: Rua Lavradio, 98 — Telegramas: CARLACERDA, Rio — Telefones: Geral, 32-8188. — 32-8187 — 32-8186 — 32-8185. Anúncios Expressos: 32-8184

Diretor — CARLOS LACERDA. Redator-Chefe — ALUIZIO ALVES. Secretário — WILSON DE OLIVEIRA

Distribuidor Geral — FERNANDO CHINAGLIA, Av. Presidente Vargas, 502. 19º andar — Tel. 43-0140

Número avulso: 80 centavos. Atrasado: 1 cruzeiro

ASSINATURAS
Anual, Cr$ 240,00 — Semestral, Cr$ 120,00 — Trimestral Cr$ 65,00 — Via aérea: mesmo preço, acrescido do porte. Exterior: mediante consulta

DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TODA A MATÉRIA PUBLICADA NESTE JORNAL

Carta de Bonn

A situação da Alemanha

(Por um correspondente especial)

BONN, — (Pelo telégrafo) — Segundo estatísticas fidedignas a população da Alemanha Oriental está declinando em ritmo muito mais acelerado do que durante a guerra. Calcula-se que em 1949 a população da zona soviética, que era de 18 milhões, diminuiu de 500.000 a 600.000, ou seja um declínio de 3 por cento em um ano. O declínio é devido em grande parte à migração para o oeste, movimento que está atingindo a cifra de 5.000 por dia. Mas temos que levar em conta também o fato de que o número de óbitos excede o de nascimentos em 50.000 por ano.

Dois pontos ilustram o significado dessas cifras. Um é que, sob condições modernas, o declínio de 3 por cento numa população só ocorreria normalmente em consequência de uma guerra de grande envergadura, que durasse anos. O outro ponto é que, mesmo na parte ocidental de Berlim, que sofreu com o bloqueio, a população está crescendo novamente.

O declínio verificado na zona soviética não pode ser atribuído a uma política deliberada de forçar a população a se transferir para o oeste a fim de agravar as dificuldades economicas da zona ocidental. A migração apenas reflete uma reação generalizada a condições precárias de vida e a um clima de insegurança pessoal.

Mais significativo ainda é o declínio acarretado por causas naturais, reflexo direto das más condições de saúde. Numa população em que a proporção de velhos já é anormal, devido aos efeitos de duas guerras mundiais, qualquer deficit de natalidade tende a crescer rapidamente no futuro. As causas do declínio podem ser caracterizadas melhor mediante a comparação entre as estatísticas de produção industrial a leste e oeste do Elba. Não existem estatísticas oficiais adequadas para a zona soviética, mas segundo cálculos fidedignos a produção industrial ali está agora em 60 por cento do nível de 1936, enquanto na zona ocidental está em 88 por cento.

A causa principal desse atraso na reconstrução da zona soviética deve ser atribuída ao desmonte de indústrias efetuado pelos russos, que excedeu qualquer expectativa. Mesmo hoje quase tôdas as estradas de ferro na zona russa só têm uma linha, a outra foi embarcada para a Rússia. Além disso as estradas de ferro, como a maioria das indústrias, estão queimando lignite; grande parte dos depósitos de bom carvão da Silesia pertence agora à Polônia. Outra grande causa da baixa produtividade industrial é a redução no uso de carvão do Ruhr.

Outros fatores são os métodos caóticos de planejamento adotados pelos soviéticos, a escassez de aço e outros materiais necessários à conservação e reparos das máquinas e, até certo ponto, o declínio no vigor físico dos operários. As únicas formas eficazes de planejamento são as "ordens especiais" vindas de cima, que garantem a certos planos urgentes prioridade na obtenção de material e mão-de-obra à expensa de tudo o mais. O resultado é que êsses projetos — a reconstrução da pequena indústria siderúrgica da Alemanha Central, a produção de fibras sintéticas de vários tipos e a reconstrução dos portos e estaleiros do Báltico que sejam considerados de importância militar — progridem satisfatoriamente, enquanto outros setores estão sendo constantemente desorganizados pelo desvio súbito de material e mão-de-obra.

Mesmo a produção industrial a 60 por cento do nível de 1936 não dá idéia adequada do nível de consumo da zona soviética. Para figurar êsse consumo precisamos ter em mente que um quarto dessa produção ainda está sendo tomada pela Rússia a título de indenizações e outro quarto é adquirido pelos russos na Alemanha. Apenas metade da produção se destina a consumo e exportação, sendo que a parte destinada ao consumo interno é sempre de qualidade baixa.

Juntemos a isso o fato de que todos os gêneros básicos, inclusive batatas e peixe, ainda estão rigorosamente racionados na zona soviética. A Alemanha Central devia produzir açúcar em excesso, mas a verdade é que a ração de açúcar é menor do que na Alemanha Ocidental. As pequenas quantidades de mercadorias de consumo e víveres existentes não são distribuídas equitativamente, porque o melhor vai sempre para a Organização Distribuidora Estatal para venda livre a preços seis a nove vezes acima da tabela oficial.

O comércio exterior da zona soviética, embora consideravelmente menor que o da Alemanha Ocidental, ainda é grande. Também nesse caso não existem estatísticas oficiais, mas fontes ligadas à administração da zona oriental calculam o total relativo ao ano passado em cêrca de 5 milhões de contos nos dois sentidos. A Alemanha Ocidental exporta quatro vezes isso e importa nove vezes. A parte do leão das exportações da zona oriental — cêrca de metade — vai também para a União Soviética, e um quarto para a Polônia, ficando apenas um quarto para a Suiça e a Escandinavia e pouquíssimo para os países do sudeste da Europa.

Sonêto

As palavras são outras mas a cena:
A nuvem, o rochedo, o sol sem pino,
a sombra amante, o mar, a praia amena,
o cajado do pai são do menino.

Só a medida aunânime é pequena:
a mão sôbre o missal, o galo, o sino,
o mêdo, a imperfeição, o verso e a pena,
a mão sem paz contando o seu destino.

E ali o esquife armado em crepes e osso
e a derradeira rosa a olhar inquieta
fechar-se sôbre si a urna lutuosa.

Cavam ao lado. Cavam outro fôsso.
Irmão que vindes, se sois também poéta
eu tenho para vós inda uma rosa.

JORGE DE LIMA
(do recem-publicado "Livro de Sonetos")

A Africa Inglêsa

Que a Inglaterra reestruturou fundamentalmente seu vasto sistema estratégico após a última guerra, basta considerar a transferência da primeira linha de defesa do Mediterrâneo para as bases seguras do Kenia e do litoral da Africa oriental, Kartun, no Sudão anglo-egípcio, tem importância vital para êsse sistema bem assim os portos da Nigeria e no sul Durban ou False Bay. Defesa em profundidade diz tudo.

Mas, para lograr segurança interna nessas imensas regiões a Inglaterra teve também de rever seu sistema colonial. A Africa inglêsa pode ser estudada nêsse particular através de três zonas: 1) a Oriental constituida pelo Kenia, Tanganica, Uganda e o pequeno protetorado de Zanzibar; 2) o Ocidental formado pela Nigeria, Costa do Ouro, Serra Leoa, Gambia e fideicomisso do Togo; 3) o Meridional, intermediário por excelência, e que está por bem dizer desarticulado por unidades, constituido pelo Niassa, Rodesia do Norte, Rodesia do Sul, Bechuanalandia, Swazilandia e a Basutolandia. Êste último grupo gira na órbita da União Sul-Africana. O Kenia é o coração do primeiro grupo. A Nigeria o é do Oriental. Quanto à União Sul-Africana se pode dizer também que é o centro do grupo Meridional sem, entretanto, ser o seu coração porque isso seria não conhecer os esforços que Londres tem dispendido, a fim de lograr dar unidade às duas Rodésias e ao Niassa e salvar da absorção os territórios encravados na União Sul-Africana: Bechulandia, Swazilandia e Basutolandia. Fundir as duas Rodesias e o Niassa em sistema mais ou menos semelhante ao Oriental, parece ser o desiderato do Govêrno britânico. Feito isso teria então a zona Meridional cêrca de 1.700.000 Km2., com uma população de, aproximadamente, 1.600.000 negros, 22.000 brancos (ingleses e boers), e 2.000 hindus. Mais da metade dessa região é de florestas e no resto vive a população disseminada em estepes de pastoreio. Algumas companhias organizadas pelos brancos estão começando a desenvolver uma ativa exploração mineira das grandes jazidas de cobre, cujo rendimento chegou a ser mesmo superior ao de Katanga, no Congo Belga. (1946 - 143.665 toneladas). Existe também carvão, zinco, chumbo, manganês e ouro. Tudo pouco explorado.

Em 1924 a Corôa Britânica substituiu a companhia privada que havia criado, em fins do século passado, essas possessões. Os negros não fizeram jamais parte da representação política das mesmas. Apenas havia para cuidar dos interêsses dos nativos, no Conselho Executivo, um funcionário britânico encarregado especialmente para tal fim. Entretanto, êsses territórios possuiam um governador enviado diretamente de Londres, um Conselho Executivo e um Conselho Legislativo.

A Inglaterra sabe que a União Sul-Africana drenará para seus portos tôda a riqueza da Africa inglesa meridional, através de seu sistema ferroviário. O Zambese pouco poderá ajudar para desviar êsse escoamento. A União Sul-Africana arrasta na sua órbita tôda a região meridional. Centro de irradiação de progresso, com uma importante indústria pesada, metalúrgica, de montagem de automóveis, construção naval, material elétrico, materiais de construção, indústria de alimentação, textil, de móveis, material de guerra, produtos farmacêuticos, absorve ademais os capitais ingleses que fogem das elevadíssimas taxas da Inglaterra para os lucros pingues na União. Também os investimentos privados americanos afluem para êsse promissor país. A língua facilita além disso o afluxo dessas ajudas poderosas. Pode-se dizer que a União Sul-Africana é atualmente a região dileta dos capitais norte-americanos.

O marechal Smuts disse há alguns anos que a União Sul-Africana possuia tôdas as possibilidades para chegar a ser o grande centro industrial não só do Continente africano, como também de todo o hemisfério sul. O capital americano em sua maioria controla indiretamente as g r a n d e s companhias judaicas que exploram as minas de ouro do Transval.

A Nigeria possui atualmente 21.826.000 habitantes. Seu território é de 345.482 milhas quadradas. E' o maior núcleo de população do Continente negro. Maior mesmo que a União Sul-Africana e o Egito reunidos. A Nigeria além disso é a região africana de maior densidade de população. E' a confluência das três grandes partes físicas e humanas da Africa: Sudão, região de planícies e de culturas negras de influência islâmica; Guiné, região de selvas já com influência americana; e Africa Central, região de desertos, bosques e montanhas onde predominam formas de culturas negras do tipo bantu.

Economicamente a Nigeria é a principal região de produção mundial de azeite de palma; o terceiro país produtor de amendoim e juntamente com a Costa do Ouro produz a metade do cacau do mundo.

Politicamente essa região Ocidental da Africa é a em que os negros já atingiram uma consciência mais desenvolvida. A imprensa em vários idiomas como o ibo, hausa, ioruba, ewe e outros, é variada e leva o negro ao campo da vida pública. E' verdade que êsse estado de cultura política foi fruto do contacto do soldado africano com seus aliados nos campos de batalha e nos países civilizados. A Inglaterra recrutou quase todos os soldados negros que levou à guerra nessa região africana.

Da Nigeria partirá a linha férrea que ligará o Atlântico ao sistema do Sudão Anglo-Egipcio, isto é, à zona estratégica do Oriente Africano.

O problema do Sudão Anglo-Egipcio é curioso. Teòricamente o Egito participa da administração. A verdade, entretanto, é que sòmente a Inglaterra administra essa vasta região. Em junho de 1948 a Inglaterra estabeleceu, por decreto, um Conselho Executivo, espécie de semi-govêrno nomeado pelo governador geral e uma Assembléia Legislativa eleita por sufrágio muito restrito. Em vista disso o govêrno egipcio negou-se a reconhecer essas medidas, que, entretanto, foram tomadas e executadas pela Inglaterra depois do fracasso das negociações políticas com o govêrno do Cairo. Convém não esquecer que, no momento, havia um estado de desconfiança entre Londres e o Cairo, havendo mesmo o Egito apresentado queixa às Nações Unidas. A Inglaterra talvez por isso tenha decidido sozinha em um caso em que teria preferido resolver com os egipcios. Os sudaneses tampouco ficaram satisfeitos com a decisão britânica. Bem sabem que é mais para uso externo a Assembléia Legislativa. E como prova disso aos delegados das provincias que limitam com Uganda é apenas permitido tomar parte na Assembléia como meros observadores. O Sudão Anglo-Egipcio teme ser anexado ao sistema do Kenia, como "hinterland" da Africa inglesa Oriental.

Quanto à União Sul-Africana... é uma história diferente. Teríamos de examinar antes de qualquer outro ponto a estrutura do Império: o Commonwealth e nas breves linhas de um artigo isso seria impossível. Entretanto, recordamos que essa estrutura não é rígida e que a cada grau de evolução política dos povos que integram o imenso sistema britânico de interêsses o Império adapta-se, dobra-se sem, entretanto, quebrar a sua fôrça de conjunto. Examinando a evolução do Império britânico o professor Zimmern encontrou três fases clássicas de adaptação: 1) absolutismo colonial (a guerra de Sessessão americana encerrou êsse período); 2) autonomia das colônias criadas com emigração inglesa (XIX século) sem que rompessem elas a unidade imperial. Fase propriamente do liberalismo, que pôde realizar essa obra política admirável; 3) período dos Domínios, com o reconhecimento da independência total dessas colônias sem que se tivessem separado do Commonwealth, do qual passaram a ser membros com plena igualdade com a velha Metrópole.

Atualmente há quem já preveja um período novo para ampliar êsse esquema do professor Zimmern. Na verdade após a última grande guerra o Egito e a India puseram novamente a prova a flexibilidade do Império que resistiu sem que houvesse o desmembramento que alguns acreditavam fôsse a sua fase final. Pode-se dizer que os Domínios agora "ditaram" uma nova estrutura ao Commonwealth, pois que as ex-colônias povoadas por ingleses atingiram à maturidade e com ela à completa independência política. Mas, aí se opera nova metamorfose política e a "família" britânica fica preservada uma vez mais. O curioso é que isso se dá não só com a Astrália e a Nova Zelândia, de população quase exclusivamente de origem britânica, mas com o Canadá, onde existe 30 por cento da população de ascendência francesa. E, a Irlanda, êsse Domínio de forma republicana? E' que o Commonwealth, atualmente, passa da fase da associação fundada sôbre o sentimento da lealdade ao Rei para a da Associação Externa, nova forma de um sistema de alianças, fundada sôbre a razão e a necessidade. Na União Sul-Africana os "afrikaaners", de origem holandesa, são 60 por cento da população branca. Hoje em dia governa o país o líder nacionalista dr. Malan de origem holandesa e não mais o famoso marechal Smuts, grande amigo da Inglaterra. Mas, A. Ziegfried talvez tenha razão em dizer, ao estudar o problema, "que em nossos dias a independência verdadeira não é permitida senão a um pequeno número de nações, pròpriamente falando imperiais". Assim, é de presumir que os grandes Domínios "evoluam para essa nova obra-prima da política britânica". Mas, estavamos a tratar da Africa Inglesa e a União Sul-Africana é apenas uma parte dela, a mais importante, a politicamente mais desenvolvida do Império, o grande Domínio no Continente negro. A outra, a maior, a mais vasta, a que continuará a dar ainda à Inglaterra o título de potência colonial por excelência, essa parte são as enormes regiões que mencionamos, o Império estritamente colonial que Londres está a valorizar, a desenvolver na Nigeria, no Kenia, no Tanganica, a parte colonial pròpriamente do Commonwealth, que lhe dará matérias primas, bases, recursos, poder e a segurança de que Albion ainda se estende por dois têrços das terras do Universo.

TEATRO

CHEGOU O GENERAL DA BANDA... no Glória

Casa superlotada, ambiente de alegria, famílias com crianças. Lembrava muito o ambiente das corridas de bicicletas de 6 dias no "Velo d'Hiver" de Paris. A revista havia de corresponder a tanta expectativa, não é?

E' verdade que o sr. Raul Roulien fêz maravilhas, quando se sabe que teve apenas duas semanas para criar um conjunto — mas o que resultou não foi revista, pròpriamente dito. Foi um pot-pourri de estrêlas de rádio, uma meia-dúzia de moças bonitas, um cantor italiano e um acordeonista de talento, seguindo-se um após outro, improvisando, sem texto certo — pelo menos foi isso que eu pude compreender do *show*.

Os valores são Dircinha Batista, simpática cantora no gênero de Sophie Tucker, Dalva de Oliveira, bonita e distinta, Johnny Franklin, cujos dois bailados de conjunto, "Frevo" e "Tarantella" foram os mais apurados, com as roupas de melhor gôsto, de tôda a revista. Pouco foi aproveitado Johnny Franklin, o que foi pena. Tem também Juracema Magalhães, em alguns "sketches" que não estão absolutamente à altura de seu talento, e o acordeonista, Antonio Mestre, cujo número, colocado quase no fim do espetáculo, merece lugar de mais destaque.

E' difícil, porém, compreender como certos *sketches* chegaram a ser aceitos pela censura. Falo especialmente de certa cena de harem, com eunuco cômico e voluptuoso, sentado ao lado de seu paxá, fazendo tricô, e concorrendo com uma linda houri que dansa para o deleite de seu amo. Palavras, para censurar, quase não há. Mas certos gestos no bailado final falam mais alto que palavras. Em tôrno de mim *não houve aplauso* para êste número. Até o público a que se destinava tal *sketch* não o aprovou.

Sinto-me na obrigação de citar um pedaço do texto da revista, para mostrar o nível dêste, dou aqui a canção que desceu do céu, por assim dizer, sôbre um quadro negro volante, para que o querido público pudesse cantá-lo em côro com os artistas. Mais tarde foi distribuido na platéia êsse texto, com música, impresso num papel de primeira e com um desenho a nanquim de Getúlio nas costas de um burro que anda a quatro botas de sete léguas... voltando, voltando...

"QUE COISA LOUCA!

Está na hora, minha gente,
De pensar no Presidente!
Um [illegible], um [illegible]...
[illegible]...
Todos [illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]

Ele voltará!
Ele voltará!
[illegible]
Ele voltará!
Ele voltará!
[illegible]...
Que coisa louca!
Que coisa louca!
Que coisa louca,
Que coisa louca!".

CLAUDE VINCENT

Passatempos

PROBLEMA N. 20

Horizontais:
1 — Orina
2 — Conhecida ópera
9 — Andara
10 — Existe em qualquer coisa
11 — Prosseguir
12 — Ant. montanha da Grécia
18 — Número
20 — Advérbio
22 — Forma poético-musical usada no sudeste
23 — Apenas

Verticais:
1 — Louca
2 — Siga
3 — Mulher
4 — Lírio
5 — Existe
7 — Rio de São Paulo
8 — Ave psitacida
13 — Azul
14 — Junta
16 — [illegible]
17 — Italiano
19 — Do fundo
21 — Composição poética

CHARADAS NOVISSIMAS
Tinha uma CROSTA DE FERIDA e ANTIGO INSETO COLEOPTERO — 3-2.
PROCURE ATE' encontrar a RAÇA SUINA — 2-1.

CHARADAS CASAIS
O [illegible] pais — 2.
O [illegible] — 2.

O CARTÃO DO DIA

Neandro Derca

Qual a sua profissão?

SOLUÇÕES DE ONTEM
PALAVRAS CRUZADAS. [illegible]
CHARADAS NOVISSIMAS — [illegible]
CHARADAS CASAIS — [illegible]
CORRESPONDENCIA
[illegible]

Correspondência para a Seção PASSATEMPOS — Red. da TRIBUNA DA IMPRENSA — Lavradio, 98 — Rio.

TRIBUNINHA



SUPLEMENTO INFANTO-JUVENIL — DIREÇÃO DE DARCY



Quando Deus criou Adão onde foi que lhe pôs a mão?

— Pôs a mão de Adão no pulso.

Recado ao leitorzinho:

No número passado publicamos: "Digam-nos quem vocês querem que entrevistemos? Digam-nos que tipo de reportagem interessa? TRIBUNINHA está inteiramente às suas ordens".

Sabem o que o nosso leitorzinho Frederico Bullaty, morador na rua Dias Ferreira, 97, ap. 302, nos mandou pedir?

— DESEJO QUE ENTREVISTEM O BRIGADEIRO EDUARDO GOMES!

E agora? Nós bem sabemos que o Brigadeiro não dá entrevistas... Tanto jornal para gente grande tem procurado ouvi-lo e não consegue nada!... A TRIBUNA grande tentou, êle prometeu — para depois. Será que um jornal tão pequeno como TRIBUNINHA, feito somente para gente miuda ler, tem prestigio com o Brigadeiro, se os grandes não conseguem nada! E' de desanimar, amigo Frederico...

Ah! Mas aqui está uma idéia!!! Vocês, leitores de TRIBUNINHA, podem ajudar o seu jornalzinho. De que maneira? Bem, é preciso que — para não fracassarmos — vocês TODOS ajudem, hein?

— Subscritem um envelope com o seguinte endereço: Brigadeiro Eduardo Gomes — Praia do Flamengo — NESTA. Dentro do envelope ponham um papel em que vocês tenham escrito apenas isto: "Caro Brigadeiro. O senhor pode fazer o favor de dar uma entrevista em TRIBUNINHA para nós?" — e assinem o seu nome.

E depois, vamos esperar para ver o que acontece. Será que vamos fracassar?



Diga, leitor: — Que falta ou que está errado neste desenho?
Mande-nos dizer por carta mas não se esqueça de enviar o cupão que publicamos logo abaixo, depois de preenchido. Se você acertar, pode vir buscar o prêmio que lhe cabe. Veja a lista de prêmios na terceira página.

QUE FALTA? QUE ESTA' ERRADO?

....
....
....
....

NOME ....
DATA DE NASCIMENTO ....
ENDEREÇO: RUA .... Nº.........
CIDADE .... ESTADO ....

CINEMA EM CASA PARA OS LEITORES DE TRIBUNINHA

UMA AGRADÁVEL SURPRESA PARA OS CONCORRENTES DA SÉRIE DE EDUCAÇÃO DEMOCRÁTICA — CINEMA SONORO E FILMES COLORIDOS

Os nossos leitores que têm concorrido ao "CERTO OU ERRADO", sabem que prometemos uma série de prêmios aos vencedores. Hoje já podemos dar uma notícia que por certo será muito bem recebida: entramos em entendimento com a COMPANHIA CITERA LTDA., que é uma das melhores organizações de material cinematográfico do Rio. Ela vai colaborar com a TRIBUNINHA.

Quando chegar o fim do mês, vamos ver quem de vocês fêz mais pontos. Quais os que estão nos primeiros lugares. Os dez primeiros colocados terão direito a uma sessão de cinema em sua própria casa, em dia e hora previamente combinados conosco. Portanto, é prosseguir marcando pontos e depois, no fim do mês, reunir os amiguinhos e assistir os magníficos filmes da "Citera". E se não conseguir um dos dez primeiros lugares? E se a contagem estiver muito alta, valerá a pena entrar no concurso? pergunta um leitor novo.

— Sim. Porque além dêstes 10 prêmios, todos os concorrentes receberão um prêmio menor.

TRIBUNINHA está convidando seus leitores para se candidatarem ao seu SUPREMO CONSELHO, que será um órgão composto só de jovens e que opinará sôbre as diretrizes que TRIBUNINHA deve seguir. Candidatem-se pois a Conselheiros. Aqui está a fotografia do primeiro candidato: Demétrio Bastos Neto, filhinho do juiz Joel Salgado Bastos.

PARECE FACIL



Olhe bem esta figura. Olhe quanto tempo você quiser. Apanhe um lapis e um papel. Olhe mais alguns minutos para a figura e depois não olhe mais. Tente agora reproduzi-la... Quer apostar como você vai errar da primeira, da segunda e da terceira vez?



Diga-nos quem vocês querem que entrevistemos? Diga-nos que tipo de reportagem interessa? TRIBUNINHA está inteiramente às suas ordens!



Qual é a irmã de meu tio, que não é minha tia?
— Minha mãe.

O que é que se desenterra quando morre?
— As árvores.













AS MAIS BELAS HISTÓRIAS

A ORIGEM DOS RIOS

Vovô Indio acha que também houve dilúvio por estas bandas. Foi uma grande inundação que se estendeu por tôda a terra habitada pelos nossos antepassados. A água só não passou por cima da Serra do Mar. O resto ficou todo debaixo dágua. Os Caingangs, os Cadjurucrês e os Camés nadavam furiosamente, no escuro, trazendo na boca tições de fogo para acertar o caminho. A muito custo, os Caingangs conseguiram chegar à Serra. Os outros morreram afogados.

* * *

A chuva caia. Sentados lá em cima do monte, os Caingangs esperavam que a chuva parasse. As outras gentes foram p'ra cima das palmeiras. A água subia cada vez mais; ia subindo, subindo... Eles já não tinham esperança de coisa alguma. Nisto escutaram do lado de onde o sol nascia o canto das saracuras. Olharam p'ra trás e viram as saracuras trazendo nas costas cestos e cestos de terra que atiravam nágua, ali perto.

E a água ia descendo, descendo...

* * *

Os indios ficaram então muito alegres. E gritavam para as saracuras que atirassem mais terra, mais terra. As saracuras faziam a vontade. Jogava terra que não era brinquedo. Depois vieram os patos e ajudaram as saracuras. Em pouco tempo, formaram um planalto em cima da Serra. Então os indios combinaram ficar ali. E ficaram.

* * *

Dali viram as saracuras e os patos continuarem o trabalho pelo lado de onde o sol nascia. Jogavam os cestos de terra e o planalto crescia. E, à proporção que o planalto crescia, as águas corriam para o lado onde o sol ia morrendo. E era água que não acabava mais.

Desde então os Caingangs ficaram pensando que foi por essa causa que todos os nossos rios, córregos e arroios correm do oriente para o poente e vão cair no grande rio...

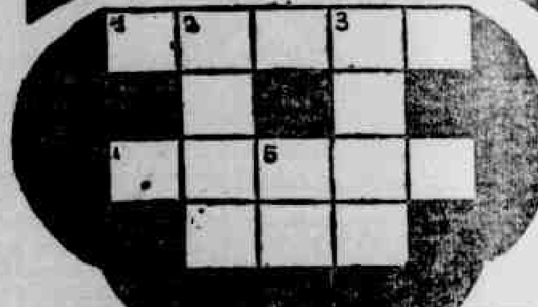
("Mãe da Lua" — de OSWALDO ORICO)

TUDO E' BRASIL



mente da grandiosidade das cataratas do Niagara decantadas pelos norte-americanos como uma das mais belas do mundo. No entanto, no Brasil, as cataratas do Iguaçu em nada lhes ficam a dever. Não só esta, mas muitas outras quedas dágua brasileiras como a Cachoeira de Paulo Afonso (rio S. Francisco) cujas águas caem de uma altura de 85 metros, em muito superam a Cachoeira de Niagara que tem 50 metros de altura.

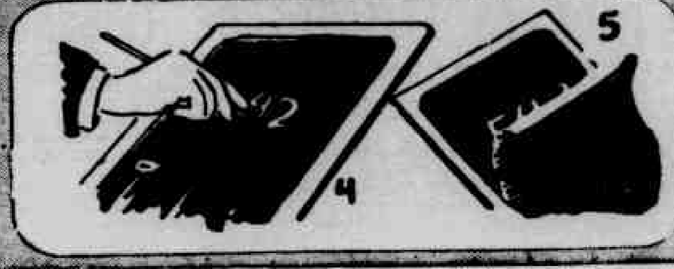
PALAVRAS CRUZADAS FIGURADAS



	HORISONTAIS		VERTICAIS
1		2	
4		3	(2)
6	(2)	5	

aprenda a fazer mágicas...





Um nosso leitor contou-nos que um seu colega fez a seguinte magica: mostrou uma lousa na qual não havia nada escrito (1). Assoprou 3 vezes. Depois, limpou-a ainda mais com um pano molhado (2). Ao retirar o pano, apareceu uma conta escrita na lousa (3). Como foi possivel isto, se antes não havia nada escrito na pedra? No entanto a "coisa" não é tão dificil...

Primeiro, você escreve na lousa usando para isto uma tinta branca fixa (4). Compre papel de seda preto e recorte-o no mesmo tamanho que a lousa, pregando-o em seguida sôbre ela (5). O papel, bem colado, dará a impressão de ser a própria lousa. Ao passar o pano molhado, sem que ninguém perceba, o papel se desprenderá com o próprio pano, deixando aparecer a conta que fôra escrita antes.

MUSICAS

Um suisso chamado Honeg-ger compôs uma melodia especialmente para imitar gran-des locomotivas e Mosolof um compositor russo, fez uma peça musical em que todos os ruidos de uma grande fábrica são imitados.

* * *

E se compuzessem uma música imitando uma partida de futebol, por exemplo? Seria absurdo, não?

Pois também existe. E' uma peça do mesmo suisso Honeg-ger e se intitula "Rugby", baseado nesta variante de futebol que os americanos tanto gostam.

EM 1.088 IDIOMAS!

O LIVRO MAIS TRADUZIDO NO MUNDO: BIBLIA

O LEITOR SABE...









FÉ' QUE ILUMINA

"BEM - AVENTURADOS OS MANSOS, PORQUE ÊLES HERDARÃO A TERRA" — S. Mateus, 5:5.

Se você procurar ler a Bíblia, o que deve fazer sempre, e quando não entender alguma coisa, perguntar aos mais velhos, — você vai encontrar no Salmo 37:10, 11: "mas os mansos herdarão a terra e se deleitarão na abundância da paz".

Quando vocês ouvirem falar em paz para os humildes, não se esqueçam que há muita diferença nesta paz à custa dos humildes, os que temem reagir e os que são conformados com esta paz dos mansos de que fala o Evangelho.

E' preciso distinguir-se a verdadeira paz à sombra de Deus. Nem sempre os mansos de coração herdam a terra. Na Grécia antiga, o berço da Democracia, a maioria da população vivia sob escravidão de uma minoria que gozava de todos os direitos democráticos. E se falava em Paz para os humildes...

////

Vocês ouvem sempre os comunistas gritando: Paz... Paz... Queremos Paz...

Mas não é isto que todos querem também?

Vocês sabem que as nações fascistas também gritavam: Paz... Paz... Queremos Paz...

Mas também não é isto que queremos? Então por que se brigou tanto por querer PAZ?

Reparem, jovens, que o êrro de uns e de outros está precisamente no modo pelo qual se procura a Paz. E' exatamente onde êles nunca poderão encontrá-la. Porque Paz para os humildes não é a Paz dos bolchevistas. Nem a Paz dos fascistas...

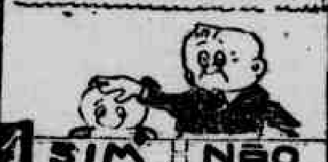
Paz na terra é quando os homens forem mansos de coração. E então os homens "se deleitarão na abundância da Paz".

CERTO OU ERRADO? EDUCAÇÃO DEMOCRATICA











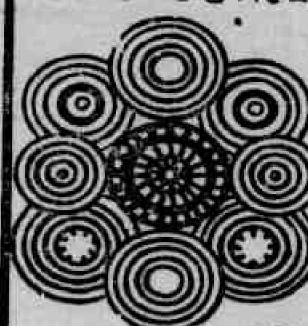


NOME ....

DATA DE NASCIMENTO ....

ENDEREÇO: RUA .... N.º........

CIDADE .... ESTADO..................



QUADRO DE SOLUÇÕES

CERTO OU ERRADO?

(RESPOSTAS AO TESTE DO ULTIMO NUMERO)

1.º) — A POLICIA PODE BATER NOS PRESOS? — Não. Se o fizer ou quando o fizer, é um atentado aos direitos que a Constituição nos assegura.

2.º) — DIZEM QUE "VOTO NAO ENCHE BARRIGA". POR ISSO NAO DEVO VOTAR QUANDO CRESCER? — Sim, deve votar. O voto é a arma do cidadão livre. Pelo voto você poderá escolher um govêrno digno para a sua pátria.

3.º) — QUANDO O PRESIDENTE APARECE NA TELA DO CINEMA, DOU VAIA!... SOU OPOSICIONISTA... — Não. E' errado. Ainda que sejamos oposicionistas, o presidente da República, seja quem fôr, representa a maior autoridade do país e como tal merece o nosso respeito.

4.º) — QUANDO O GOVERNO NAO E' BOM, SO' UMA REVOLUÇAO... — Não. Um máu govêrno deve ser derrubado pelo voto consciente das urnas e não pelas armas.

5.º) — JURAR CUMPRIR A CONSTITUIÇAO E DEPOIS NAO CUMPRI-LA E' CRIME? — Sim. A palavra de um homem tanto na vida particular como política é uma só. Um perjuro é um criminoso perante a História.

6.º) — SOU MUITO CRIANÇA, POR ISSO NAO DEVO ME PREOCUPAR COM ISTO QUE ESTA' ESCRITO AQUI... — Não. E' um êrro pensar-se assim. E' de criança que se aprende a ter responsabilidades para com a pátria. E se você não se prepara desde cêdo para ser um democrata, amanhã quando você crescer não terá fôrças para defender a Democracia...

CONTAGEM DE PONTOS DA SEMANA

Alberto Rosa Casanova — 4 pontos.
Osvaldo Mucio M. Lima — 8 pontos.
Carlos Alberto T. Leite — 8 pontos.
Fernando Goes — 10 pontos.
Lecio Alves de Sena — 10 pontos.
Ila M. Vasconcelos — 10 pontos.
Guido Antonio de Almeida — 10 pontos.
Oscar Graça — 10 pontos.
Carlos Alberto J. Azedias — 10 pontos.
Demetrio Bastos Neto — 10 pontos.
Fabricio Pedrosa — 10 pontos.
Amilton Barreto de Barros — 10 pontos.
Reinaldo Edson Balão — 10 pontos.
João Evangelista — 10 pontos.
Celso Martins — 10 pontos.
Celso Cardoso de Oliveira — 12 pontos.
Ana Maria da G. Costa Ribeiro — 12 pontos.
Ari Domingos da Silva — 12 pontos.
Ronaldo Pinheiro dos Santos — 12 pontos.
Frederico Bullaty — 12 pontos.
Lucio Ribeiro — 12 pontos.

CONTAGEM GERAL

ILA MARCONDES VASCONCELOS — 32 pontos.
OSVALDO MUCIO M. LIMA — 30 pontos.
RONALDO PINHEIRO DOS SANTOS — 28 pontos.
ALFREDC CASANOVA E FREDERICO BULLATY — 26 pontos.
FABRICIO PEDROSA e ANA MARIA DA GLORIA RIBEIRO — 22 pontos.
ARY DA SILVA — 20 pontos.
CARLOS ALBERTO LEITE, ANA RITA JACCAUD e CELSO CARDOSO DE OLIVEIRA — 18 pontos.
Carlos Azedias — 16 pontos.
Maria Aparecida Arêas, Ary da Silveira Madruga — 12 pontos.
Roberto José da Silva, Alberto Magno Ferreira Viana, Henriqueta Rocha, José Carlos dos Santos, Carlos Veiga da Costa Filho — 10 pontos.
Maria M. da Rocha Mello, Bernardo Gonçalves, Lebero Zuccari, Mario da Silva Campioli — 8 pontos.
Adão Francisco Duarte, Carlos A. J. A. — 6 pontos.
Wilmar do Carmo Antunes — 2 pontos.

NO FIM DE CADA MÊS SERÃO COMPUTADOS OS PONTOS DANDO ENTÃO DIREITO A VALIOSOS PRÊMIOS:

QUE FALTA?

NO ULTIMO NUMERO FALTAVA AO TELEFONE: 1º) O número "0"; 2º) O número "6"; 3º) O fio que se liga ao fone; 4º) O número do telefone; 5º) Estava errado: o pequeno gancho do disco, que é colocado em baixo e não ao alto; 6º) A numeração estava invertida: da esquerda para a direita, quando o certo é da direita para a esquerda.

PREMIADOS DA SEMANA

TIPO A

Osvaldo Múcio Magalhães, Celso Martins, Celso Cardoso de Oliveira, Demétrio Bastos Neto e Reinaldo Edison Cordeiro, com seis pontos — Prêmio: O MENINO CORAJOSO, um lindo livro de Margot Austin, oferta de "EDIÇÕES MELHORAMENTOS".

TIPO B

Para animar vocês, resolvemos premiar também todos aquêles que alcançaram até 4 pontos, com exemplares de TIQUINHO e TICO-TICO: Fabricio Pedrosa, Edith Leite (5 pontos), Maria M. Rocha Melo, Frederico Bullaty, Fernando Goes, Iécio A. Goes, Lécio Alves Sena, Paulo José da Cruz e Silva, Gentil (o sobrenome está ilegível), Rubem A. Cavassa, Ronaldo Pinheiro dos Santos, Gilda Maria de Souza, Ary Domingos da Silva e Maria da Rocha Melo, com 4 pontos cada um.

VENHA BUSCAR SEU PRÊMIO!

Todos os que têm seu nome nesta lista poderão vir a nossa redação buscar o prêmio semanal a que têm direito. DIA: SABADO. HORA: das 9 às 11. Rua do Lavradio, 98. Série C — Revistas Infantis Idonêas. Série B — Pequenas monografias. Serie A — Livros de História oferta da COMPANHIA MELHORAMENTOS SAO PAULO.

BREVE — Entradas do CINEAC a todos concorrentes.

MONOGRAMA FIGURADO

Além dos pedidos da semana passada, chega-nos mais:

Marieta Lima Graça, Fernando de Goes, Magali, Ana Margareta Bostrola, Celso Martins, Marieta da Graça, Beatriz, Alfredo Rosa Casanova, Teresinha Guerreiro, Lilian, Anesi Magalhães, Ciléa Figueiredo, Gilda Tolentino de Souza, Julio Ferreira de Lima Filho, Antonio Carlos, Carlos Nascimento, Carlos Maximiano, Reinaldo Edisan Z. Cordeiro, Amilton Barreto de Barros.

PALAVRAS CRUZADAS FIGURADAS

HORIZONTAIS: 1) Casas, 4) Velas, 6) Sês.
VERTICAIS: 2) Aves, 3) Asas, 5) Lê.

CONVERSA COM OS LEITORES

no número passado

Como vocês viram, êste número, o "Que Falta" não foi muito "sopa", hein? Não faz mal. O de hoje vai ser mais fácil...

ALBERTO MAGNO F. VIANA — Infelizmente, Alberto, a sua carta chegou muito tarde, depois da apuração. Vamos ver se a coisa muda, para o próximo hein? Outra coisa: Você não enviou o cupão. Não se esqueça disto pois sòmente acompanhado pelo mesmo é que podemos apurar.

OSVALDO MUCIO — Você tem razão. Vamos fazer assim, para facilitar a vocês.

ARY DOMINGOS DA SILVA — Você nos pede para fazer uma entrevista com o "espirito de Monteiro Lobato". Nós nada temos com a crença de cada um, Ary, mas acontece que ainda não temos um "repórter especializado em coisas do outro mundo" por isso não podemos atender o seu pedido...

GUIDO — O adágio estava bem. Você se esqueceu de pôr o resto no envelope?

LUIZ HUGO DE FARIA VELOZO — Hugo, não pudemos apurar nada do que você remeteu, pois faltou um detalhe importante: o cupão que dá direito a tal.

ALICE DE AZEVEDO ANDRADE (Barra Mansa) — Transmitimos o seu abraço a Carlos Lacerda. Êle ficou muito grato e retribui um abraço a você. E o cupão, Alice, você se esqueceu de enviá-lo?

RONALDO — Pode estar descansado, Ronaldo. Aqui fica guardado o seu prêmio para quando você puder vir buscar...

CELSO MARTINS — Todos da "casa" agradecem as gentis palavras de estímulo.

MARIO MENESES — Se você gostou, continue que aqui estamos sempre às ordens...

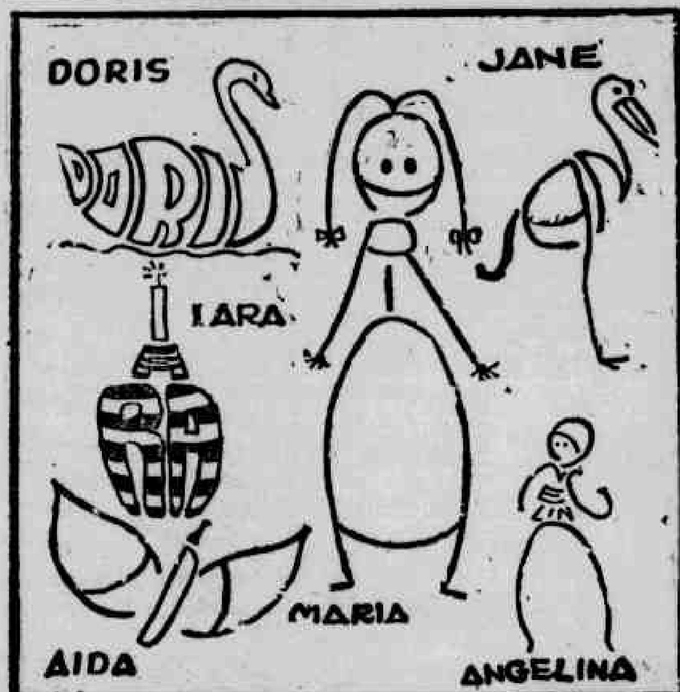
ALBERTO MAGNO F. VIANA — Alberto, a sua carta chegou muito atrasada. Infelizmente não foi possivel aproveitá-la. Para outra vez, não?



TRIBUNINHA



MONOGRAMA FIGURADO



[illegible] — você deseja um monograma igual a êstes, feito com o seu nome?
Pois é muito fácil — Basta recortar o cupão abaixo, preencher e enviá-lo a redação da TRIBUNINHA.

NOME	....
DATA DE NASCIMENTO	....
ENDEREÇO: RUA	N.º .....
CIDADE	ESTADO ....

UM PASSEIO NO JARDIM DE ALLAH

SE VOCÊ ANDA "COM VONTADE" DE DAR UMAS VOLTINHAS DE BARCO, CHARRETE OU A CAVALO, NÃO SERÁ MUITO DIFÍCIL...

Há muitos passeios e recantos pitorescos no Rio. Você pode passar uma tarde de domingo agradável. Um passeio a cavalo de charrete, de carrinho puxado "a bode", uma voltinha de barco, tudo isto é gostoso, não é?

Se você não conhece o "Jardim de Alah" peça ao papai para levá-lo até lá. Fica no fim de Ipanema, no comêço do Leblon. Todos os ônibus, bondes e lotações que rumam a Ipanema ou Leblon, via Copacabana servem. Um passeio a cavalo em tôrno do jardim custa [illegible] cruzeiros. Nas charre[illegible]as, dois cruzeiros por pessoa. Você poderá escolher cavalos bem grandes ou burrinhos. Mas é preciso saber escolher os mais mansos para evitar perigos. No barquinho a remo você poderá dar uma grande volta pela Lagôa Rodrigo de Freitas por quatro cruzeiros cada pessoa. Ali por perto você vai encontrar também muitas carrocinhas de refrescos, de pipoca e dôces. Veja lá: como será que êstes dôces foram feitos? E êstes refrescos, feito com qualquer água, muitas vezes sem aqueles cuidados de higiene que você está acostumado em sua casa? Bem... é melhor você não arriscar, comendo estas coisas, estragando o seu passeio e ficar doente no dia seguinte...

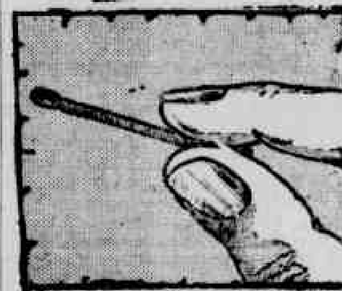


O AMIGO DO HOMEM



No famoso Madison Square Garden de Nova York houve um concurso de cães promovido pelo Kennel Club. Red Davis de três anos de idade, resolveu inscrever também o seu cachorro. Mas como estava demorando muito para começar o desfile, Red não teve dúvida: fazendo o seu S. Bernardo de travesseiro, pegou no sono. E enquanto Red sonha, o fiel S. Bernardo permanece vigilante.

HOJE



Quando se [illegible] de fogo, como é fácil obtê-lo, não é mesmo?
Basta acender um palito de fósforos e pronto!

ONTEM



No entanto, [illegible] primitivo obtinha lume: girar um pau roliço sôbre um tronco sêco, até sair fogo...

Formiga

UM BICHINHO INTELIGENTE

Há quem pense que matar uma formiga não tem nada de mais... Um bichinho tão sem importância que vive andando para lá e para cá e mais nada... Se você pudesse ficar bem pequenino para conseguir entrar num formigueiro, haveria de ver um mundo de coisas!

Em todo formigueiro existe uma rainha. As formigas obreiras prestam-lhe tôda homenagem, servem-lhe, saúdam-na quando passa. Em alguns formigueiros, ainda que seja raro, podem existir duas ou três rainhas. Mas elas não brigam por causa do poder e vivem em perfeita harmonia umas com as outras.

////

Um formigueiro é uma espécie de cidade. Possui túneis, salas, galerias, despensa e até mesmo uma espécie de "berçário" para os nenenzinhos-formiga.

Há formigueiros que ocupam uma área de 200 metros de circunferência. Há formigueiros com cinco andares e alguns, os da formiga castanha, atingem até quarenta andares. Os tijolinhos das formigas não têm a mesma forma que aquêles que o homem prepara: são redondinhos feito esferas; e como se fôssem pedreiros, as formigas constroem paredes colocando êstes tijolos de barro e argila, da mesma maneira que o homem faz.

////

Mas num formigueiro não vivem sòmente formigas, não. Também se encontram pequenos insetos chamados "aphis". Vocês bem que os conhecem: são êstes "pulgões" que se encontram muitas vezes nas roseiras...

Os "aphis" transformam os alimentos numa espécie de mel. E as formigas são doidinhas por mel. Por isso levam os pulgões para casa e tratam deles como se fôssem verdadeiros animais domésticos. Uma espécie de vaquinhas que as formigas mantêm prisioneiras. Alimentam-nas, tratam-nas muito bem e de tempo em tempo, como se estivessem ordenhando, retiram o mel de que precisam.

Mas há muita coisa interessante sôbre formigas para contar a vocês. Vamos deixar para o próximo número.

CHEGOU DA DINAMARCA PARA VOCÊ
A ILHA DO TESOURO
DIÀRIAMENTE NA TRIBUNA DA IMPRENSA











RÁDIO

PROGRAMAS DE HOJE

HORAS	PRA-2 Min. da Educação	PRE-8 Nacional	PRG-3 Tupi	PRE-3 Globo	PRD-5 Roquete Pinto
19	— Música para — o jantar — Hora do Brasil — " " "	— Novela — Novela — Hora do Brasil — " " "	— Esportes — Instantâneo musical — Hora do Brasil — " " "	— Notícias — Esportes — Hora do Brasil — " " "	— Notícias — Georges Boulanger — Hora do Brasil — " " "
20	— Romance de época — " " " — " " " — " " "	— Novela — Repórter Esso — Festivais GE —	— Mercado de Bagdad — — Arraial do Pendura Saia	— Tribuna política — Fôlhas sôltas — Porta estreita (novela)	— Recital de flauta — — Noticiário — Recital A. Castro
21	— Retr. da BBC — Interlúdio — Solos instrumentais —	— Comentário — Novela — Honra ao mérito —	— Al Neto — Tempo e Música — Rei Xaxá —	— Novela — — João Villaret — Toddy	— Obras Primas do Canto — Adágios de Beethoven
22	— Coletânea musical — — —	— Variedades — — Solistas populares — Repórter Esso	— Música melodiosa — — Jornal —	— Conversa em família — —	— — Autores e Livros — — Música Universal
23	— Música, apenas Música — Encerramento —	— Ritmos da Panair — — —	— — — Night Club —	— — — — Encerramento	— Encerramento — — —

Reconstituição do drama...

(Conclusão da 1ª página)

rido nega ter visto sua espôsa beber e não ter sido encontrado álcool em sua casa;

2) O que falou o casal durante as cinco horas que passou só, após uma refeição simples no refeitório da Vila Fazenda;

3) Qual o mal de Monique que poderia ter produzido rigidez nos músculos da mandíbula que, segundo o promotor, tinha enquanto estava em estado de embriaguez;

4) Se havia alguma razão para que Monique pusesse um fim à vida ou se a morte foi acidental, de que forma ocorreu.

Tôdas essas perguntas constam do volume do sumário de cinco centímetros de espessura que se encontra em mãos do juiz Pech.

Uma das principais provas documentais é uma carta escrita por Monique, ao que se diz, um dia antes da morte. A epístola é dirigida ao seu simpático primo Hermano da Silva.

ESTAVA ALEGRE E FELIZ

PARIS, 18 (UP) — A senhora Margot Bory, mãe da jovem Monique da Silva Ramos, cuja morte em outubro passado ainda está envolta em mistério, falando aos jornalistas nesta capital, declarou que na véspera do dia em que morreu sua filha "estava alegre, jovial e feliz, porque, afinal, havia decidido abandonar o marido. Estava em perfeita saúde". Acrescentou que o homem a quem Monique amava era o primo de João Carlos da Silva Ramos, Hermano da Silva Ramos, a quem ela chamava de "Nano".

A senhora Margot, que dirige uma das mais elegantes casas de modas de Paris, disse: "Acredito que Monique se tenha apaixonado por êle, quando tinha apenas 14 anos".

DECLARAÇÕES DO ADVOGADO

PARIS, 18 (AFP) — O dr. Maurice Garçon, advogado do Fôro de Paris, membro da Academia Francesa, defensor do jovem brasileiro João da Silva Ramos, declarou ao representante da France Presse: "Respeitando uma lei que, eu o deploro hoje, manda que a instrução de um processo criminal seja secreta, recusei-me, desde o início dessa questão, a fornecer qualquer indicação à imprensa. Outros foram menos reservados e foi com desgôsto que vim a conhecer detalhes do processo por notícias de jornais. Contra tal atitude nada posso fazer, mas ela não fará com que eu me afaste da única posição que considero conveniente. Não tenho, pois, nada a dizer relativamente ao "dossier" e seu conteúdo".

— Poderá V. Excia. nos dizer ao menos sua opinião com relação à prisão mantida pela Côrte?

— "Sôbre êsse ponto, permito-me formular críticas. A decisão me surpreendeu e me entristeceu. Não concebo que apenas uma "possibilidade de crime" possa justificar uma prisão. Com efeito, é difícil de compreender um atentado à liberdade de um homem, sob o pretexto da hipótese de um crime. Foi aliás o que disse o sr. João da Silva Ramos ao juiz. Acusam o prisioneiro de ter-se recusado a responder. Meu cliente não fêz tal. Observou somente que não era culpado e que tinha o direito de saber, primeiramente, de que o acusavam. Parece-me que, quando se prende um homem, acusando-o de um crime, deve-se primeiro dar-lhe a conhecer as circunstâncias do crime de que é imputado.

Sabemos, hoje, pela decisão da Côrte, que o crime em questão nada mais é do que uma "possibilidade". Como acusar meu cliente, nestas condições, de não responder a uma simples hipótese. Em suma, parece-me que se faz uma desastrosa confusão entre o papel de um acusado e o de um culpado".

DOUTRINA DA INQUISIÇÃO

"De mais a mais, ficou como fato consumado que o interrogatório de um réu tem por principal objetivo obrigá-lo a fazer declarações contra si próprio. Esta doutrina era admissível na época da Inquisição, quando a tortura conseguia que se obtivessem pretensas confissões. Mas, depois da supressão da tortura, é preciso que se estabeleça que o interrogatório de um acusado é uma oportunidade de defesa e me parece que não se pode defender contra uma hipótese. Se a detenção preventiva não é considerada senão como um meio de fazer falar um acusado, creio que esta é uma nova concepção em direito, cujas consequências são bem desastrosas. A Côrte diz, textualmente: "nosso interêsse fundamental é realizar todos os interrogatórios, confrontações e reconstituições suscetíveis de trazer alguma luz a uma questão particularmente delicada; por sua atitude, João da Silva Ramos justifica, pois, que se rejeite seu pedido de libertação'. Mas João da Silva Ramos não é uma testemunha mas um acusado e assim se reconhece que sua detenção preventiva nada mais é do que um meio de coerção, para impedi-lo de se defender do que se chama uma "possibilidade". Tais constatações me causam grandes inquietações".

Fonte de...

(Conclusão da 1ª página)

com indicação do número do "Diário Oficial" que os publicou (art. 4.º do Decreto 21.499, de 1932);

e) cópia das ordens de abertura de crédito expedidas pela Caixa do Banco do Brasil, na forma da cláusula 4.ª do contrato;

f) Discriminação das importâncias pagas a título de percentagens e gratificações aos membros do Conselho e aos funcionários, indicando o nome e a importância que coube a cada um;

g) esclarecimento sôbre a que título foram creditadas e pagas as quantias de Cr$.... 7.532,40 e Cr$ 14.000,00 consignadas na conta de fls. 10;

h) relatório sôbre a gestão do responsável pela administração da Caixa em apreço, no exercício de 1947, o qual deverá ser elaborado por quem levantou as contas em exame e conterá os elementos a que se referem as alíneas a, f, g e i, do ato n. 1, dêste Tribunal, no que forem aplicáveis;

i) parecer conclusivo, de quem de direito, apreciando a regularidade das contas do Presidente da Caixa, (art. 19, letra f, do citado Ato n. 1);

j) remessa de cópia autenticada de cada contrato referente às diversas operações de crédito realizadas no exercício de 1947;

k) esclarecimento sôbre se quaisquer dos estabelecimentos creditados, estavam sob intervenção da Caixa, ou se haviam solicitado concordata ou falência em 1947;

l) esclarecimento sôbre a divergência verificada entre o montante do suprimento feito pelo Tesouro Nacional em 1947, constante de fls. 24 do processo de Cr$ 559.549.000,00 e a importância de Cr$...... 571.307.000,00 consignada no balanço da União, relativo ao exercício de 1947, Vol. I pág. 100;

m) indicação de quais os bancos que tenham sido financiados, quais as importâncias de tal financiamentos, seu prazo e garantia.

De conformidade com a referida decisão, cabe-me assim, solicitar as necessárias providências de V.Ex. no sentido de ser atendida a diligência ordenada pelo Tribunal, encarecendo a urgência do assunto.

Com o presente, transmito a êsse Ministério o referido processo, constituído pelas fls. 1 a 23.

Reitero a V.Ex. os protestos de minha elevada estima e distinta consideração.

Rubens Rosa"

E", como se vê, uma relação de enormidades. Nem o Balanço da União confere com o da Caixa de Mobilização Bancária. Os suprimentos do Tesouro à referida Caixa, pelo mecanismo secreto da inflação, foram de 559 milhões enquanto no balanço da União figuram 571 milhões — e assim por diante.

TEMOS SEMPRE ARTIGOS BONS A PREÇOS CONVIDATIVOS
LINHOS TROPICAIS CASIMIRAS GABARDINES
BARVITEX
71, ALFANDEGA, 71
PERTO DA AVENIDA

Teatro

CARLOS GOMES — Fechado.

COPACABANA — UM DEUS DORMIU LA' EM CASA — Comédia de Guilherme Figueiredo. Dir. Silveira Sampaio. As 21,30 horas. Cr$ 40,00. Comp. Fernando de Barros, com Paulo Autran, Tonia Carrero, Vera Nunes e Armando Couto. Cenários de Carlos Thiré. A peça que ganhou 5 medalhas. Anfitrião famoso general grego, deixou sua linda espôsa Alcmena, para lutar na guerra. Uma noite, o Deus Jupiter visitou Alcmena, diz a lenda. Mas não foi Anfitrião mesmo que voltou?

FOLLIES — ÊLE VEM AÍ... Revista carnavalesca de Maria Daniel e Jorge Murad, com Juan Daniel, Evilazio e Ankito, bons cômicos, Zaquia Jorge e as girls. Cr$ 30,00. As 20 e 22 horas.

GINÁSTICO — Fechado.

GLÓRIA — CHEGOU O GENERAL DA BANDA. Revista carnavalesca de Luiz Peixoto, Freire Jr. e Barreto Pinto. As 20 e 22 horas. Cr$ 30,00 e 14,90. Com Dircinha Batista, Jurema Magalhães, Oscar Carboni, Delva de Oliveira, Almeidinha, João Cabral, Johnny Franklin, Carlos Gil, etc. Revista que deve tudo aos "stars" de rádio, que fazem parte do elenco. O texto é fraco e os sketches e piadas são muito fortes.

JARDEL — SHOW BUBALLYS. Bonecos de madeira, gênero Piccoli Podrecca. Uma semana só. Cr$ 20,00. As 16,30 e 20,30 horas.

JOÃO CAETANO — DEIXA QUE EU CHUTO... Rev. da Comp. Ferreira da Silva. As 20,15 e 22,15 horas. Cr$ 43,50. Revista política, com Lauro Borges, Cléa Susanna, Silva Filho, Walter D'Avila, Marlene, Aurea Paiva e a cômica e bonita Saluquia Rentini. Alguns números ousados, mais divertidos. Uma bonita canção de Black-Out.

REGINA — BEIJA-ME E VERÁS! (Kiss & Tell). Peça de F. Hugh Herbert, trad. R. Magalhães Jr. As 20 e 22 horas. Cr$ 36,50. Uma menina de 15 anos procura ajudar sua melhor amiga (casada em segrêdo com seu irmão), que está esperando um bebê. Diz então que é ela a futura mãe, com consequências inesperadas mas divertidas.

RIVAL — ACONTECEU NAQUELA NOITE. Peça de Daniel Rocha e José Wanderley. Cia. Brasileira de Comédias com Cazarré, Dea Selva, etc. Cr$ 30,00. As 20 e 22 horas. Uma linda ladra joga-se em frente do carro de um milionário porque faz parte de uma quadrilha, que planejou roubá-lo. Acaba apaixonando-se pelo milionário.

SERRADOR — AS MULHERES NÃO RESISTEM. Com. de Aldo Benedetti. Trad. R. Magalhães Jr. e Lucia Benedetti. As 20 e 22 horas. Cr$ 30,00. Procopio, Alma Flora, Carlos Duval. Uma comédia italiana bem divertida. Duas duzias de rosas vermelhas encomendadas por um marido volúvel para uma condessa bonita causam uma situação doméstica que é pelo menos imprevisível.

TEATRO DE BOLSO — A GARÇONIERE DE MEU MARIDO. Comédia de Silveira Sampaio. As 21 horas. Cr$ 36,50. Até o fim do mês só. História de uma esposa perfeita, que se tornou amante do marido...

PARA CRIANÇAS — Copacabana — O REI MARACA. Peça infantil de Danilo Ramires. Estréia dia 23, às 21,30 horas. Sub. Sábados e domingos às 14 horas. Um conto de fadas com Nelly Rodrigues, Maria Isabel, Narto Lanza, etc.

TEATRO EM INGLÊS

CASINO ATLANTICO — LIFE WITH FATHER (Nossa vida com papai). Peça de Howard Lindsay e Russel Crouse, com o Rio Theater Guild. Cr$ 40,00. Dias 26, 27 e 28 de janeiro. Bilhetes à venda na Americana Society, Avenida Graça Aranha, 182.

Cesar, filho do casal Wladimir Grebter-Lilia da Silva Joether, de 15 meses

Sociais

DIPLOMÁTICAS

Pela passagem da data nacional indú, será oferecido no próximo dia 20, às 18,30 horas, um cocktail na embaixada da India, à rua Cosme Velho, 30.

— Seguiu ontem para Santiago do Chile o comandante Jurandir Muller de Campos Costa, adido naval junto à Embaixada do Brasil no Chile, antigo chefe do Departamento Escolar da Escola Naval.

ANIVERSÁRIOS

Fazem anos hoje:

Senhores:

Ruy Nogueira.
Silvio Duarte Carneiro da Cunha.
Francisco de Paula Gurgel Dutra.
Aloy Fernandes Pereira.
Emmanuel Djalma De Vincenzi.
Elias Davidovich.
Antonio Carlos Sant'Ana.
Bonifácio Cecchetti Silveira.
Luis Ribeiro Guimarães.
Jornalista Carlos Machado.
Affonso Henriques de Mello.
Alarico de Freitas.
Alvaro Marins.
Manoel de Magalhães Machado.
Adelino Deirola dos Santos.
João Macedo Franco de Andrade.
Jacy de Assis.
Normando Ranauro.
Pedro Coutinho.
Gilberto de Lucena Costa Havaia.
Seraphim Igrejas Lopes.

Senhoras:

Laura Gurgel Salgado.
Francisca Nunes Ferreira.

Senhoritas:

Lanir Cury Guimarães.
Maria Esther Pamplona.
Léa Figueiredo Pimentel.

Crianças:

Marilena, filha do casal Aluisio de Paula Alvares-Yaracy de Almeida Alvares.

NOIVADOS

Serão realizados, nestes próximos dias, os seguintes casamentos:

Adolfo José de Carvalho e Laís de Carvalho Guimarães; Alcides Santos Coelho e Adelza Soares Veloso; Umberto Cavalini Filho e Mario Ribeiro Lôbo; Alcides Rodrigues e Edite Soares Leite; Moisés da Silveira Dantas e Dionéia Rosa da Silva; Antonio Maria da Rocha e Francisca Alice de Meireles; Reginaldo da Silva Van e Célia Silva; Mario Moreira Schuck e Olga Kojas; Jacomo Rossi e Julia Viana Abreu; Francisco de Souza Leal e Zuleica da Silva; Jorge Ferreira Ribeiro e Itália Raio; Alfred Karl Heinrich Einstein e Ceci Ribeiro Cardoso; Peter Gordon Jupe e Gwynyde Grace Phillips; Ivo Maurício dos Santos e Carmelinda Alves da Silva; Raul Botto de Carvalho e Maria Julia de Toledo; Joaquim Ramos Simões Coelho e Ana Iolanda Muzio Busatti; Antonio Pereira Doria e Alice Figueiredo Lima; Wadih Miguel João e Alzira Ferreira Coimbra; Jonas Amancio Pimenta e Norma Abrahão Pita; Gilberto de Souza Costa e Marcela Simone Gracide; Alfred Joseph Bisson e Maria Fernandes Ribeiro; Otacilio Mariano da Silva e Sirce Terra; Antonio Carlos Alves de Oliveira e Odaléia de Santana; Danilo Palermo e Ione Santos; Odir Nogueira e Eva Dias; José Avelino dos Santos e Braulia Chaga dos Santos; Antonio Augusto de Sá e Deolinda de Barros Lima; Delfim José Teixeira e Cecilia Esteves da Costa; Geraldo Patrocinio de Souza e Luisa Ferreira; Luis Ferreira e Teresinha Cavalcanti da Costa Moura; Clovis Vieira Chagas e Iolanda Karwatzky; Otavio de Aquino Machado e Marina Cesar Correia; Roberto Teixeira Gomes e Lucila Santiago; Edu Sebastião dos Santos e Isaura Braz de Oliveira; João Braz de Almeida e Maria de Lourdes dos Santos; Orlando dos Santos e Ariete Rodrigues Monteiro; Carlos Canceia Junior e Nair Frahia; Idharles Vargas Vale e Ilka Ferreira dos Anjos; Valdemiro da Silva Florindo e Joana Correia de Lacerda; Moacir Inacio Mendonça e Nilza de Azevedo Pereira; Walkir Francisco da Silva e Madalena Gama; Sergio dos Santos Aine e Alahir d'Oliveira Conceição; Antonio Francisco dos Santos e Idalina de Jesus Cordeiro Pereira; Airton Barbosa da Silva e Maria da Conceição da Silva; Haroldo Canelhas e Alice Guimarães Pajuale; Jonas Carvalho Campos e Zélia de Melo Falcão; Henrique Erinkamowich e Riva Erinkamowich; Samuel Ibrahim Chueke e Marie Yedid Chueke; Seiama Josel Schilmer e Cecilia Schilmer; Hermani Caruso e Vanda de Castro; Diogo Galera Garcia e Maria Elvira de Abreu Bittencourt; Antonio Gonçalves Pereira e Helena Vilhena Ferreira.

NASCIMENTOS

Charley, filho do sr. Charley Figueiredo Lira e sra. Teresa Figueiredo Lira.

Carlos Frederico, filho do casal Amauri Coelho Terra-Zuli M. Terra.

CINEMA NA A. B. I.

Realiza-se, hoje, às 17,30 horas, no auditório da Associação Brasileira de Imprensa, a habitual sessão cinematográfica, dedicada aos associados e suas famílias.

Além de um complemento nacional será apresentado o filme "Malabaristas da Vida", sendo o ingresso com a apresentação da carteira social.

Silvestre rosna

(Conclusão da 1ª página)

desce a pormenores mais precisos, com a seguinte ameaça:

"Pobre senhor, cujos dias estão contados num gráfico abjeto de declínio vertiginoso".

"Pensa êsse desfigurado patrício que escreverá como nosso irmão brasileiro o seu nome até o fim dos seus dias. O Brasil, agora mais forte e acordado, saberá expurgar do seio das suas famílias homens dessa natureza. Homens cuja sêde de fortuna carrega para o abismo o seu patriotismo. Homens que jamais conhecerão Alagoas". "Homens que jamais cruzarão os nosso batentes, porque em cada sala há uma effigie de Pedro Aurélio, guardada pelo respeito e veneração que Silvestre Péricles criou para sua imortalidade".

E depois de apressar a imortalidade do seu irmão, conclui com outras ameaças, de língua enrolada, o governador de Alagoas.

Pedro Aleixo...

(Conclusão da 1ª página)

nunciou, razão por que se duvidou que os nomes apresentados fôssem de conciliação.

E, depois, não se queria que Minas reivindicasse um candidato seu à custa da dissolução dos partidos nacionais.

Não está excluída a hipótese de ser considerado um nome mineiro que congregue o PSD, a UDN e o PR. Estão abertos os caminhos para uma fórmula conciliatória, e implìcitamente para um nome mineiro".

Perguntado sôbre a conferência que manteve com o presidente Dutra, respondeu que não teve cunho político. Apenas afirmou que, tanto o governador quanto os mineiros, esperavam uma fórmula conciliatória capaz de resolver o problema da sucessão.

Terminando, afirmou o sr. Pedro Aleixo: "Notei de parte de todos os políticos com os quais conversei plena confiança nas responsabilidades assumidas e a convicção de que é indispensável o mais intenso e prolongado esfôrço para que se procure um candidato comum, capaz de cumprir um programa que vise o bem-estar da Nação. Notei o interêsse também em que se evite uma luta por nomes, em vez de uma campanha que preserve as instituições democráticas".

A hora decisiva em Berlim

Pelo general LUCIUS D. CLAY

Copyright de Editors Press — D. Récord

Iniciamos hoje a publicação, em artigos resumidos, do livro "Decision in Germany", do general Clay, a ser lançado no dia 9 de fevereiro.

O general Clay esteve em Berlim — que foi o setor mais quente da guerra fria — durante quatro anos. Nesse período vital suas atividades foram de duas naturezas: responsabilidade pelo govêrno da zona americana de ocupação e manter relações diretas com as outras potências ocupantes. Por conseguinte, foi êle quem enfrentou o impacto do bloqueio russo de Berlim e foi êle quem, ajudado pelos ingleses, instituiu a ponte aérea aliada, e assim alimentou e abasteceu a cidade isolada durante quase um ano.

Durante os dois primeiros anos de serviço em Berlim o general Clay foi suplente dos generais Dwight D. Eisenhower e Joseph T. McNarney. Nos últimos dois anos foi o principal representante dos Estados Unidos na Alemanha e comandante em chefe de tôdas as fôrças americanas na Europa. Numa e noutra qualidade êle tomou parte nas grandes conferências internacionais reunidas com o objeto de determinar o futuro da Alemanha; e, quando se aprofundaram as divergências com os russos, representou papel de primeira plana no estabelecimento de um govêrno para a Alemanha Ocidental.

O relato do general Clay começa algumas semanas após a rendição das fôrças armadas alemãs (8 de maio de 1945). Êle acompanhava o general Eisenhower em sua primeira viagem a Berlim, cidade onde as quatro grandes potências deviam assinar e tornar públicos os instrumentos de ocupação, já preparados em Londres antes de cessar o fogo na Europa.

MEU PRIMEIRO CONTATO

Clay e Eisenhower viajam de avião para Berlim, onde assinarão os documentos de ocupação. Primeira impressão da cidade em ruínas. Zhukov os faz esperar cinco horas. Irritado, Eisenhower retira-se cedo de um banquete russo. Zhukov nunca mais o faz esperar.

Na manhã do dia 5 de junho de 1945 levantámos vôo em Francfort, rumo a Berlim, onde íamos assinar e tornar públicos os três documentos preparados pela Comissão Consultiva Européia. A data marcada para o encontro do general Eisenhower com o marechal Zhukov e o general de Lattre de Tassigny resultara de uma troca de notas entre os respectivos governos. Nossa delegação viajava em vários aviões. O general Eisenhower tencionava regressar no mesmo dia, enquanto que eu e o embaixador Murphy estávamos dispostos a ficar — caso fôsse possível negociar nossa entrada em Berlim e iniciar o govêrno quadripartido. Levávamos equipamento e pessoal necessário para transmissões radiofônicas, pois queríamos manter as comunicações com Francfort, assentissem ou não os russos.

Ao tomarmos o avião, lembramo-nos da pouca vontade dos russos em tomarem parte na primeira cerimônia de rendição em Rheims e da insistência com que haviam se batido por uma segunda solenidade em Berlim. Não podíamos portanto deixar de matutar quanto às razões de tal procedimento. O tempo consumido no preparo dêsse encontro, e a evidente ineficácia de prévios acordos internacionais, já tinham levado as grandes potências às conversações diplomáticas que resultariam na reunião de Potsdam.

Os três comandantes ocidentais chegaram a Berlim separadamente, pela manhã. A cerimônia de assinatura estava marcada para o meio-dia.

OS RUSSOS RECEBEM EISENHOWER

Quando aterrissámos no aeroporto de Tempelhof, o general Eisenhower foi recebido com as honras militares que lhe eram devidas. O contingente soviético formado em sua honra correspondia mais ou menos a um batalhão nosso — uns 800 soldados. Pela primeira vez eu via uma formação do Exército Vermelho.

Depois de passada em revista a guarda de honra fomos escoltados a automóveis que nos esperavam e que, cercados de motociclistas, levaram-nos através de Berlim até Karlhorst, na zona oriental da cidade, onde ficava o quartel-general do marechal Zhukov.

Por todos os lados só se via desolação e ruína. Nas ruas, montões de pedras e caliça, de destroços em tal quantidade que às vezes deixavam apenas uma passagem estreita aos pedestres. Tivemos de dar inúmeras voltas, evitando as ruínas de pontes e viadutos. Creio que ao longo do nosso percurso todo guardado por soldados russos, os alemães tinham recebido ordem de ficar em suas casas. Só nas esquinas vimos algumas pessoas. Davam a impressão de criaturas fracas, amedrontadas, prontas a desaparecer em algum buraco. Evidentemente ainda estavam sob os efeitos do choque da batalha de Berlim. Tinha-se a impressão de uma cidade morta. Na Alemanha ocidental eu ainda não vira coisa alguma que se pudesse comparar a Berlim, e devo confessar que meus sentimentos de júbilo pela vitória arrefeceram quando contemplei aquela degradação do homem. Naquele instante lembrome de haver prometido a mim mesmo não esquecer que éramos responsáveis pelo govêrno de seres humanos.

Logo que chegamos a Karlhorst fomos levados a uma vivenda que haviam preparado para nosso alojamento, onde nos foi servido um excelente almôço, por moças dos serviços auxiliares soviéticos. Até então só tínhamos visto pequenas patentes russas, oficiais que pareciam não saber muito a respeito da solenidade ou então não estavam interessados em nos prestar muitas informações.

Pouco depois do almôço, e quando já passava muito da hora fixada para o cerimonial da assinatura, o marechal Montgomery e o general de Lattre de Tassigny vieram ao nosso encontro, deixando os respectivos alojamentos, que ficavam perto. Os três comandantes em chefe já estavam por essa altura impacientes com o atraso e com aquela completa falta de consideração. Descobrimos afinal que a razão do atraso era uma cláusula do acôrdo que levaria o govêrno soviético a prender os cidadãos japoneses que estivessem na Rússia. Tratava-se, evidentemente, de um engano, pois o govêrno soviético não estava então em guerra com o Japão e os governos ocidentais jamais pediriam que tal providência fôsse concretizada. O incidente foi um exemplo, logo de início, do meticuloso escrúpulo com o qual os representantes soviéticos esmiuçam cada palavra de qualquer documento.

A CLAUSULA É SUPRIMIDA

Embora o acôrdo já tivesse sido confirmado pelos governos em questão, eu aceitei a responsabilidade de fazer suprimir a dita cláusula e garantir ao representante soviético, sr. Semenov (que seria mais tarde o consultor político do comandante em chefe soviético na Alemanha) que o general Eisenhower confirmaria com as iniciais o cancelamento da cláusula. Os representantes britânico e francês anuíram em fazer o mesmo. Parecia, portanto, que tôdas as dificuldades estavam removidas. Mas não foi assim, devido, talvez, ao desejo que têm todos os funcionários soviéticos de fazerem aprovar tudo quanto fazem pela autoridade soviética imediatamente superior. Seja como fôr, as horas se foram passando, até que, afinal, chegaram por volta das cinco horas da tarde os carros e os batedores que nos deviam levar ao edifício onde se verificaria a assinatura da declaração.

Uma grande mesa redonda fôra preparada, com os lugares marcados para as quatro delegações. Ao clarão das lâmpadas e com fotógrafos espalhados por todos os cantos, foram assinados os documentos em inglês, francês, russo e alemão. Dentro de poucos minutos estava concluída a solenidade.

O marechal Zhukov levou então as três delegações a um salão em que eram servidos vinho e vodka e convidou em seguida seus hóspedes a um banquete. O general Eisenhower fêz ver então ao marechal que já ficara muitas horas em Berlim à espera de uma simples solenidade e que, embora tivesse grande empenho em aceitar o convite, precisava partir às 6 horas, pois voltava nesse mesmo dia a Francfort. Acrescentou ainda que gostaria de deixar um pequeno grupo de auxiliares seus em Berlim, para cuidar dos detalhes da nossa entrada na cidade. Notou-se logo que o marechal Zhukov ainda não tinha ouvido a opinião do Kremlin a respeito. Segundo lhe parecia, disse êle, tais problemas só deviam ser discutidos quando os soldados já estivessem nas respectivas áreas de ocupação. Replicou Eisenhower que, na sua opinião, nossa entrada em Berlim devia ser simultânea com o movimento de ocupação das respectivas áreas. Mas não insistiu, pois sem a menor dúvida o marechal Zhukov ainda não podia debater o problema.

CANTA O CÔRO DE SOLDADOS

Depois de alguns instantes na saleta onde tomamos o aperitivo, passamos ao salão do banquete. Num palco improvisado ao fundo do salão um grande côro de soldados entusiasmou-nos com a soberba qualidade do seu canto.

A mesa do banquete estava pejada de caviar, salmão defumado, diversos peixes frios, salgados e várias garrafas de vodka e vinho. Nós, porém, só tivemos tempo de provar alguns bocados e de tomar uns cálices de vodka, ante a insistência dos anfitriões soviéticos que nos cercavam.

Além dos brindes trocados entre os que se sentavam lado a lado, houve também os brindes formais, iniciados pelo marechal Zhukov, que ergueu seu copo à saúde dos quatro chefes de Estado, enquanto dava as boas-vindas aos três comandantes em chefe ocidentais. Suas palavras foram breves e calorosas. Em resposta o general Eisenhower falou calorosamente do vitorioso Exército Vermelho e dos seus comandantes, exprimindo sua satisfação por ver que as quatro potências trabalhavam agora pela paz, depois de terem trabalhado juntas pela vitória.

Mas o general não esquecera as horas de espera, que lhe pareciam tão pouco de acôrdo com a dignidade da sua posição de representante dos Estados Unidos. Assim sendo, encerrou sua saudação depois de poucas palavras, lastimando que o atraso tivesse impedido que o banquete começasse mais cedo. Agradecia muito aos anfitriões, mas precisava dizer-lhes adeus. Estou convencido de que os russos não esperavam que êle partisse dentro do horário que organizara, e que a lição lhes foi proveitosa. Daí por diante, observaram os compromissos que tinham com Eisenhower com escrúpulo igual ao de Eisenhower para com êles.

(Pouco depois do seu regresso a Francfort, o general Eisenhower deu ordens ao general Clay para que voltasse a Berlim, para os três encontros históricos com o marechal Zhukov.

A marcha dos acontecimentos possibilitou aos russos o bloqueio da cidade dentro de três anos. O general Clay continua o seu relato no próximo capítulo, intitulado: "O Comêço da Crise".

Morreu Samuel Putnam

Considerado o escritor norte-americano que mais fêz para tornar conhecida a literatura brasileira nos EE. UU.

NOVA YORK, 18 (UP) — Samuel Putnam, escritor norte-americano que é considerado como a pessoa que mais fez para tornar conhecida a literatura brasileira nos Estados Unidos, faleceu sábado último em Lambertsville, no Estado de Nova Jersey. Tinha 54 anos de idade. Faleceu de um colapso cardíaco.

Putnam fez a primeira tradução de "Os Sertões", de Euclides da Cunha, para a língua inglesa. Também traduziu trabalhos de escritores brasileiros como Gilberto Freyre, Jorge Amado e outros.

O último trabalho de Putnam foi a tradução de "Don Quixote" para o inglês. Os críticos a receberam como a melhor feita do clássico espanhol.

Em reconhecimento pelo labor de Putnam na propagação da literatura brasileira no mundo de língua inglesa, o govêrno do Brasil o homenageou com a comenda do "Cruzeiro do Sul".

Putnam também foi feito associado da Academia Brasileira de Letras.

Além de suas múltiplas traduções do português, Putnam, em data recente, deu a público o volume "Marvelous Journey", um estudo da literatura brasileira.

CONFERENCIAS

IGREJA BATISTA DE BENTO RIBEIRO — Diariamente às 20 horas, à rua Pacheco da Rocha, 46, o reverendo Alberico Souza está realizando uma série de palestras religiosas.

Associação das Ex-Alunas do Colégio Notre Dame de Sion

A Associação das ex-alunas do Colégio Notre Dame de Sion tem o prazer de convidar tôdas as antigas e atuais alunas, assim como todos os amigos de Sion, para comemorar a festa do dia 20 de janeiro, reunindo-se para assistir à Missa, às 8,30 horas, na capela do Colégio, na rua Cosme Velho, 30.

Compre a melhor gordura
GORDURA de CÔCO CARIOCA
...e terá uma linda lata para mantimentos

FÁBRICA BANGÚ
TECIDOS PERFEITOS
Preferidos no Brasil
BANGÚ
Grande sucesso em Buenos Aires
EXIJA NA OURELA
BANGÚ-INDÚSTRIA BRASILEIRA

VIDA DE CRISTO

História escrita e desenhada no Brasil

Texto de M.B.
Desenhos de PAULO WERNECK DA CRUZ

19

ESTIVE ALGUM TEMPO FORA APÓS NOSSA VISITA AO TEMPLO. E ENCONTRO JERUZALEM AGITADA...

O QUE NÃO FARÁ HERODES QUANDO SOUBER O QUE DISSERAM OS ESTRANGEIROS ?

EI-LOS PASSANDO

O QUE ELES DIZEM COINCIDE COM A PROFECIA DE BALAÃO.

UMA ESTRELA SAI DE JUDÁ
UM CETRO SE ERGUE EM ISRAEL.
BALAÃO

CUIDA-TE HERODES. UM ESPIÃO DE NOS OBSERVA...

Notas & Informacões

A Cia. DO MINISTRO NÃO CUMPRE A LEI — Balanço da Cia. Progresso Industrial do Brasil, relativo a 1949, publicado no "Diário Oficial" de 16-1-1950, pag. 819, não traz a demonstração de Lucros e Perdas, como determina a Lei das Sociedades Anônimas. Todos os anos isso acontece. Por que o ministro Manoel Guilherme da Silveira, da Cia. Progresso Industrial do Brasil e Ministro da Fazenda, não cumpre uma lei vigente no país?

ACÔRDO INTERNACIONAL DO TRIGO — A íntegra dêsse documento acaba de ser divulgada pelo Decreto n. 27.667 de 4-1-1950.

NOVAS TARIFAS NO PORTO DO RIO DE JANEIRO — A Portaria n. 1.144, de 28-12-1949, do Ministro da Viação, agora publicada, estabelece a cobrança de novas taxas sôbre mercadorias depositadas nos Armazens do Cais do Pôrto.

IMPORTAÇÃO BRASILEIRA DE ALUMINIO — Foi a seguinte de 1946 a 1948:

Especies	Toneladas			Cr$ 1.000		
	1946	1947	1948	1946	1947	1948
Em barras, lingotes, pães e pastas, e vergalhões ..	2.104	3.905	4.726	12.541	26.031	32.121
Em lâminas ou placas ..	911	1.850	2.048	11.184	22.519	21.940
Resíduos e retalhos	1.070	534	693	6.075	3.378	4.382
Alumínio não especificado .	33	121	124	364	1.613	2.153

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE BAUXITA — A matéria prima do alumínio, exportada, foi:

	Toneladas	Cr$ 1.000
1944	2.978	765
1945	7.060	1.818
1946	1.161	202
1947	712	396
1948	11.997	7.862

PRODUÇÃO DE TECIDOS DE ALAGOAS — Caiu, como segue:

Ano	Metros	Cr$
1945	43.082.022	147.568.115
1946	45.926.026	211.165.960
1947	39.096.311	187.660.181

NA CEXIM UM ESQUEMA PARA A EXPORTAÇÃO DE TECIDOS — O sr. Humberto Reis Costa, do Sindicato de Fiação e Tecelagem, de São Paulo, declarou que entregara à CEXIM o esquema dos industriais paulistas relativo à exportação de tecidos de algodão.

REGIME DE AGIOTAGEM — Em artigo publicado em "O Estado de São Paulo", o sr. Mário Pinto Serva assim define o sistema bancário vigente no país:

"O atual regime bancário, de crédito e meio circulante, pelas terríveis dificuldades na obtenção dêsse crédito e pelas elevadíssimas taxas vigentes, é, comparado com o de qualquer outro país, um regime de agiotagem e onzenário, abafando todo o desenvolvimento nacional, em lugar de o promover, e como tal não pode continuar, importa estudar sua transformação senão sua reforma integral".

INSTITUTO DE ECONOMIA TEXTIL — A idéia da criação de um Instituto de Economia Textil é do sr. Roberto Pinto de Souza, professor da Universidade de São Paulo. Isso para **deixarmos de ser um povo de maltrapilhos** — diz o sr. Souza na sua arenga estatalizante.

CUSTO DA VIDA NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO — Segundo o Serviço de Estatística do Ministério do Trabalho, que há muitos anos não publica as estatísticas referentes à produção industrial brasileira, de 1938 a dezembro de 1948 subiu no seguinte ritmo:

Ano	Médias mensais Cruzeiros
1938	2.353
1939	2.415
1940	2.510
1941	2.803
1942	3.133
1943	3.473
1944	3.843
1945	3.470
1946	5.009
1947	6.405
1948—janeiro	6.414
—fevereiro	6.449
—março	6.496
—abril	6.459
—maio	6.301
—junho	6.375
—julho	6.052
—agosto	6.075
—setembro	6.075
—outubro	6.045
—novembro	6.059
—dezembro	6.179

Custo para uma família de 7 pessoas e que só gasta em aluguel de casa, alimentação, combustível, **criados**, vestuário, **moveis, utensílios, roupa de cama, de mesa**, etc. O "etc." não está indicado no estudo do SEPT.

EM S. PAULO UM CIENTISTA AMERICANO

Após uma demora de quatro dias no Rio, seguiu ontem para São Paulo o prof. John H. Kuhlmann, lente da cadeira de Projetos de Máquinas Elétricas da Universidade de Minesota.

Na capital paulista o prof. Kuhlmann ministrará um curso sôbre matérias de sua especialidade, a convite do Instituto de Eletrotécnica de São Paulo.

Resumo de balanços

BANCO COMERCIAL E AGRICOLA DO BRASIL S. A.

Balanço encerrado em 31-12-1949

EM CRUZEIROS

Imobilizado	Disponivel	Realizavel	Não Exigivel	Exigivel
513.053	7.540.731	31.251.832	7.797.624	31.507.992

Capital	Reservas	Provisões	Lucro Real	Dividendos
6.000.000	1.797.624	———	674.230	200.000

NOTAS — 1. Não tem depósitos de autarquias e poderes públicos entre os seus depositantes. 2. Num exigivel de 31.507.992 o total relativo a depósitos a vista e a prazo é de 24.377.303 cruzeiros. 3. Para uma exigibilidade (a vista e a curto prazo) de 24.377.303, há uma disponibilidade de 7.540.731 cruzeiros. 4. Do realizável, 26.066.024 cruzeiros são de "títulos descontados". 5. Não tem imóveis em seu ativo. 6. Os dividendos referem-se ao 2.º semestre de 1949.

Cotações

BOLSA DE VALORES DO RIO DE JANEIRO
CURSO DOS TITULOS EM 17-1-1950
AÇÕES

Espécies e Quant.	TITULOS	Preços	Ultimas ofertas Vend.	Ultimas ofertas Comp.
		Cr$	Cr$	Cr$
	BANCOS			
50	Hip. Lar Brasileiro S. A. de C. Rreal — Cr$ 200,000	400,00		
	COMPANHIAS			
137	Butiá — Cr$ 100,00	40,00	42,00	40,00
350	F. L. Minas Gerais — port. Cr$ 200,00	177,00	180,00	176,00
26	Sid. Belgo Mineira — port. Cr$ 200,00	455,00	460,00	455,00
100	Sul América Capitalização Cr$ 100,00	500,00		
	ALVARAS: Divida Publica			
1.000	Obrigações de Guerra — Cr$ 100,00	73,00		
13	Apls. Minas — 1.ª série	168,00		
526	Idem — 2.ª série	148,50		
198	Idem — 3.ª série	153,00		
8	Idem — São Paulo	211,00		

PREÇOS
Fechamento

EM 17-1-1950

MERCADO DE NOVA YORK

ALGODÃO

Para entrega em:	Cents. p/lb. peso
Março	30.85
Maio	30.90
Julho	30.47
Outubro	28.81
Dezembro	28.52
Março (estável)	28.45

CACAU

Para entrega em:	Cents. p/lb. peso
Março	25.50
Maio	24.95
Julho	24.70
Setembro	24.40
Dezembro	23.55

CAFÉ

Contrato "D" — Santos mole

Para entrega em:	Cents. p/lb. peso
Março	46.35
Maio	45.05
Julho	44.05
Setembro	42.80
Dezembro	42.05

Contrato "S" — Santos estritamente mole

Para entrega em:	Cents. p/lb. peso
Março	48.15
Maio	46.15
Julho	45.15
Setembro	44.20
Dezembro	43.26

LA "Woolops"

	Cents. p/lb. peso
Disponivel	186,0 nom.
Para entrega em:	
Março	185,0 comp.
Maio	180,0 comp.
Julho	175,0 neg.
Setembro	180,9 comp.
"Gordurosa"	
Disponivel	136,5 nom.
Para entrega em:	
Março	138,3 comp.
Maio	136,0 comp.
Julho	134,0 comp.
Setembro	130,1 comp.

MAMONA

	Vend.
Mamona, c.i.f. Nova York, por tonelada — US$	122,00
Óleo de mamona, n. 1, posto EE.UU., direitos e taxas pagas — cts. p/lb.	17,25
Idem, n. 2, posto EE.UU., direitos e taxas pagas	16,00
Ultimas ofertas, c.i.f. Nova York, proveniência norte do Brasil	12,75

SÊDA

	Dol. p/lb. peso
Denier 13/15, branco AA	2.80
Denier 13/15, branco A	2.75
Denier 13/15, branco D	2.60
Denier 20/22, branco AA	2.80
Denier 20/22, branco A	2.75
Denier 20/22, branco D	2.60

MERCADO DE METAIS

ALUMINIO	
99%, disponivel Nova York cts. p/lb.	17.00
CHUMBO	
disponivel Nova York — cts. p/lb.	12.00
COBRE	
entregue Estados Centrais dos EE.UU. — cts. p/lb.	18.62
ESTANHO DO ORIENTE	
disponivel Nova York — US$	76.25
FERRO GUSA	
Porto Philadelphia, por ton. de 2.240 libras — US$	49.94
FERRO SUCATA DE AÇO	
N. 1, posto Pittsburg por ton. de 2.240 libras — US$	30.00
ZINCO	
disponivel East St. Louis — cts. p/lb. — 9.75	10.00
CROMO	
por tonelada de 2.240 libras — US$ 27.50	33.00

MERCADO DE JUTA EM LONDRES

	Libra
Mercado: — Calmo.	
Daisee 2/3 C&F. Dundee	114- 0-0
Daisee Crack C&F. Dundee	120- 0-0
Tossa 2/3 C&F.	123- 0-0
Tossa 4 C& F.	N/cot.
First CR - Antuerpia/Roterdam	N/cot.

REGRESSOU A MONTEVIDÉU O CONS. ALMEIDA PORTUGAL

Regressou ontem a Montevidéu o diplomata Afonso Barbosa de Almeida Portugal, ministro conselheiro da Embaixada do Brasil no Uruguai, pôsto que vem ocupando há um ano, após haver chefiado o consulado brasileiro na cidade de Los Angeles, Califórnia.

Banco de Crédito Real de Minas Gerais S. A.

FUNDADO EM 22 DE AGOSTO DE 1889
Matriz: — Juiz de Fóra, Estado de Minas Gerais
Sucursais: — Rio de Janeiro, Belo Horizonte
OUTROS DEPARTAMENTOS:

No Estado de Minas Gerais: Andradas, Araguari, Araxá, Barbacena, Bias Fortes, Campo Belo, Campos Gerais, Carangola, Caratinga, Carmo da Mata, Cataguazes, Conceição do Rio Verde, Conselheiro Lafaiete, Coromandel, Curvelo, Diamantina, Estrela do Sul, Floresta (Metrop. de B. Horizonte), Governador Valadares, Guarani, Itabira, Ituiutaba, Lavras, Manhumirim, Mercês, Monte Alegre de Minas, Monte Carmelo, Nôvo Santo de Minas, Montes Claros, Muriaé, Muzambinho, Oliveira, Ouro Fino, Passos, Pedro Leopoldo, Poços de Caldas, Ponte Nova, Raul Soares, Rio Pomba, Sacramento, Salinas, Santos Dumont, São João Del Rei, São João Nepomuceno, São Sebastião do Paraíso, Teófilo Otoni, Tocantins, Três Corações, Três Pontas, Tupaciguara, Ubá, Uberaba, Uberlândia, Viçosa e Visconde do Rio Branco. No Estado do Rio de Janeiro: Campos, Miguel Pereira, Miracema, Niterói, Paraíba do Sul, Petrópolis e Três Rios. No Estado de São Paulo, Barretos, Bom Retiro (Metrop. de São Paulo), Franca, Santo André, Santos, São José do Rio Preto e São Paulo. No Estado de Goiás: Anápolis, Goiânia, Ipameri e Itumbiara. No Estado do Espírito Santo: Alegre, Cachoeiro do Itapemirim, Guaçuí e Vitória. No Estado do Paraná: Curitiba. No Estado da Bahia: Salvador. No Distrito Federal: Metropolitanas do Rio de Janeiro, em Madureira, Praça da Bandeira, Ramos e Visconde de Inhaúma.

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1949
Compreendendo Matriz, Sucursais e outros Departamentos

ATIVO

			Cr$
A — Disponivel Caixa:			
Em moeda corrente		105.214.908,60	
Em depósito no Banco do Brasil		124.991.685,80	
Em depósito à ordem da Sup. da Moeda e do Crédito		26.842.480,80	257.149.099,30
B — Realizável			
Letras do Tesouro Nacional		324.107.330,00	
Empréstimos em c/corrente	607.678.126,70		
Empréstimos hipotecários	17.387.812,90		
Títulos descontados	1.012.010.495,60		
Agências no país	812.723.751,20		
Correspondentes no país	13.818.912,00		
Correspondentes no exterior	81.501.819,80		
Outros créditos	89.183.230,20	2.642.746.848,10	
Imoveis		9.883.902,50	
Títulos e valores mobiliários:			
Apólices e obrigações federais:			
— Em depósito no Banco do Brasil, pelo v/nominal de Cr$ 26.952.000,00 à ordem da Sup. da Moeda e do Crédito	22.834.936,20		
— Em carteira	3.214.044,90		
	26.048.981,10		
Apólices estaduais	11.740.256,20		
Apólices municipais	35.353,20		
Ações e debentures	5.327.810,00	43.152.400,50	2.920.890.981,10
C — Imobilizado			
Edifícios de uso do Banco		41.713.669,40	
Moveis e utensílios		15.482.811,70	
Material de expediente		4.337.295,10	
Instalações		1.273.706,50	62.806.482,70
D — Resultados Pendentes			
Juros & Descontos		337.419,00	
Outras contas		2.150.836,90	2.488.255,90
E — Contas de Compensação			
Valores em garantia		1.335.714.652,80	
Valores em custódia		590.362.998,40	
Títulos a receber de c/alheia		530.867.124,50	
Outras contas		215.401.497,60	2.672.346.274,30
			5.815.681.093,20

PASSIVO

			Cr$
F — Não Exigivel			
Capital		70.000.000,00	
Fundo de reserva legal		38.500.000,00	
Fundo de previsão		6.000.000,00	
Outras reservas		36.500.000,00	151.000.000,00
G — Exigivel Depósitos:			
A vista e a curto prazo:			
de Poderes Públicos	38.995.238,80		
de Autarquias	17.132.298,50		
em c/c sem limite	284.726.626,80		
em c/c limitadas	102.482.236,70		
em c/c populares	728.952.452,40		
em c/c sem juros	85.020.732,90		
em c/c de aviso	150.839.350,40		
Outros depósitos	13.434.138,10	1.411.593.059,60	
A prazo:			
de Poderes Públicos	16.061.608,60		
de Autarquias	5.895.008,90		
de diversos: a prazo fixo	477.947.714,90		
de aviso prévio	137.865.639,50		
Letras a prêmio	1.502,30	637.771.473,60	
		2.049.363.533,20	
Outras responsabilidades:			
Obrigações diversas	50.865.882,20		
Letras hipotecárias	3.000,00		
Agências no país	840.077.119,00		
Correspondentes no país	10.370.838,40		
Correspondentes no exterior	53.653.557,20		
Ordens de pagamento e outros créditos	44.720.196,00		
Dividendos a pagar	6.999.198,00	1.006.689.796,80	3.056.053.330,00
H — Resultados Pendentes			
Contas de resultados			86.281.488,90
I — Contas de Compensação			
Depositantes de valores em gar. e em custódia		1.826.077.652,20	
Depositantes de títulos em cobrança: no país	456.783.238,00		
no exterior	74.083.886,50	530.867.124,50	
Outras contas		215.401.497,60	2.572.346.274,30
			5.815.681.093,20

Juiz de Fora, 14 de Janeiro de 1950. — Conselho de Administração: Sandoval Soares de Azevedo, João Tavares Corrêa Beraldo, Luiz Camilo de Oliveira Neto, João Franzen de Lima, Odilon Duarte Braga, Olegário Gerheim, Galba Mose Veloso e Edgard de Góis Monteiro. — Contador: J. Azeredo Vieira — Reg. C.R.C. 711.

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA "LUCROS & PERDAS", EM 31 DE DEZEMBRO DE 1949
Compreendendo apenas as operações do 2.º semestre

DÉBITO

		Cr$
Despesas		
Honorários do Conselho de Administração	438.400,00	
Ordenados de funcionários	19.135.472,60	
Gratificações a funcionários no semestre	4.588.892,40	
Seguro de vida e de acidente dos funcionários	186.886,20	
Despesas diversas	7.128.716,50	31.458.367,70
Contribuições legais		
Impostos	1.927.624,40	
Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Bancários	1.054.850,20	
Legião Brasileira de Assistência	67.992,30	3.050.477,00
Perdas diversas — Verificadas neste semestre		3.177.888,80
Percentagem da Diretoria e Gerentes e gratificações extra a funcionários — Valor creditado		2.994.985,20
Amortização do ativo — Abatimento na conta "Instalações"		593.595,20
Fundo para depreciação de moveis e utensílios — Creditado a esta conta		774.284,20
Fundo para depreciação de imoveis — Idem, idem		1.000.000,00
Fundo de Previsão — Idem, idem		3.000.000,00
Fundo de reserva legal — Idem, idem		1.000.000,00
Fundo de reserva especial — Idem, idem		1.000.000,00
Dividendo 120.º		
A distribuir à razão de 12% a.a.	4.199.198,00	
Bonificação de 4% aos acionistas, ou sejam Cr$ 8,00 por ação integralizada	2.800.000,00	6.999.198,00
Saldo que passa para o semestre seguinte		9.587.157,10
		69.635.883,40

CRÉDITO

	Cr$
Saldo que passou do 1.º semestre de 1949	7.077.912,90
Produto das operações do exercício, compreendidos: juros de empréstimos, descontos, comissões, resultado de câmbio e outras rendas, deduzidos os juros dos semestres seguintes	62.182.704,60
Recuperações de contas lançadas a débito de "Lucros & Perdas"	375.265,90
	69.635.883,40

Juiz de Fora, 14 de Janeiro de 1950. — Conselho de Administração: Sandoval Soares de Azevedo, João Tavares Corrêa Beraldo, Luiz Camilo de Oliveira Neto, João Franzen de Lima, Odilon Duarte Braga, Olegário Gerheim, Galba Mose Veloso e Edgard de Góis Monteiro. — Contador: J. Azeredo Vieira — Reg. C.R.C. 711.

Memórias de meu Marido

ELEANOR ROOSEVELT — Exclusividade da TRIBUNA DA IMPRENSA — Tradução de EDSON SANTOS — Revista por OSÓRIO BORBA

"Franklin tem sido acusado de ter dado muita fôrça aos trabalhadores, mas seu esforço foi simplesmente para equiparar o poder do trabalho ao do capital".

De ELEANOR ROOSEVELT

Meu marido tinha algumas idéias muito claras sôbre o govêrno do Estado. Estudara os planos de reorganização iniciados pelo governador Smith e acho que aprovou, praticamente, tudo o que êle havia feito. Franklin tinha, pessoalmente, mais interesse na conservação do solo e no reflorestamento. Os objetivos que mais tarde desenvolveu no govêrno federal já eram evidentes no seu método de tratar as questões no Estado. Franklin defendeu as aposentadorias, por exemplo, e me lembro de uma carta semelhante a muitas outras recebidas enquanto estive em Albany. Dizia: "Sou a mulher do lavrador que lhe escreveu há dois anos, perguntando pela situação da lei de aposentadoria. Disse-me então que a Assembléia ainda não tinha tomado uma decisão final. Quer me fazer o favor de dizer a que tenho direito agora?" A "mulher do lavrador" foi apenas uma das muitas pessoas que escreveram, e o número delas aumentava grandemente quando uma lei de seguro social estava sendo debatida em Washington.

Como governador, Franklin demonstrou seu interesse pelos trabalhadores e sua crença nos direitos do trabalho. Achava que deviam ter a mesma consideração dispensada aos direitos do patronato; quando a crise chegou, a teoria de que o govêrno tinha responsabilidade para com o povo foi posta em prática na política estadual. Franklin tem sido acusado de ter dado muita fôrça aos trabalhadores, mas seu esforço foi simplesmente para equiparar o poder do trabalho ao do capital. Estudioso aplicado da história, sabia que o poder do capital tinha sido grande e ilimitado durante algumas administrações anteriores.

Novamente num cargo público, os interesses e ambições políticas de Franklin despertaram outra vez. Estou certa de que, ao verificar que podia novamente participar das atividades políticas, encontrava satisfação no aspecto puramente político da luta, na obtenção de novo cargo. É difícil dissociar sua ambição e amor à política pela política do seu desejo de obter, através da ação política, vantagens reais para o povo — primeiro do Estado, depois do país, e finalmente do mundo. Estes objetivos, naturalmente, aumentaram à medida que as circunstâncias ampliavam a sua necessidade, e os horizontes se ampliaram com o decorrer do tempo e nós, como nação, fomos colocados numa posição em que o mundo dependia de nós.

O trabalho, em Albany, foi evidentemente de valor incalculável como preparo para o que viria mais tarde. Franklin teve a experiência do trabalho com grupos legislativos nos quais o seu partido político estava em minoria. Mais tarde, em Washington, frequentemente desejei que êle pudesse realizar com os representantes democráticos

ali — embora o partido fosse majoritário — o mesmo trabalho educativo efetuado em Albany com os congressistas democráticos. O juiz Roseman era o seu conselheiro e houve reuniões em que todos os projetos de lei apoiados pelo govêrno foram discutidos e explicados e traçada a campanha pela sua aprovação. Mais tarde, se realizavam novas reuniões, de modo que os democratas sempre estavam familiarizados com o pensamento do govêrno e êle sempre interferia no que estava sendo feito em Washington, porém meu marido afirmava que o grupo do Congresso era muito grande e não via possibilidade de pôr em prática o mesmo tipo de reuniões.

Os anos, em Albany, iam passando. Frances Perkin estava na Secretaria do Trabalho, Harry Hopkins realizava um trabalho de auxílio e assistência, o dr. Thomas Parran era comissário da Saúde Pública, Henry Morgenthau Jr. era o Comissário de Conservação. Muitas experiências, mais tarde incorporadas ao programa nacional, foram aplicadas primeiro no Estado. Em sua filosofia política — e repetidas vezes êle a expôs — Franklin achava que o grande benefício de se contar com 48 Estados era a possibilidade de fazer experiências em pequena escala, a fim de verificar como funcionaria um programa, antes de tentá-lo em escala nacional.

Também minha vida, durante êsses anos de governança, foi muito atarefada. Na escola, eu tinha, pela primeira vez, um trabalho que não desejava abandonar. Isto me levou a planejar passar alguns dias, tôdas as semanas, na cidade de Nova York, exceto durante as férias escolares. Compreendo, agora, que isto foi um erro, pois embora eu provavelmente cumprisse tôdas as obrigações decorrentes de minha posição como esposa do governador e anfitriã na Mansão do Executivo, não tive muito tempo para fazer verdadeiras amizades ou conhecer muitas pessoas de Albany, fóra da rotina oficial. Havia muitas pessoas interessantes no círculo do govêrno ali e alguns "velhos habitantes", na sua maioria encantadoras pessoas de origem holandesa, com tradições que se perdiam na história do rio Hudson, e que eu gostaria de ter conhecido melhor.

Encontrei alguns velhos amigos.

Vários jornalistas, que mais tarde se tornaram amigos íntimos, estavam dentro em breve em nosso círculo de relações. O sr. e sra. Walter Brown foram talvez os primeiros. Mais tarde, Walter Brown tornou-se secretário do governador Lehman. Muitos jornalistas que estiveram mais tarde em Washington, como Ernest Lindley, Fred

Storm, Francis Stevenson, Eddie Roddan, Louis Ruppel e John Boettiger travaram relações conosco primeiro em Albany. James Kieran estava também no grupo de Albany, porém não foi para Washington. O sr. James Mahoney, que era chefe de gabinete do governador Smith, continuou a trabalhar para meu marido e, frequentemente, o vimos com a esposa e os filhos na Mansão. O vice-governador e a sra. Lehman, o juiz e a sra. Roseman, e o sr. e sra. Henry Morgenthau Júnior foram pessoas que eu poderia ter visto com mais frequência, se não estivesse ocupada em ensinar, embora nos tivessemos visto algumas vezes. Felizmente, os Morgenthaus eram nossos vizinhos em Dutchess County, de modo que podiamos vê-los ali tanto quanto em Albany. Herbert Lehman foi um bom companheiro de chapa de Franklin, em virtude de sua longa experiência comercial que se revelou muito útil para a solução de situações financeiras. Construiu para si mesmo uma sólida reputação, que mais tarde reforçou como um bom governador.

Hipódromo e sede, problemas paralelos

Na legalidade da aplicação da renda do jôgo é que reside a impugnação contra a sede — Aos sócios o que é dos sócios — Opinião do turfman e jornalista Pedro Dantas

Sr. Prudente de Morais, neto

Opinando no inquérito que realizamos sôbre o assunto que divide os turfistas em correntes favoráveis à construção da sede nova, ou do novo hipódromo, o sr. Prudente de Morais, neto, ou seja o cronista Pedro Dantas, declarou:

UM PROBLEMA FUTURO

— A construção de um novo hipódromo não é uma necessidade imediata do turfe carioca — iniciou o sr. Prudente de Morais — mas, um plano que se deve preparar desde já, na previsão de um problema futuro. Em Buenos Aires a existência do prado de Palermo não impediu a construção do hipódromo de San Izidro.

UM INVESTIMENTO REPRODUTIVO

Continuando, declarou:

— Para uma sociedade de corridas, a inversão de capitais na construção de um hipódromo é, de tôda evidência, a mais indicada: para isso é que tais sociedades se fundam; além do mais, é um investimento reprodutivo, o que reduz ao mínimo as dificuldades financeiras da execução.

Havendo garantia de renda, o dinheiro vem pedir para ser aplicado, seja qual fôr o empreendimento.

ILEGITIMA A CONSTRUÇAO DA SEDE — A TAXA DE 20 % E SUA FINALIDADE

— Em principio, a construção da sede não tem nada que ver com a construção do hipódromo. São problemas paralelos, isto é, nunca se encontram.

O caso da sede é outro e pode ser resumido nos seguintes itens:

a) O dinheiro do Jockey Club provém da arrecadação de uma taxa de 20 % sôbre o movimento de apostas, taxa essa que as leis lhe asseguram, considerando que o turfe estimula e desenvolve atividades econômicas utilíssimas para o país; o produto da taxa sôbre as apostas não pode, portanto, ser empregado pelas sociedades arrecadadoras como de na cabeça de seus diretores e sócios.

Qualquer taxa tem finalidade certa e a taxa sôbre apostas só se justifica em benefício do turfe nacional; qualquer outra aplicação será ilegítima.

b) Ora, aplicar na construção de uma sede voluptuária, para gôzo dos sócios, o dinheiro que o Estado autoriza ao J. C. arrecadar para o desenvolvimento do turfe e da criação brasileira, é tirar dos cavalinhos para dar aos cavalões; é deixar de assegurar os melhoramentos que o turfe reclama, para que os milionários e ociosos que vivem pela sede, tenham mais luxo; já disse que isso vem a ser uma verdadeira malversação do produto das taxas que o Jockey Club arrecada: é francamente ilegal, além de contrário à finalidade do clube, que foi fundado para sustentar o turfe e não para viver à sua custa.

c) Ainda que fôsse lícito ao Jockey Club, desviar dinheiro do turfe e da criação para os requisitos otomanos de otomanos e sibaritas, ainda assim, deveriam os sócios impedir a execução do projeto irregularmente considerado aprovado, que sacrifica brutalmente o patrimônio do Jockey Club pelo desperdício da área de construção.

Pretendem os defensores da sede construir um edifício de 10 andares num local onde é permitido levantar 20 pavimentos.

Concluindo, disse:

— A Assembléia está próxima. Acredito na vitória dos partidários do hipódromo, problema de muito maior imporância, não só para a criação nacional como também para o público, o mais interessado e o maior contribuinte para o desenvolvimento do turfe brasileiro.

Itajassé para Fortaleza

Itajassé foi vendido para o turfe cearense, onde deverá correr. Já vai tarde.

Rumo à Cidade Jardim

Foram embarcados para São Paulo os animais Bárbaro e Seu Aniceto. Vão tentar a sorte em Cidade Jardim, em vista de não se terem dado bem com os ares da Gávea.

A TEMPORADA DE VERÃO

Lily é a favorita da prova Cidade do Rio de Janeiro

CÓRRIDAS DE SEXTA-FEIRA

1.º PAREO — 1.300 metros — Cr$ 22.000,00 — 14,00 horas.

	Ks.
1—1 Camacho	53
2—2 Bourzo	54
3 Iraipu	54
3—4 El Chiquito	55
5 Jangada	43
4—6 Fertucio	55
7 Hiplas	53

2.º PAREO — 1.300 metros — Cr$ 35.000,00 — 14,30 horas.

	Ks.
1—1 Mondar	56
2—2 Boogie Woogie	56
3—3 Jacarandá-Assu	56
4—4 Arari	54
5 Brown Boy	52

3.º PAREO — 1.500 metros — Cr$ 23.000,00 — 15,00 horas.

	Ks.
1—1 Sambaré	56
2 Bombom	56
3 Bulião	56
2—4 Ocaf	56
5 Barriga Verde	53
6 Uganda	54
3—7 JaguaréAssu	56
8 Jolie	54
9 Japu	53
4—10 Jaguarão	56
11 Ratnak	56
12 Assalto	50

4.º PAREO — 1.500 metros — Cr$ 28.000,00 — 15,30 horas.

	Ks.
1—1 Saladito	60
2—2 La Piñura	50
3 Rey Brujo	56
3—4 Cherrette	50
5 Dona Paulina	54
4—6 Danton	60
" Maravedi	60

5.º PAREO — 1.200 metros — Cr$ 30.000,00 — 16,05 horas.

	Ks.
1—1 Vegada	56
2 Mágoa	56
2—3 Tahia	56
4 Maré	56
3—5 Jarivá	56
6 Estonia	56
4—7 Darkness	56
8 Saratoga	56

6.º PAREO — 1.200 metros — Cidade do Rio de Janeiro — Cr$ 40.000,00 — 16,40 horas — (Betting)

	Ks.
1—1 Pervenche	55
2 Lousiania	55
3 Bizarra	55
2—4 Honey Chile	55
5 Fint	55
6 Etincelle	55
7 Tabaroa	55
3—8 Fulvia	55
9 Viscondessa	55
10 Normalista	55
" Pile	55
4—11 Tita	55
12 Nacelle	55
13 Lily	55
" Lupina	55

7.º PAREO — 1.500 metros — Cr$ 35.000,00 — 17,15 horas — (Betting).

	K.
1—1 Chaim	6[illegible]
2 Helenico	56
3 Ben Hur	54
2—4 Pisa Macio	[illegible]
5 Magestade	5[illegible]
6 Guinéo	54
3—7 Cambuci	54
8 Amigo do Povo	52
9 Dona Stela	50
4—10 Jaguarão Chico	5[illegible]
11 Janda	50
" Parker	52

8.º PAREO — 1.300 metros — Cr$ 28.000,00 — 17,50 horas. — (Betting).

	Ks.
1—1 Sátiro	58
2 Pacalano	54
2—3 Alvor	56
4 Valeo	53
5 Vodka	48
3—6 Irun	54
7 Doge	50
8 Birigui	54
4—9 Lipe	50
10 Saquarema	54
" Itororó	56

Bonsucesso x Portuguêsa santista, jogarão na tarde de sexta-feira, aproveitando o feriado daquela data, voltando a novo encontro domingo, êste porém em Santos.

Prêmio Belfort Duarte para três americanos

O América F. C. solicitou a concessão do Prêmio Belfort Duarte para os seus jogadores Maneco, Vicente e Orlando.

ULLOA FAZ A APRESENTAÇÃO DE ITAIM



Oswaldo Ulloa fez uma demonstração de elegância, no lombo de Itaim, apresentando-se na pista pouco antes da disputa do 6º pareo de sábado último, que, por sinal, ganhou em renhida chegada, fazendo uma boa de monstração de classe

TRABALHOS DE ONTEM

Foram anotados os seguintes trabalhos ontem, na Gávea:

TEDDY, Luiz Rigoni, 1.300 metros em 97" 2/5
PORUNGO, A. Araujo, 1.300 metros em 76" 4/5
HÉLIOON, O. Reichel, 1.300 metros em 89", suave
CHAIM, O. Thomas, 1.400 metros em 91" 2/5
JAPU, J. Mesquita, 1.300 metros em 81" 2/5
UGANDA, P. Machado, 800 metros em 51" 2/5
FIEL AMIGO, L. Coelho, Polidor, E. Cardoso, 1.400 metros em 91" 3/5, melhor para Fiel Amigo.

O Brasil no Campeonato Mundial de Tênis de Mesa

Ivan Severo, do Olimpico, Dagoberto Midosi e Mario Jofre, do Fluminense, partirão no dia 28 próximo para Budapeste, onde representarão a C.B.D. no Campeonato Mundial de Tenis de Mesa, do qual participarão 11 países. O certame se realizará de 1 a 5 de fevereiro próximo.

Exibição de natação em Nova Friburgo

Os nadadores do Icaraí realizarão, domingo próximo, em Friburgo, uma demonstração, para a qual solicitaram a colaboração de Piedade Coutinho, do Fluminense. Exibir-se-ão na piscina do Clube de Xadrez, da cidade serrana, Hélio de Oliveira e Silva (Baluca), Marlene Damiani Pinto, Ana Maria Morais Lobo e outros. A chefia da delegação caberá ao sr. Carlos Nunes, estando marcado para sábado o embarque.

Seguirão sábado os remadores vascaínos

Já foi mandado para S. Paulo o barco "Ciro Aranha", no qual o oito com patrão do Vasco da Gama que disputará, em São Paulo, dia 22 próximo, a prova "Fôrças Armadas do Estado de São Paulo". Os remadores seguirão sábado próximo.

Emanuel sumiu em Ilhéus

REFORMADOS OS CONTRATOS DE VARIOS JOGADORES DO AMERICA

O América cientificou a F.M.F. de que o jogador Emanuel não regressou com a delegação do clube que foi à Bahia, porque desapareceu em Ilhéus.

CONTRATOS PRORROGADOS

Ainda o América prorrogou os contratos de Maneco, Ivan, Jalves e Nivaldino, enviou para registro o contrato de Godofredo e comunicou que se interessa pela reforma do de Joel.

Nova sede para o Carioca Iate Clube.

O Carioca Iate Clube organizou o seguinte programa para festejar o lançamento da pedra fundamental da sua futura sede, no dia 20 do corrente: às 8 horas, hasteamento do pavilhão nacional e entronização da imagem de São Sebastião; às 10 horas, sessão solene para entrega ao prefeito do título de sócio benemérito; às 10,30 hs., início das obras da nova sede; às 13 horas, almôço de confraternização, estando na listas de adesão à disposição dos interessados no bar do clube; às 20 horas, sessão solene de entrega dos prêmios.

O Carioca Iate Clube, que completa no próximo dia 20 o seu 5º aniversário, tem sua sede na av. Brasil n. 9.000.

A CHEGADA DO 3º PAREO DE DOMINGO — Vê-se Danton, pilotado por Waldemiro de Andrade, ganhando disparado. Aparece ainda, muito por fora, Chevrette que, no último galão, conseguiu formar a dupla

Equilibrados os páreos de domingo

1.º PAREO — 1.400 metros — Cr$ 40.000,00.

	Ks.
1—1 Saralegre	55
2—2 Lampeira	55
3—3 Bongá	55
4—4 Iriaca	55
" Chiquita Bacana	55

2.º PAREO — 1.400 metros — Cr$ 40.000,00.

	Ks.
1—1 Argonauta	55
2—2 Ronan	55
3—3 Califa	55
4—4 Visigodo	55
" Reuno	55
" Bom Destino	55

3.º PAREO — 1.400 metros — Cr$ 25.000,00.

	Ks.
1—1 Pracinha	56
2—2 Luetrew	52
3—3 Ajatuy	56
4—4 Jéca	50

4.º PAREO — 1.400 metros — 30.000,00.

	Ks.
1—1 Diolan	53
2—2 Galhardo	54
3—3 Reunido	48
4 Xepur	52
4—5 Grão Mogol	48
6 Cavador	50
" Pirate	50

5.º PAREO — 1.400 metros — Cr$ 40.000,00.

	Ks.
1—1 Nero	[illegible]
2—2 [illegible]	[illegible]
3—3 [illegible]	[illegible]
4—4 Palmeiras	4[illegible]
5 Forget	50

6.º PAREO — 1.200 metros — Cr$ 10.000,00 — Betting.

	Ks.
1—1 Livramneto	55
" Noviço	55
2 Jaguaré	55
2—3 Fauzio	55
4 Churão	55
5 Impacto	55
3—6 Mandú	55
7 Lolo	55
8 Phalaron	55
9 Ibérico	55
4—10 Cachimbo	5[illegible]
11 Burgos	55
12 Emoção	55
13 Barodar	55
" Attacker	55

7.º PAREO — 1.200 metros — Cr$ 10.000,00 — Betting.

	Ks.
1—1 Aléa	5[illegible]
2 Alcalina	5[illegible]
3 Milu	50
2—4 FEB	58
5 La Malinche	56
6 Opala	56
3—7 Eldo	45
8 Cracovia	56
9 Râma	52
4—10 Strategy	56
11 Cavirara	56
12 Roseira	50

8.º PAREO — 1.300 metros — Cr$ 20.000,00 — Betting.

	Ks.
1—1 Aladin	57
2 Cyclamen	55
2—3 Mercuron	[illegible]
4 Ajaxy	[illegible]
5 Julianita	[illegible]
3—6 [illegible]	[illegible]
7 Tally	[illegible]
" Invicta	50
4—8 [illegible]	5[illegible]
9 Catedito	5[illegible]
" Bel Ami	48

FAVALANO VENCE FACIL O 7º PAREO DE SABADO — Sob a monta de Domingos Ferreira, O filho de Sunderland aparece contido com o pilôto sorridente



EIS TUDO O QUE VOCÊ PRECISA FAZER PARA ANUNCIAR NOS EXPRESSOS DA TRIBUNA:

1 — Disque 32-8184 e diga o seu anúncio a um funcionário especializado que o atenderá com presteza e boa vontade. Se preferir, forneça apenas os dados principais e deixe a nosso cargo a redação do texto.

2 — Tome nota do preço e do número de código do anúncio, dados êstes que lhe serão também fornecidos pelo telefone.

3 — Dirija-se a uma das firmas comerciais indicadas abaixo, declarando quanto deve à TRIBUNA DA IMPRENSA e qual o número do seu anúncio. (Basta repetir o que lhe disse o nosso funcionário).

4 — Pague e conserve o recibo especial que lhe será entregue, certificando-se de que no mesmo se acham registrados o número, o preço e a data do anúncio.

SIMPLES COMO UM BOM-DIA...

NOTA IMPORTANTE

Para atender a exigências de nosso sistema de controle interno, só publicaremos os anúncios pagos até às 17 horas da véspera — e cujos autores tenham pago o preço exato por nós estipulado. Todos os recibos de importância superiores a Cr$ 20,00 devem ser estampilhados.

ANUNCIE PELO TELEFONE 32-8184

ONDE PAGAR O SEU ANUNCIO EXPRESSO

ANDARAÍ E GRAJAÚ
Farm e Perf N. S. Aparecida — Barão de Mesquita, 950, esquina da Praça Verdun.
Farmácia Grajaú — Barão de Bom Retiro, 2254-A esquina da Praça Malvino Reis.

BOTAFOGO
Casa Foto-Radio — Voluntários, 309, entre Matriz e B. Grandesa.
Farmácia Mourisco — Rua da Passagem, 149-A, perto do estádio do Botafogo F. C.
Farmácia Cristo Redentor — Rua Humaitá, 210, junção de Humaitá e Jardim Botânico.

CATETE E FLAMENGO
Farmácia Jacy — Catete, 352, junção de Senador Vergueiro e Marquês de Abrantes.
Siqueira Batista & Cia. — Pr. Flamengo, 180-B, perto da Sorveteria Brasileira.

CENTRO
Farmácia Rio Branco — Rua São José, 112, entre Avenida Rio Branco e Largo da Carioca.
Dragão dos Tecidos — Avenida Marechal Floriano, 197, em frente à Light.
Redação da TRIBUNA — Lavradio, 98, esqu Relação

COPACABANA
Farmácia Leme — Avenida Princesa Isabel, 46, em frente a Viveiros de Castro.
Avicarga S/A. — Rua Carvalho de Mendonça N. 29 - D.

E PAGUE ALI NA ESQUINA!

Avicarga S/A. — Rua Xavier da Silveira, 38, perto da Avenida Copacabana.

GAVEA
Farmácia União — Praça Santos Dumont, 140, esquina da Rua Marquês S. Vicente.

IPANEMA
Farmácia Central — Rua Visconde de Pirajá, 146, perto da Praça General Osório.

LARANJEIRAS E COSME VELHO
Alfaiataria Teixeira — Rua Cardoso Junior, 16, fim da linha do bonde "Laranjeiras".

LEBLON
Alfaiataria Miceli — Rua João Lira, 84-B, ponto final dos ônibus.

RAMOS
Casa São Jorge — Rua Aureliano Lessa, 45, perto da Estação.

RIO COMPRIDO
Cons do Dr. Geraldo Ferraz — Cirurgião-dentista — Av. Paulo Frontin, 515, 1º, apt. 103, (largo do Rio Comprido com rua do Bispo).

TIJUCA
Farmácia Espirito Santo — Haddock Lobo, 1, ao lado da Igreja do Espirito Santo.
Farmácia Saenz Peña — Praça Saenz Peña, 23, esquina da Rua Carlos de Vasconcelos

ANUNCIOS EXPRESSOS

ADVOGADOS
ARISTOPHANES BARBOSA LIMA - Advogado — Escrit Av. Erasmo Braga 277, s/1207 — tel 42-9854 — Res Rua da Glória, 82, apto D-3 — Tel 22-0125. (508)

BANCOS E CASAS DE CREDITO
Banco Excelsior Ltda. — Av. Pres. Vargas 509, 16º andar — Tels 23-1071 e 43-5694
Banco Figueiredo Rocha S. A. — Rua da Quitanda 111 — Tel 43-2800 (701)
A melhor garantia — BANCO FINANCIAL DO BRASIL S. A. — Rua do Ouvidor 60. (702)
Banco do Comércio S. A. — Fundado em 1875 — Rua do Ouvidor nº 12/85. (703)
Banco Moreira Salles S. A. — Todos os serviços bancários — Assembléia 93 e Alfândega 18. (705)
Câmbio — JOSÉ BRANT RIBEIRO — Av. Pres. Vargas 418, 1º, salas 11 e 12 — Tels 23-[illegible], 43-[illegible], 43-[illegible] (704)

CORRETORES
Fundos Públicos
José Willensens Jr. — Rua do Alfândega 41, 6º andar, sala 607 — Tels 23-2021 e 43-1665. (604)
Luiz J C. Menezes, CORRETOR — [illegible] — Tels 23-2221/23-1504/23-3382 (603)
Gustavo A. de Carvalho — CORRETOR — [illegible] — Av. Pres. Vargas 149, 9º, s/2 — Tels 23-1127 e 23-1058. (601)
Guilherme Lips da Cruz — CORRETOR — [illegible] — Tels 23-1711 e 43-8572 [illegible]
Dr Geraldo Ferraz — Cirurgião-dentista — Av. Paulo Frontin 515, 1º, apto 103 — Tel 28-0412. (902)

MEDICOS
Análises Clínicas
Dr. Adhemar Ferrari — EXAMES DE SANGUE E URINA — DIAGNOSTICO PRECOCE DA GRAVIDEZ — R. Mig. Lemos 44, s/801 Tels 47-3947 e 27-7913 (1401)
Aparelho circulatório
Dr. A. A. Villela — Doenças do coração — Cons Av. Rio Branco 277, s/407 — Tel 22-5250, das 14 às 18 hs — Clinica tel: 25-2148 (1404)
Cancerologia
Dr. Mário Kroeff. — [illegible] (1407)
Cirurgia
Dr Fernando Paulino — Cirurgia e Urologia — [illegible] — Tels 46-9309 e 26-2011. (1408)
Dr Helbio Rego Lins — [illegible] — Tel 26-5755. (1409)
Dr Jesse Teixeira — CIRURGIA PULMONAR — [illegible] — Tel 42-9849 depois das 17 hs. (1410)
Clínica Geral
Dr. Nilo Timotheo da Costa — [illegible] — Tel residência 25-0611 (1110)
Doenças de crianças
PROF. JOSÉ MARTINHO DA ROCHA — [illegible] (1112)
Doenças de senhoras
[illegible] — Tels 22-6331 e 25-3718. (1412)

32-8184

Doenças sexuais
Dr. Spinosa Rothier — Doenças sexuais e urinárias. — Rua Senador Dantas 45-B, 9º andar — de 1 às 7 hs. — Tel 22-3367. (1413)

Hemorróidas
Tratamento das doenças ano-retais, das colites e reto-colites amebianas e — HEMORROIDAS — por processo próprio, sem operação — DR. LUIZ MODER — Rua Rodrigo Silva 14, 2º - Tel 23-0898. (1415)

PROFESSORES E CURSOS
Colégios
Educandário Rui Barbosa — PRIMARIO, GINASIAL, CLASSICO, CIENTIFICO, COMERCIAL — [illegible] — Rua Gago Coutinho 25 — Largo do Machado. (1501)
Corte e Costura
CURSO LE-NOIR ensina em 20 aulas — Diploma às alunas — Rua Min. Viveiros de Castro 43, casa 1 - Tel 37-2766. (1502)
Serviço Social
Instituto Social da Universidade Católica — Oferece às moças duas carreiras essencialmente femininas. Por meio de suas escolas de Serviço Social e de Educação Familiar, forma assistentes sociais e educadoras familiares. RUA HUMAITÁ, 170 — Tel 26-6262 (1507)

SANATORIOS E CASAS DE SAUDE
Casa de Saúde Sta. Lúcia - Direção do Dr. Guilherme Romano — RUA VOLUNTÁRIOS DA PATRIA 4[illegible] — [illegible] (1602)
Sanatório Sta. Juliana, [illegible] — Tel 29-2951. (1[illegible])



Ao alto, dirigentes da Campanha flamenga, na re união de ontem; em baixo, o sr. J. M. da Luz Moreira explana o pro jeto do rubro-negro

Instalações condignas para a seção náutica do Flamengo

Uma campanha financeira entre todos os torcedores do Brasil, inclusive alguns governos estaduais

O sr. J. M. da Luz Moreira, em reunião havida ontem à noite na sede do Flamengo, fez uma exposição sôbre os planos do clube para edificação de um prédio, na Lagôa Rodrigo de Freitas, para instalação de sua seção náutica de modo à atender às necessidades técnicas dêsse departamento, inclusive uma garage e uma piscina olimpica. Lançou o Flamengo, para conseguir fundos para realizar êsse plano, uma campanha financeira que já conta com 3.500 adesões e para a qual foram transferidos os fundos da campanha pró-piscina. Dirige-se o apelo do Flamengo a todos os torcedores rubro-negros desta capital e dos Estados, estando assegurada inclusive a colaboração dos governos de São Paulo, Goiás, Bahia, Estado do Rio e Território do Acre. E' patrono da campanha o presidente da República, estando a Comissão Executiva composta das sras. Maria de Lourdes G. Melo Pinto, Licia R. de Oliveira, Olga Santos, Yolanda L. Machado de Oliveira, Nair Vieira Castilho, Amparo Abreu, Constança Ranzini, Vera Cerqueira e Iracema Gomes Marques. A presidência da campanha cabe ao sr. Dario de Melo Pinto, sendo vice-presidente o sr. Silvano de Brito, secretários os srs. J. M. da Luz Moreira e Antonio Henriques Teixeira e tesoureiros os srs. Alberto Quadros e Pedro Ramos Nogueira. Encabeçam a campanha mais os srs. Mario R. de Oliveira, Alberto Burle de Figueiredo, José Bastos Padilha, Manoel Joaquim de Almeida, Paschoal Segreto Sobrinho, Gustavo de Carvalho, Marino Machado de Oliveira, Hilton Santos, Raul Dias Gonçalves, Jeronimo de Castilhos, Alberto Borghenth, Oswaldo Palhares, Jaime Amorim, Orsini Coriolano, Antonio Moreira Leite, Reynaldo Carneiro Bastos, Antenor Coelho, José Scabra, Arnaldo Costa, João Antonio de Almeida Gonzaga, Ademar Leite Ribeiro, Alvaro Sodré, Ari Miranda e Lourenço Pereira da Costa.

Programa Esportivo da Semana

HOJE

FUTEBOL — Em São Januário, a tarde 2.º treino da Seleção Brasileira.
— Em Figueira de Melo, à noite São Cristovão x Bonsucesso.

SEXTA-FEIRA

FUTEBOL — Em Teixeira de Castro.
Bonsucesso x Portuguêsa Santista.

SABADO

FUTEBOL — Em São Januário, à noite
Fluminense x Flamengo.
No Pacaembu
São Paulo x Palmeiras.

DOMINGO

NATAÇAO — Piscina do Guanabara.
Campeonato Infanto-Juvenil.

• • •

EM SAO PAULO

REMO — Prova "Fôrças Armadas do Estado de S. Paulo".
Oito do Vasco.

IATISMO — Partida de Buenos Aires
Corrida Buenos Aires-Rio de Janeiro.

FUTEBOL — Em São Januário.
Botafogo x Portuguêsa.
— No Pacaembu.
Corintians x Vasco.
— Em Santos.
Portuguêsa Santista x Bonsucesso.

Villoresi dirige perigosamente

Esperada a sua ausência nas próximas disputas em B. Aires

BUENOS AIRES, 18 (AFP) — Os incidentes que assinalaram a disputa do Grande Prêmio Automobilistico de domingo último em Mar del Plata, — a colisão entre as máquinas de Fangio e Villoresi, o choque entre os carros do argentino Gonzalez e do francês Etancelin — terão, provavelmente, consequências sérias no futuro.

Com efeito, informa-se em fonte autorizada, ligada à equipe italiana, que é problemática a participação de Villoresi e Ascari na disputa do Grande Prêmio de Rosário, domingo próximo.

As criticas durissimas de que foi alvo Villoresi, por parte da imprensa argentina, fazendo cair sôbre êle a responsabilidade do acidente, são a base dessa indecisão no seio da equipe italiana.



O corredor italiano Villoresi

Informou-se, também, que, caso os dois italianos não compareçam, um comunicado será logo publicado, a respeito, pelo capitão da equipe, Felippini.

Quanto ao segundo acidente, que teria tido consequências graves se Etancelin não tivesse muitos anos de experiência em corridas de automóvel, poderá impedir Gonzalez de acompanhar Fangio à Europa, na próxima temporada. Com efeito, vários corredores estrangeiros opinam que o argentino guia muito perigosamente e o membro da Comissão Esportiva Internacional, atualmente em Buenos Aires, informará esta Comissão, quando voltar a Paris, a fim de que ela decida se Gonzalez poderá ou não participar das provas européias. Aliás, Etancelin, demonstrando seu espirito esportivo, abriu mão de apresentar queixa contra o argentino.

ADMISSÃO GRATUITO
EXAMES EM FEVEREIRO
Matriculas Abertas
EDUCANDÁRIO RUI BARBOSA
Rua Gago Coutinho, 25
(Largo do Machado)

CONTAS CORRENTES POPULARES
LIMITE CR$ 100.000,00
JUROS 6% a/a
BANCO DELAMARE S.A.
Funciona das 8 às 18 hs.

No Pacaembu o 3.º treino

Será realizado no Pacaembu, quarta-feira próxima, o terceiro treino da seleção nacional, proporcionando aos paulistas a oportunidade para apreciar a atuação dos convocados e, ao mesmo tempo, fazendo um reconhecimento no próprio local onde se realizarão alguns dos jogos do Campeonato do Mundo.

Sendo assim, permanecerão em São Paulo os elementos convocados que pertencem ao quadro do Vasco, depois da disputa do jôgo de domingo contra o Corintians.

FARA' HOJE A SELEÇÃO O SEU SEGUNDO TREINO

Hoje, às 16,30 horas, voltará a treinar o selecionado brasileiro, em São Januário, com a participação de todos os elementos convocados, exceção de Pindaro, pelos motivos já conhecidos. Mesmo Friaça, que se encontra em lua de mel, pôs-se à disposição de Flavio Costa. Como da vez anterior, as entradas para o público serão pagas, ao preço de Cr$ 10,00. Deverão formar assim os dois quadros:

BRANCO — Barbosa — Augusto e Mauro — Eli, Danilo e Norônha — Tesourinha, Zizinho, Ademir, Jair e Simão.

AZUL — Castilho — Savário e Juvenal — Bauer, Rui e Bigode — Friaça, Maneca, Gringo, Ipojucan e Lima.

Todos os elementos requisitados deverão tomar parte no treino, revezando-se de acôrdo com as necessidades.

Apesar das dificuldades que tiveram de enfrentar, vieram também os gaúchos, que ontem chegaram ao Rio.

Malcher não sabe se vem ou se fica

O árbitro Gama Malcher dirigiu ao sr. Vargas Neto, presidente da F.M.F., um telegrama solicitando instruções sôbre se deve permanecer no norte para apitar o segundo jôgo entre o Pará e o Amapá, ou se pode voltar imediatamente.

Possível também a desistência do Peru

Pendente o seu comparecimento da transferência de grupo, que solicitou — Brasil, Chile, Bolívia, Uruguai e Paraguai os concorrente sul-americanos indicados

O Perú talvez não dispute o Campeonato do Mundo, ainda em consequência da deserção da Argentina. Acontece que os peruanos deveriam disputar eliminatorias no grupo de que faz parte com o Equador, o Uruguai e o Paraguai, mas, já havia solicitado transferência para o grupo Argentina-Bolívia-Chile. Em ambos os grupos haverá dois classificados. Com a desistência da Argentina, Bolívia e Chile estão automaticamente classificados, de modo que certamente se oporão à transferência que lhes tirará o direito já conquistado. Como, porém, o Perú não mantém relações diplomáticas com o Uruguai, dificilmente o seu govêrno consentirá em que entre os quadros dos dois paises se encontrem em Montevidéu. E' de lembrar-se que os peruanos já chegaram a anunciar sua desistência, voltando atrás, posteriormente, dada a esperança de conseguir a transferência que pleitearam.

OS CLASSIFICADOS SUL-AMERICANOS

Sòmente um grupo disputará eliminatórias, portanto, na América do Sul, sendo êsse justamente o de que participa o Perú. Brasil, Chile e Bolívia já estão classificados e, se o Perú desistir, o indicado para desclassificar-se nesse grupo é, visto o exemplo do sul-americano, o Equador, restando classificados o Uruguai e o Paraguai.

Seis tentativas de "records" por nadadores do Fluminense

Amanhã, às 17 horas, na piscina do tricolor — Ana Lúcia, Isa de Almeida, Sílvio Kelly, Afrânio Acioli e a turma de 4 x 50 — Volta de Carlos [illegible]os

O Fluminense oficiou à Federação Metropolitana de Natação, solicitando o controle de diversas tentativas que seus nadadores levarão a efeito amanhã, às 17 horas, na piscina das Laranjeiras.

Carlos Vasconcelos

AS TENTATIVAS

Ana Lúcia de Santa Rita tentará melhorar suas próprias marcas nos 100 metros Meninas Juvenis, nado de costas e livre. Ana Lúcia está bem preparada e é muito provável que consiga tempos melhores que os recordes atuais que são de 1.31"5 e 1.12"4, respectivamente.

Isa Teixeira de Almeida, a mais recente promessa tricolor, se lançará contra a marca de Célia Brasil, de 1.34"5 para os 100 metros Meninas Juvenis, nado de peito.

Competindo nas eliminatórias da classe infanto-juvenil, realizadas domingo último, Isa conseguiu para esta distância 1.35"0, nadando todo o percurso em "butterfly", estando pois em condições de obter uma ótima "performance" numa piscina de 25 metros.

Para melhorar a marca de 5.08"8 de Aran Boghossiam, nos 400 metros aspirantes, nado livre, o Fluminense indicou Silvio Kelly dos Santos. Este nadador já recordista na classe de Juvenis Seniors terá que lutar muito para conseguir seu intento.

Afrânio Aciôli de Oliveira tentará melhorar a marca de 0'41"0 de Diderot Cavalcanti, obtido em 1939. De tôdas as marcas, talvez seja esta a mais dificil, mas o infantil tricolor pode suplantá-la, desde que faça uma passagem forte nos 25 metros.

A VOLTA DE CARLOS VASCONCELOS

Finalizando as tentativas, teremos o 4x50 homens seniors, nado livre. O record pertence a uma turma do Fluminense, composta de Sergio Rodrigues, Eduardo Alijó, Jorge Vasconcelos e Hélio G. Tavares, com o tempo de 1.51"0. O tricolor inscreveu para êste revesamento os nadadores Sergio Rodrigues, Martin Andrade, Armando Troia e Carlos Vasconcelos. Este "relay" necessita de "chance" para conseguir novo record. As saídas e viradas terão que ser realizadas com eficiência, pois que êsses detalhes técnicos são de importância capital para uma prova de velocidade. Deve-se ressaltar a presença de Carlinhos Vasconcelos, o veterano nadador do Fluminense.

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 2 — Rio, 18 de Janeiro de 1950 — Nº. 20

Entram em sua fase decisiva os jogos do Torneio Rio-São Paulo

Expressão da próxima rodada — Exame das possibilidades — O primeiro Fla-Flu

Caminha o Torneio Rio-São Paulo para suas pelejas decisivas apresentando para sábado e domingo quatro jogos dos quais três poderão influir na sorte do Fluminense, do São Paulo e do Botafogo, em caso de derrota contra o Flamengo, o Palmeiras e a Portuguesa, respectivamente. Por outro lado, o encontro Vasco x Corintians poderá modificar o panorama do Torneio, no caso da queda do lider.

CALCULO DE POSSIBILIDADES

Sábado 21 em São Januário — Flamengo x Fluminense — Se bem que a tradição não permita que se indique favorito em Fla-Flu, o Flamengo não só pela situação no Torneio como pela última atuação contra o Vasco, parece mais indicado para vencedor da peleja.

Sábado 21 no Pacaembu — S. Paulo x Palmeiras — Pelo retrospecto das atuações o Palmeiras está mais credenciado para a vitória.

Domingo 22 em São Januário — Botafogo x Portuguesa — O quadro paulista vem apresentando melhores atuações que o clube carioca, mas a questão de local tem tido grande influência nos resultados dos encontros do Rio-São Paulo.

Não se podendo prognosticar, principalmente porque o Botafogo está trabalhando para o reaparecimento dos seus titulares, afastados em virtude de contusões anteriores.

Domingo 22 no Pacaembu — Vasco x Corintians — Este encontro marcará a primeira atuação do Vasco fora de seu campo. O quadro de São Januário reune qualidades para vencer.

ASSISTENCIA MÉDICO-SOCIAL EM LUGAR DE GRATIFICAÇÕES QUE NADA RESOLVEM

Incoerências do regime profissionalista, que despende muito, aproveitando pouco — Chegam os jogadores ao melhor tempo de sua carreira sem estado atlético

E' a educação sanitária um dos problemas que mais graves se apresentam para a melhoria do nivel técnico dos profissionais de futebol, conseguindo-se um número de bons jogadores capaz de suprir tôdas as necessidades dos clubes, sem a contingência de se atirarem à concorrência de luvas que revertem em beneficio de uns poucos. Quando se cumprir um programa educativo capaz de corrigir a incompreensão reinante sôbre as vantagens de observar-se um regime de vida metódica, alimentação conveniente e tratamento médico bem cuidado, não só contarão os clubes com um número maior de elementos novos em estado de servir a qualquer momento.

OS "BICHOS"

Mesmo os clubes mais pobres se preocupam em gratificar seus jogadores pelas vitórias conquistadas, oferecendo-lhes prêmios extra. Empregado, no entanto, êsse dinheiro de "bichos" em convenientes instalações e serviços médicos e dentários, tanto seria maior o proveito do clube como do próprio jogador. Associações há que têm todo o seu plantel formado de jogadores em estado de carência, necessitando de um bom trabalho de recuperação. Não dispondo do necessário aparelhamento de assistência médico-social, nem de meios para obrigar ou convencer os seus profissionais da utilidade de certos preceitos higiênicos, mormente no tocante à alimentação, êsse estado de carência tende a agravar-se cada vez mais. A juventude supre durante algum tempo as deficiências orgânicas dos jogadores permitindo-lhes apresentar "performances" aceitáveis. A idade, porém, irá deixando transparecer os efeitos dos males agravados pelos hábitos de dispersão conservados pelo atleta que, em outras condições poderia conservar-se durante muito mais tempo no uso de tôdas as suas energias.

JOGADORES DE UM ANO

Indo buscar os seus elementos nos pequenos clubes, os grandes já os encontram sem estado atlético. Possuem departamentos médicos organizados, isso já não é o bastante, porque o jogador, que se acostumara a usufruir vantagens de sua incipiente popularidade, passa a explorar mais a fundo aparentes encantos que a publicidade em tôrno do seu nome faculta. Descura-se de auxiliar o trabalho de recuperação. Não possui formação adequada para compreender que as exigências de repouso e alimentação, abstinência de bebidas e obediência às restrições de tratamento médico, tendo por objetivo melhorar o seu rendimento para o clube, reverte mais ainda em seu benefício.

Não faltam as seduções de tôda ordem. O êxito dura pouco e o próprio público, dentro em pouco, estará condenando não o procedimento do jogador, que não compreende, mas, o fracasso. O público não tem complacência.

MEDIA DE VIDA DO JOGADOR

Não se pode, no entanto, deixar de registrar que a média de tempo de produção do jogador de futebol tem melhorado, entre nós, desde o início do regime profissional, mediando entre 18 e 30 anos o período útil. Até os 22 ou 23 anos o jogador explora sua juventude. Daí até os 28, explora os conhecimentos técnicos que adquiriu. Daí em diante, suprirá com a classe a perda de energias. Esse quadro, no entanto, pode ser alterado e tende a sê-lo cada vez mais se os clubes se aparelharem para educar os seus profissionais.

O DESGASTE

Um dos fatores que também contribuem para dar falsa impressão do profissional de futebol quanto à necessidade de repouso é o fato de apenas trabalhar umas três horas por dia, dispondo, assim, de um prazo diário muito grande para recuperação de energias. Confiado nisso, não raro negligencia e termina por não aproveitar prazo algum, esperando que no dia seguinte — um dia seguinte que não chega nunca — poderá compensar a falta.

Ora, o futebol produz um desgaste de energias demasiado grande. Danilo e Augusto perderam três quilos no jôgo com a Portuguesa, há pouco realizado. Embora sem a preocupação de exemplificar, tratando do tema em tese, vale citar um caso como êsse, não por ser excepcional, mas, ao contrário, por ser frequente e não levado na consideração devida pelos jogadores. Depois de um tal esfôrço, a concentração se faz necessária. Resolve, porém, o jogador comemorar a vitória e se entrega a libações, ou a noitadas que agravam a sua situação.

A PERDA DE ESTADO

O jogador entregue a exercícios físicos, em um regime racional, pode ter medida a sua forma física mostrada graficamente em uma linha ascendente, alcançando o que se chama o estado atlético. Se, porém, descura da conservação dêsse estado, regride até um ponto em que ainda é possível a recuperação e, depois, mais abaixo, caindo na debilidade completa. Então, se tenta um esfôrço desesperado para readquirir forma, pode acontecer que o organismo não mais resista e sobrevém doença grave, como a tuberculose, pondo fim trágico a uma carreira que poderia ter sido das mais brilhantes.

A correção de tais defeitos do atual regime profissional não se resolve, porém, apenas pelo esfôrço dos clubes em esclarecer os jogadores sôbre a necessidade de manterem-se em forma. E' preciso, sobretudo, que uma assistência social adequada lhes seja prestada e o primeiro passo será uma revisão nas bases de salário da maioria, provadamente insuficientes. O estabelecimento de atividades que prendam mais tempo o jogador ao clube, empregando seu tempo em trabalhos mesmo que não ligados diretamente à sua condição de profissional — frequência a um curso poderá incluir-se nesse caso — servirá para evitar consequências do periodo ocioso demasiado extenso. Fica o jogador de projeção muitas horas por dia sem que fazer, com dinheiro no bolso. Quando casado, opinam alguns técnicos, é mais fácil conservar-se indene, pois há os problemas de familia para resolver. Solteiro, porém, com a familia morando em outra cidade, encontra caminho aberto para a aquisição de hábitos que uma publicidade excessiva ainda mais facilita.

Delegação da C. B. D. para disputa do troféu "Mujeres de América"

A Confederação Brasileira de Basketball disputará o troféu "Mujeres de América", fazendo-se representar no Campeonato Sul-Americano Feminino de Basketball, a realizar-se em Lima, Peru, na segunda quinzena de março por uma delegação composta de 12 atletas, 2 juizes, 2 delegados e 1 treinador, num total de 17 membros. Correrá a estadia da delegação por conta da Federação peruana, sendo as passagens pagas 50 por cento pela C.B.B. e 50 por cento pelos promotores do Campeonato.

ESPECIFICAÇÕES TECNICAS

Foram estabelecidos os seguintes detalhes técnicos para a disputa dos jogos do Campeonato: cada partida terá a duração de 32 minutos, em 4 tempos de 8 minutos, com descansos de 2 minutos entre o 1º e o 2º, e entre o 3º e o 4º tempos. Entre o 2º e o 3º tempos haverá descanso de 10 minutos. Em caso de empate será o jôgo prorrogado por tantos tempos de 4 minutos quantos forem necessários, observado o descanso de 1 minuto entre cada fase de prorrogação.

O campo onde se realizarão os jogos, na Plaza de Toros de Acho, é aberto, com piso de madeira.

Os juizes serão indicados com 48 horas de antecedencia.

CAMPEONATO DE LANCE LIVRE

Na mesma época será realizado o Campeonato Feminino de Lance Livre.

Aquisição de Clarel para o Vasco

O coronel Otávio Póvoas, que hoje parte para o Rio Grande do Sul, procurará obter do Grêmio o passe de Clarel, cuja aquisição interessa ao Vasco, para suprir a falta de um zagueiro que ainda se nota no seu quadro, apesar das atuações eficientes de Jorge. Da última vez que visitou o Rio Grande, o coronel Póvoas trouxe Tesourinha. Como desta feita, a sua viagem foi explicada como devida a motivos particulares.

Hoje a revanche Bonsucesso x S. Cristóvão

Bonsucesso e São Cristovão jogarão hoje à noite, no campo de Figueira de Melo, sua partida "revanche". O encontro terá inicio às 21,30 horas, sendo a seguinte a formação dos quadros:

BONSUCESSO — Tião — Forracha e Amauri — Cambuí Enguiça e Gato — Roberto, Oswaldinho, Wilson, Cola e Toto.

S. CRISTOVAO — Marujo — Waldir e Torbis — Rato, Geraldo e Olavo — Lino, Nascimento, Nero, Nilo e Reginaldo.

MANIA DE CAMPEÃO — Jersey Joe Walcott é um convincente exemplo de persistência na ambição de ainda conquistar o título de campeão mundial de box. Surrado por Joe Louis, bateu-se com Ezzard Charles, que também o derrotou, sempre em lutas pela faixa de campeão. Não desanimando de ainda encontrar oportunidade para uma nova tentativa Walcott lutará agora contra o campeão alemão Heins Holt, em Stuttgart. Se vencer, procurará bater-se contra Charles. Na foto acima reproduzida aparece o tenaz boxeador norte-americano, atingindo com um esquerdo Ezzard Charles, na luta que travaram a 22 de junho do ano passado. (Foto International News)